



INSTITUTO
FEDERAL
Sul-rio-grandense

Relatório de Acompanhamento de Egressos | 2024

*Primeiro e Segundo questionário

Sumário

	Páginas
Apresentação	03
Dados Gerais IFSul	05
Grupo de questões do primeiro questionário	06
Os Câmpus	27
Câmpus Charqueadas	27
Câmpus Novo Hamburgo	39
Câmpus Pelotas	49
Câmpus Visconde da Graça	60
Segundo questionário de acompanhamento de egressos do IFSul 2024	70
Considerações finais	80

Apresentação

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), por meio da Coordenadoria de Interação com a Sociedade (COIS), vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX), reafirma seu compromisso com o fortalecimento da relação entre a instituição de ensino e a comunidade, ao manter a ferramenta de pesquisa LimeSurvey disponível permanentemente como um canal de comunicação com os ex-estudantes e produzindo a versão anual do relatório de acompanhamento de egressos do IFSul, referente ao ano de 2024 com base nos dados informados na plataforma que traduzem experiências e expectativas de pessoas que nos escolheram para fazer parte da sua formação acadêmica.

Desde 2018 existe um banner em destaque na página do IFSul-reitoria e de alguns câmpus denominado “EGRESSOS Acompanhamento” que no primeiro clique direciona para os questionários que são compostos predominantemente por perguntas de múltipla escolha, mas também possuem espaços para respostas abertas, nos quais os egressos podem expressar suas opiniões, sugerir melhorias e registrar críticas.

A Política de Acompanhamento de Egressos do IFSul foi instituída no ano de 2018 pela PROEX por meio da Resolução nº 59/2018 com o objetivo geral de promover oportunidades de formação continuada e inserção profissional para os egressos, além de contribuir para o planejamento institucional por meio de avaliações diagnósticas (IFSul, 2018, p. 4).

A Política de Extensão e Cultura do IFSul estabelece no Art. 27, da Resolução nº 128, de 12 de dezembro de 2018 que “as ações institucionais que propiciam o acompanhamento de egressos devem estar orientadas, entre outros, para o estabelecimento de estratégias que visem à comunicação permanente entre a instituição e o egresso, como elemento que subsidie a melhoria do fazer acadêmico; a avaliação da formação do egresso, enquanto estudante do IFSul, visando a retroalimentação do processo educacional; o levantamento de informações quanto à inserção do egresso no mundo do trabalho, no que diz respeito à capacidade empreendedora, à empregabilidade, à relação com entidades de classe e empresas do setor, além da continuidade dos estudos; a constante qualificação das ações de

ensino, pesquisa e extensão; e o levantamento das necessidades de cursos de extensão destinados à formação continuada dos egressos da instituição” (IFSul, 2018, p. 13-14).

Nessa mesma direção, o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSul (2020-2024), ratifica que “A Política Institucional de Acompanhamento de Egressos do IFSul tem por objetivo conhecer a situação profissional, os índices de empregabilidade e a inserção no mundo do trabalho de egressas e egressos associada à formação profissional, verificando, assim, a adequação entre a formação oferecida no curso e as exigências do mundo do trabalho de modo a aperfeiçoar e/ou atualizar os cursos ofertados pela instituição, permitindo apontar temas de reflexão que busquem dialogar cada vez mais

com a sociedade que recebe as formandas e os formandos. Essa Política é mais uma ferramenta auxiliar no caminho do aperfeiçoamento da nossa Instituição como um todo”(IFSul, 2020, p. 93).

A Política de Acompanhamento de Egressos do IFSul foi desenvolvida por uma comissão composta por servidores e servidoras designados/as por portarias específicas que trabalharam na construção e consolidação da proposta.

A primeira parte do Relatório de Acompanhamento de Egressos do IFSul – 2024 foi elaborada, a partir das respostas de 73 participantes de vários câmpus que responderam ao primeiro questionário.

A segunda parte, refere-se ao segundo questionário que contou com o *feedback* de 115 egressos, oriundos dos câmpus Bagé, Charqueadas, Novo Hamburgo, Pelotas e Pelotas-Visconde da Graça.

O relatório apresenta dados importantes sobre as experiências desses egressos no mundo do trabalho, os desafios enfrentados e traz sugestões para aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem no IFSul.

1. Dados Gerais do IFSul

O relatório de acompanhamento de egressos do IFSul 2024 foi construído sobre os dados obtidos por meio do primeiro e do segundo questionário, referem-se ao período de 01/01/2024 a 31/12/2024 e revelam a percepção de estudantes egressos de todos os níveis de ensino do IFSul (FIC, técnico, tecnológico, bacharelado, pós-graduação, especialização e mestrado), tanto da modalidade presencial como da modalidade EaD.

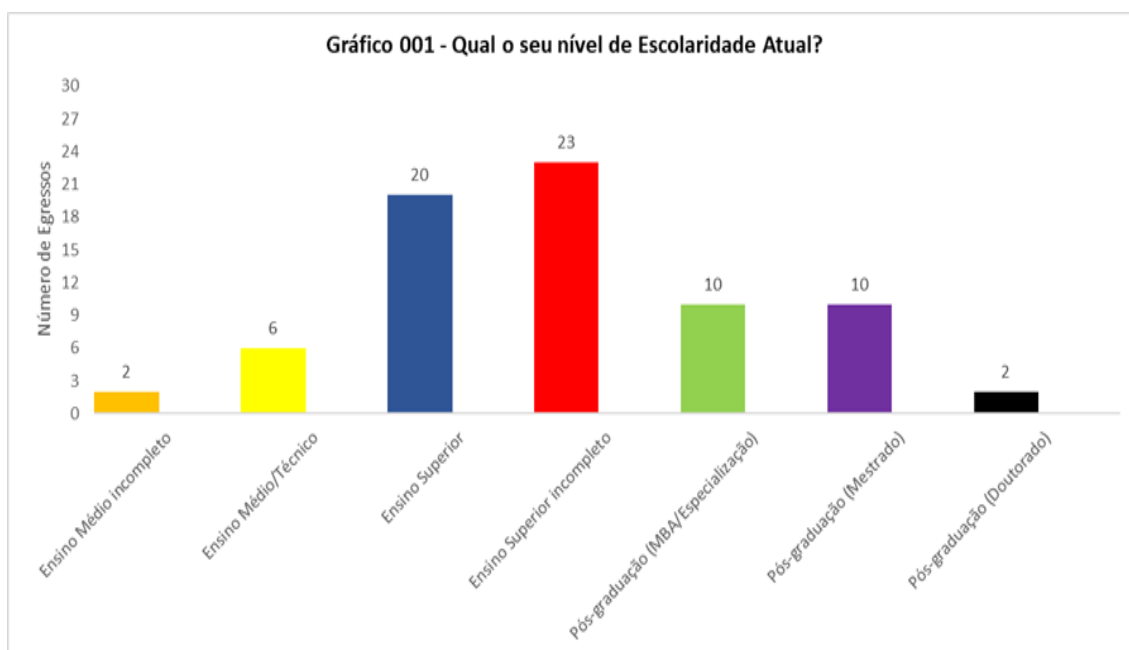
Apresentamos inicialmente os gráficos construídos sobre os dados do primeiro questionário de egressos que está organizado em seis blocos, a saber: Dados pessoais, Avaliação do curso, Formação cidadã, Continuidade dos estudos, Atuação profissional e Aspectos da não inserção profissional. Existe um gráfico e uma breve análise para sintetizar as respostas dos egressos, a partir dos questionamentos contidos em cada bloco de perguntas.

Acessaram ao primeiro questionário 180 egressos, destes, 69 não responderam nenhuma pergunta, nem sequer colocaram o nome, 38 colocaram apenas alguns dados pessoais do 1º bloco de perguntas, desta forma, a amostra do relatório de acompanhamento de egressos de 2024 constitui-se de 73 egressos.

Para a elaboração dos gráficos até o número 22 foram consideradas conjuntamente as respostas de egressos dos câmpus Bagé, Charquedas, Novo Hamburgo, Pelotas e Pelotas-Visconde da Graça e, na sequência, os dados de cada câmpus separadamente.

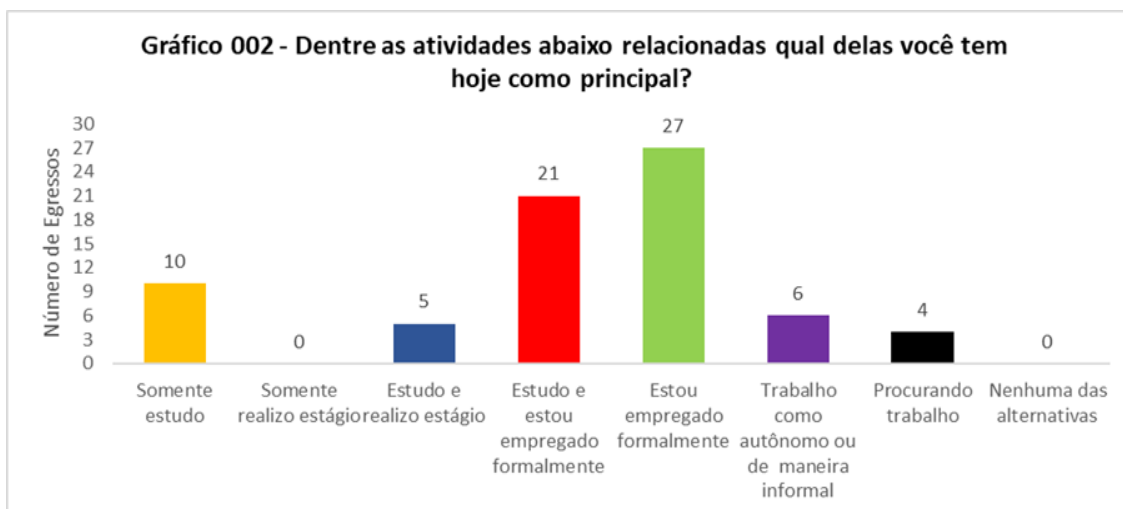
2. Grupo de questões do primeiro questionário

I - Grupo: Dados pessoais



O gráfico acima demonstra o nível de escolaridade dos egressos participantes da pesquisa. Com o maior número de respostas tivemos egressos com ensino superior incompleto que representa 31% da amostra.

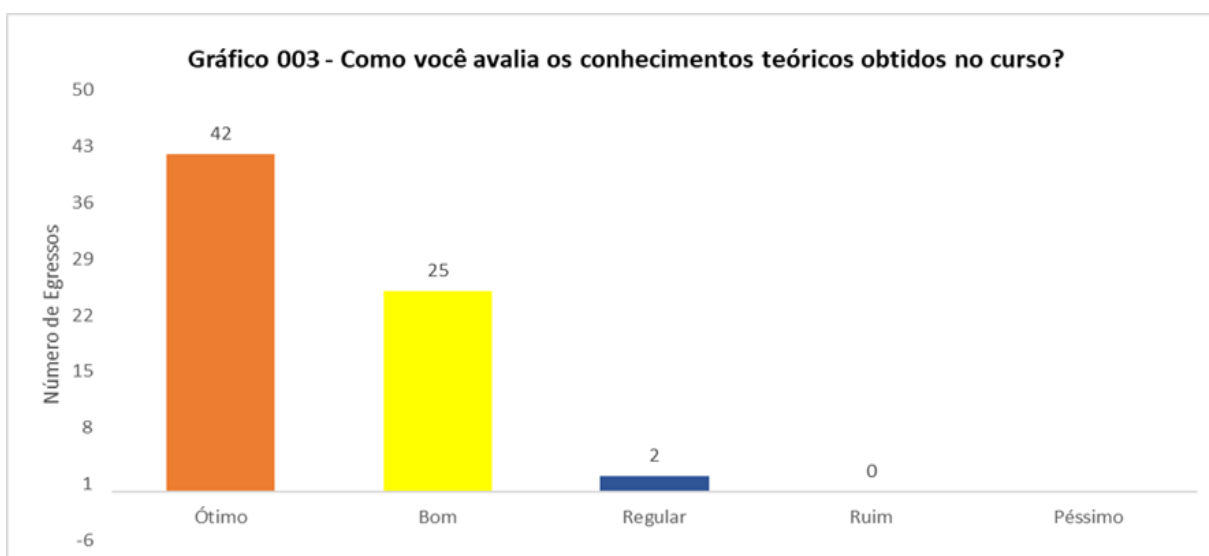
Com 27% de participação encontram-se os egressos com Ensino Superior. Na sequência, verifica-se com 14% em cada categoria, os ex-estudantes com Pós-graduação (MBA/Especialização) e com Pós-graduação (Mestrado). Ensino médio/Técnico representa 8% da amostra e, por último, com menos participantes, existem mais duas categorias que obtiveram o mesmo percentual de 3% cada uma, egressos com ensino médio incompleto e egressos com Pós-Graduação (Doutorado) .



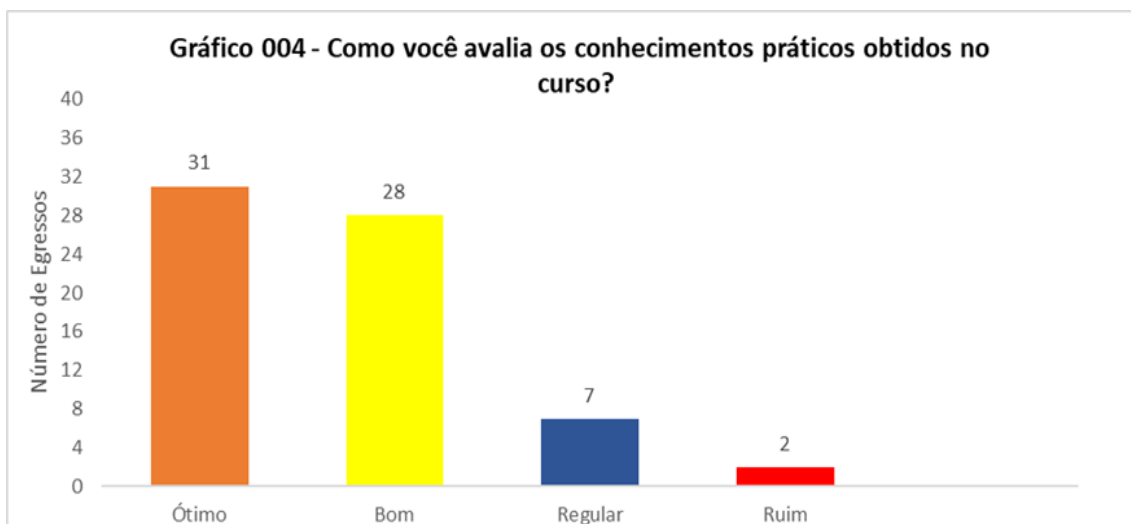
O gráfico sobre as atividades profissionais dos egressos apresenta um percentual de 37% de egressos empregados formalmente, de 29% de egressos que estudam e trabalham formalmente e de 14% de egressos que somente estudam.

Com 8% de representatividade, encontram-se aqueles egressos que trabalham como autônomo ou de maneira informal, com 7% aqueles que estudam e realizam estágio e, por último, com 5% de participação, verifica-se os egressos que estavam à procura de trabalho à época da pesquisa.

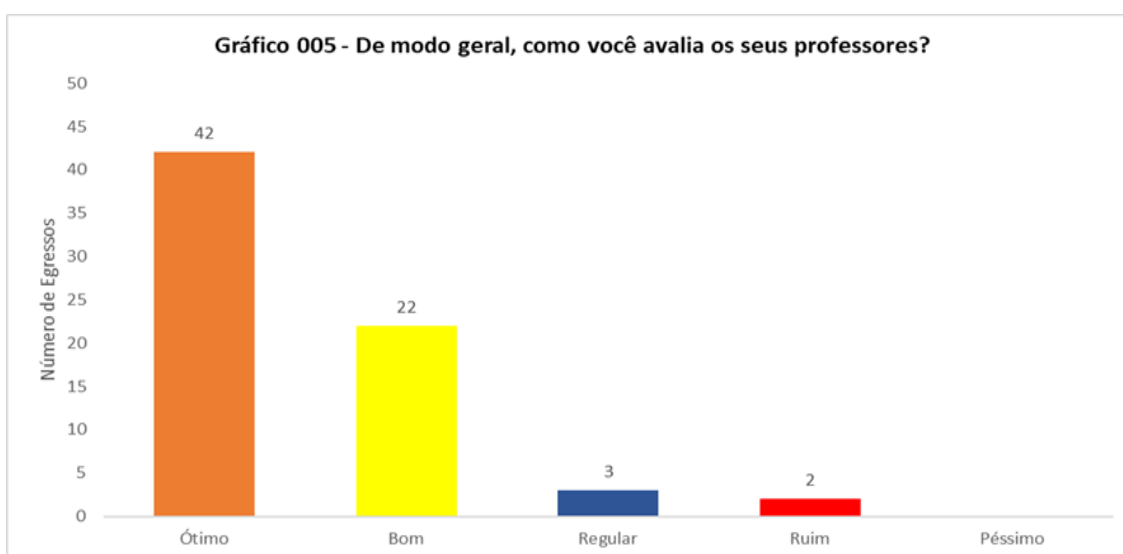
II. Grupo: Avaliação do curso



Em relação aos conhecimentos teóricos obtidos no curso os conceitos ótimo e bom prevaleceram. O percentual de egressos que respondeu ótimo foi de 61% e que respondeu bom foi de 36%. Egressos que assinalaram a opção regular, representam apenas 3% da amostra.

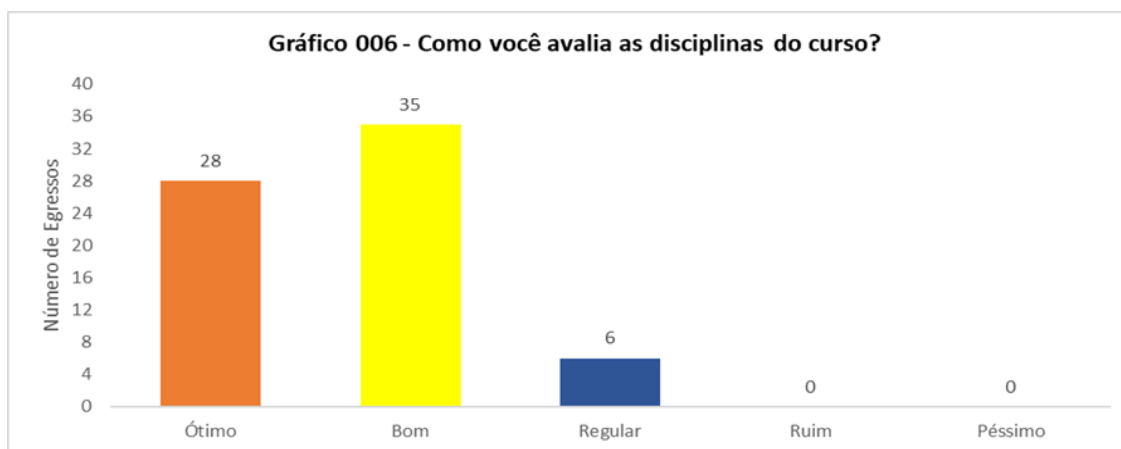


Em relação aos conhecimentos práticos obtidos no curso, 46% dos egressos avaliaram como ótimo, 41% sinalizaram com o conceito bom, 7% marcaram a opção regular e 3% marcaram a opção ruim.



O gráfico demonstra que a maior parte dos egressos participantes da pesquisa avaliou de forma positiva os professores do IFSul, prevalecendo o conceito ótimo com 60% e o conceito bom com 31% de representatividade.

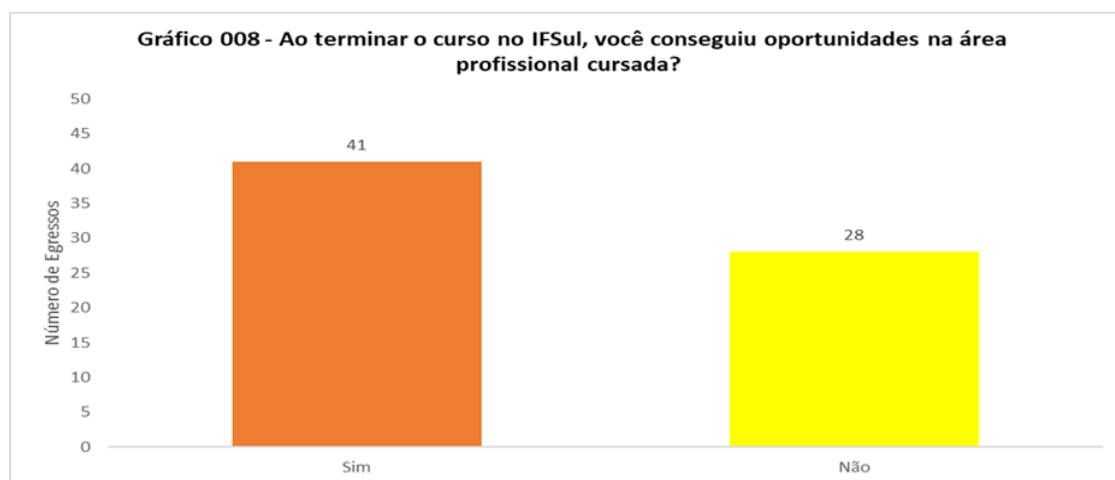
Marcaram a opção regular 4% dos egressos, a opção ruim foi escolhida por 3% da amostra e, por último, verifica-se que 2% de egressos, assinalaram a opção péssimo.



Quando questionados sobre as disciplinas ofertadas no curso, 51% dos egressos responderam bom, 40% responderam ótimo e 9% responderam regular.



Quando questionados sobre as suas expectativas iniciais, 45% dos egressos responderam que o curso atendeu às expectativas, 39% responderam que o curso superou às expectativas, para 13% dos participantes o curso atendeu parcialmente às expectativas e para 3%, o curso não atendeu as suas expectativas iniciais.



O gráfico acima demonstra que 59% dos egressos, ao terminarem o curso no IF Sul, conseguiram oportunidades na área profissional cursada, enquanto 41% dos participantes não conseguiram.

Ainda relacionado com o mesmo gráfico, caso a resposta fosse negativa, os egressos poderiam responder a segunda parte da questão, “Se não conseguiu oportunidades na área profissional cursada, foi por qual motivo?”

A seguir relacionamos as respostas coletadas:

- *Mercado de trabalho exige mais formações;*
- *Troquei de área profissional;*
- *Não procurei, continuei minha formação;*
- *Eu já atuava na educação, então não foi o curso que abriu oportunidades;*
- *Continuei estudando;*
- *Estou aguardando;*
- *Não procurei;*
- *Não gosto da área, atualmente estou estudando na área da saúde;*
- *Falta de oportunidade, experiência;*

- Não quis seguir na área;
- Não tive interesse em seguir na área;
- Não trabalho na área;
- Já estava empregado;
- Não conclui o curso;
- Falta de experiência;
- Falta de mercado;
- Pandemia;
- Falta de oportunidades e concursos específicos;
- Mercado restrito;
- Não tenho motivo, pois nunca cursei;
- Não possuía ainda um certificado do IFSul;
- O diploma demorou um ano para ser emitido.

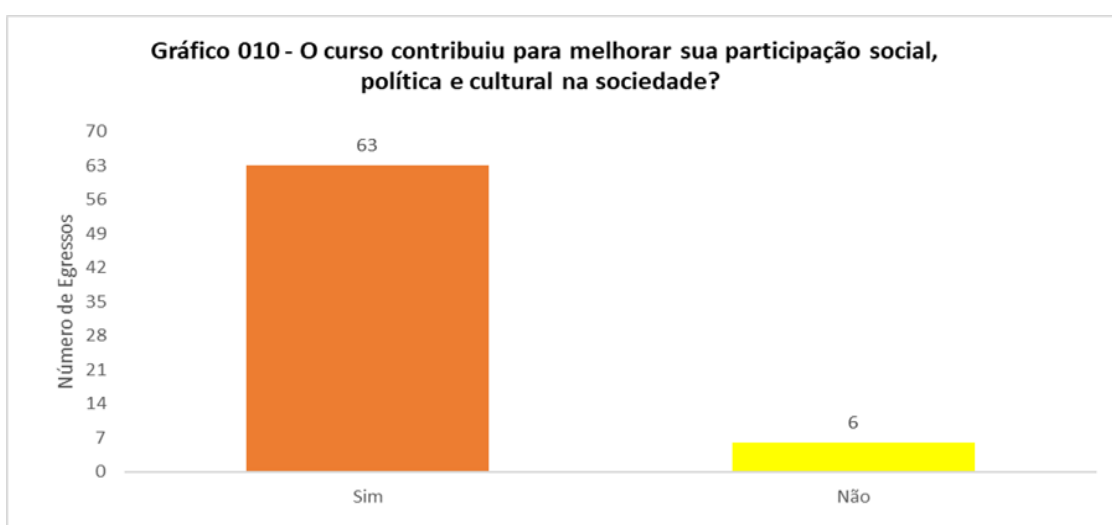


O gráfico demonstra que o nível de satisfação dos egressos que participaram da pesquisa foi de 82%, em relação a área profissional na qual concluíram o curso no IFSul.

Ainda relacionado com o gráfico, caso a resposta fosse “insatisfeito”, os egressos deveriam responder a segunda parte da questão, “Caso esteja insatisfeito, informe os motivos: ” Abaixo relacionamos suas justificativas para tal colocação:

- Para conseguir emprego, precisei migrar para a área de TI, onde trabalho até hoje;
- A área profissional para quem é técnico em mecatrônica é principalmente manutenção industrial e essa não é uma área atrativa para mim;
- Não trabalho na área, então não tenho como opinar;
- Não me identifiquei com a área;
- Não consegui seguir na área, apesar de gostar muito;
- Concursos públicos exigem apenas o ensino médio na função de Técnico em Secretaria Escolar e não acrescento do curso técnico, infelizmente;
- Área difícil de achar emprego;
- Minha insatisfação com a área se deve principalmente à escassez de vagas de emprego em Pelotas, onde a maioria das oportunidades exige uma experiência extensa que é difícil de alcançar para recém-formados. Com isso, muitas vezes o que conseguimos são posições de estágio ou programas de jovem aprendiz, que oferecem uma remuneração bastante limitada e não permitem um crescimento adequado na carreira.

III. Grupo: Formação cidadã



O gráfico apresenta o percentual de 91% de egressos que responderam que o curso contribuiu para melhorar a sua participação social, política e cultural na sociedade e de 9% de egressos que responderam que não contribuiu.



O gráfico acima representa um percentual de 94% de egressos que responderam que o curso contribuiu para a melhorar a sua visão e conhecimento sobre a realidade social do mundo em que vivem e de 6% que acreditam que o curso não contribuiu.

Em relação aos gráficos deste grupo, os egressos deixaram como sugestões para a melhoria da formação cidadã no IFSul o que segue:

- Capacitar servidores quanto à missão da instituição;
- *Siga no mesmo caminho de quando me formei, o curso deve focar na área profissional e questões sociais, políticas e culturais devem ser de foro íntimo de cada indivíduo, não tendo a formação que incentivar ninguém a seguir crenças daqueles que coordenam;*
-
- *Talvez um pouco mais de propedêuticas seria interessante, principalmente história, filosofia, sociologia. Vejo que isso anda faltando muito hoje em dia, o If por ter isso me ajudou muito a melhorar a visão de mundo, então manter e ampliar essa parte vai ajudar os futuros alunos;*
-
- *Como comentei anteriormente, atividades mais práticas, que movimentem mais os alunos. Que conciliem discussões de textos com outras coisas, por exemplo, saída de campo, quem sabe? Apenas sugestões;*
-
- *A instituição precisa de uma aproximação maior com as realidades dos alunos e da sociedade em geral. Muitos professores e funcionários parecem distantes das dificuldades enfrentadas por alguns estudantes. Para melhorar a formação cidadã, seria interessante: incluir debates e atividades sobre a realidade social atual,*

promover mais discussões sobre as dificuldades econômicas, políticas e sociais que afetam os alunos e a sociedade como um todo. Isso pode ser feito através de seminários, projetos de extensão voltados para essas temáticas e a participação ativa dos alunos em ações sociais, aumentar a diversidade de projetos de extensão, diversificar os projetos de extensão para que eles atendam não só a demandas tecnológicas, mas também questões como inclusão social, equidade de gênero, diversidade racial, e acessibilidade. Isso ajudaria a sensibilizar tanto os professores quanto os alunos sobre as realidades que muitos enfrentam diariamente, conectar mais a instituição com a comunidade, criar parcerias com organizações locais para que os alunos possam participar de projetos que gerem impacto direto nas suas comunidades, pois isso os ajudaria a ter uma visão mais prática de como suas habilidades podem contribuir para a sociedade;

- Esdz ótimo;

- Sendo um curso noturno, em que a maioria dos estudantes trabalha mais de oito horas por dia, penso que seja interessante incluir alguma disciplina que traga leis, normas internacionais com aplicação em diferentes indústrias como automotiva, railway e militar. Infelizmente, enquanto eu estava no curso, a realidade dos alunos era não ter nenhuma vida social. Todo tempo ficava dedicado para estudar, inclusive a maioria dos alunos perdem contato com família e amigos;

- Que tivesse a possibilidade de depois do técnico, ingressar em algum curso superior na área;

- Vocês já fazem com excelência: Inclusão;

- Maior divulgação;

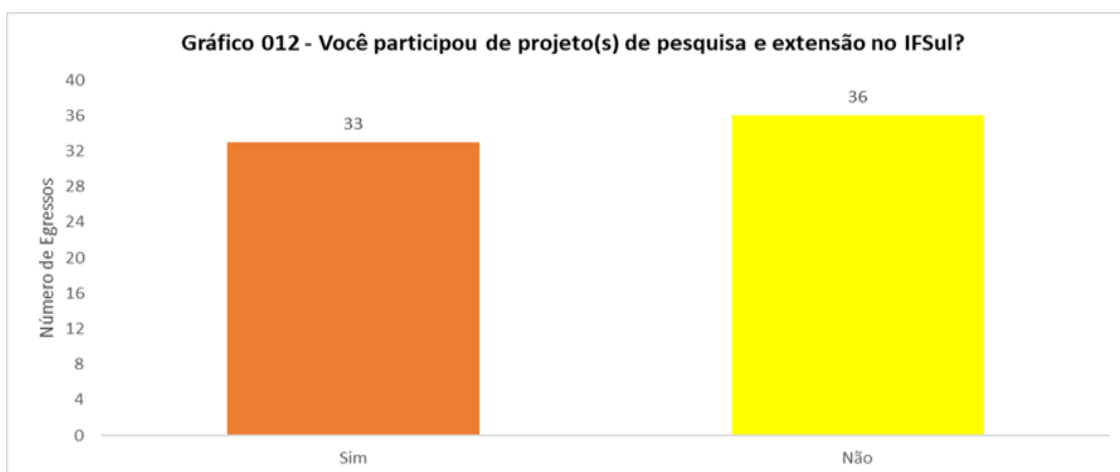
- A cantina sempre teve problemas no atendimento e na qualidade dos alimentos. Como é o único espaço dentro da instituição, é extremamente carente;

- Acredito que deveria haver maior incentivo para parcerias ou interação com a comunidade (acadêmica ou social);

- O estilo IF Sul de estudar já faz com que tu mudes um pouco o jeito de viver a vida. Os professores, na minha época, foram exemplares no quesito ensino e dedicação e isso, para mim, ficou como um aprendizado também;

- A Educação é muito importante no nosso meio social, com certeza somente traz benefícios para uma sociedade mais digna;

- Os cursos são ótimos.



O gráfico mostra que 52% dos egressos responderam que não participaram de projetos de pesquisa e extensão no IFSul, enquanto 48% responderam que sim, participaram dos referidos projetos.

Em referência ao gráfico anterior, caso a resposta fosse positiva, o egresso também poderia responder a segunda parte da questão em que é convidado a “comentar sobre a importância da sua participação nos projetos de pesquisa e extensão do IFSul para sua formação profissional”. Nesta proposta obtivemos as seguintes colocações:

- *Foi essencial, pois hoje trabalho em um setor de Pesquisa e Desenvolvimento em uma grande corporação gaúcha de tecnologia. As oportunidades de participação em eventos e projetos, com fomento de bolsas, foi muito importante para o meu desenvolvimento profissional e humano;*

- *Publicação de artigo em livro;*

- *Contato com outras culturas. Ampliou a visão de mundo e o olhar humano para minorias sociais;*

- *São fundamentais para se aprofundar na área e aprender;*

- *Projeto de permanência e êxito escolar. Excelentes aprendizados e experiências adquiridas, podendo enxergar o dia a dia dos estudantes, suas motivações, desmotivações, problemas particulares, vontade de seguir a vida e muita resiliência;*

- *Os projetos que participei ajudaram muito e ainda ajudam em diversos quesitos, tanto técnicos (conhecimentos na parte de tecnologia) quanto gerenciais e de relacionamento;*

- *A pesquisa se deu em gestão democrática no ensino público. Tema presente e importante em minha área de atuação;*

- *Participei do Programa de Ação Contínua em Inclusão Digital nas Escolas de Charqueadas, que atuou entre 2012 e 2013. Esse projeto foi muito importante para*

minha formação profissional, pois me proporcionou uma experiência prática de grande valor. A revitalização e manutenção dos laboratórios escolares, junto com o curso de formação docente, não apenas me ajudaram a aplicar meus conhecimentos técnicos em um contexto real, mas também me ensinaram habilidades de gestão de projetos e trabalho em equipe. Além disso, o contato direto com professores e alunos da rede escolar me deu uma visão mais ampla sobre os desafios da inclusão digital em comunidades com recursos limitados, algo que me fez valorizar ainda mais o impacto da tecnologia na educação e na sociedade. Essa experiência foi um diferencial importante para minha formação, pois uniu a prática técnica com a responsabilidade social;

- Aprimorar conhecimentos, destravar ideias e melhorar a qualidade do aprendizado e interação entre colegas e professores;

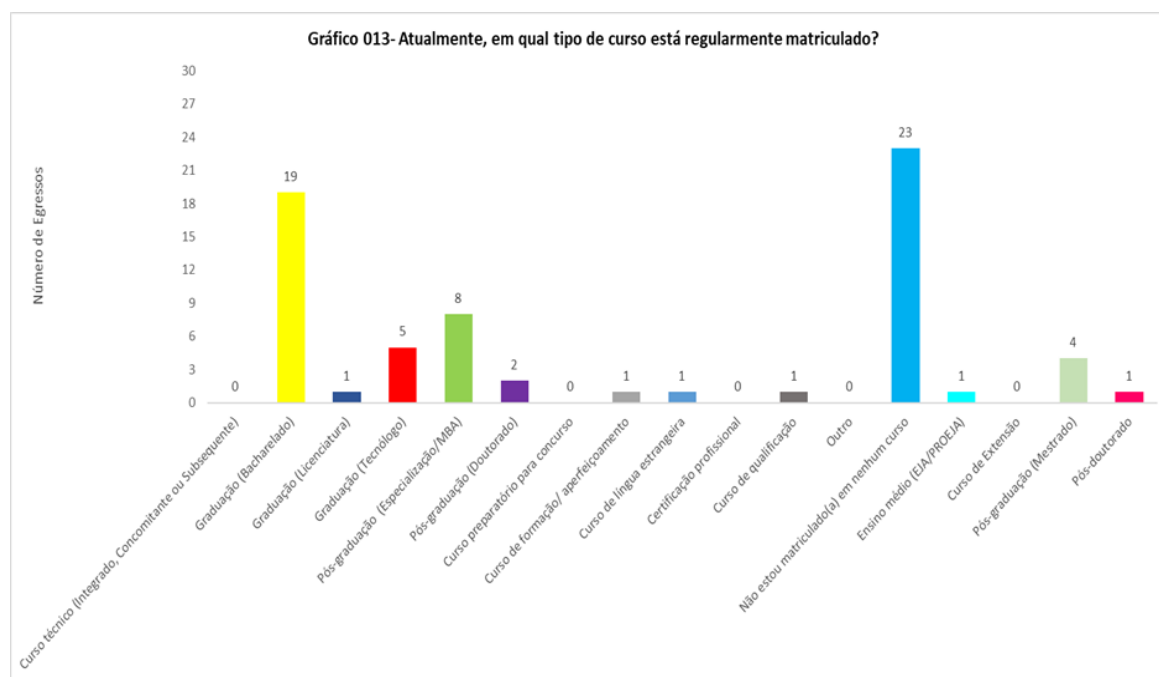
- Aprendizado, aplicação prática de conteúdo;

- Organização do tempo, conhecimento da importância da pesquisa e trabalho em equipe;

- Foi muito importante participar do projeto IOM, pois me ajudou a manter a motivação até o fim do curso. No projeto realmente consegui me sentir como engenheira, criando, executando, testando e melhorando a vida de alguém;

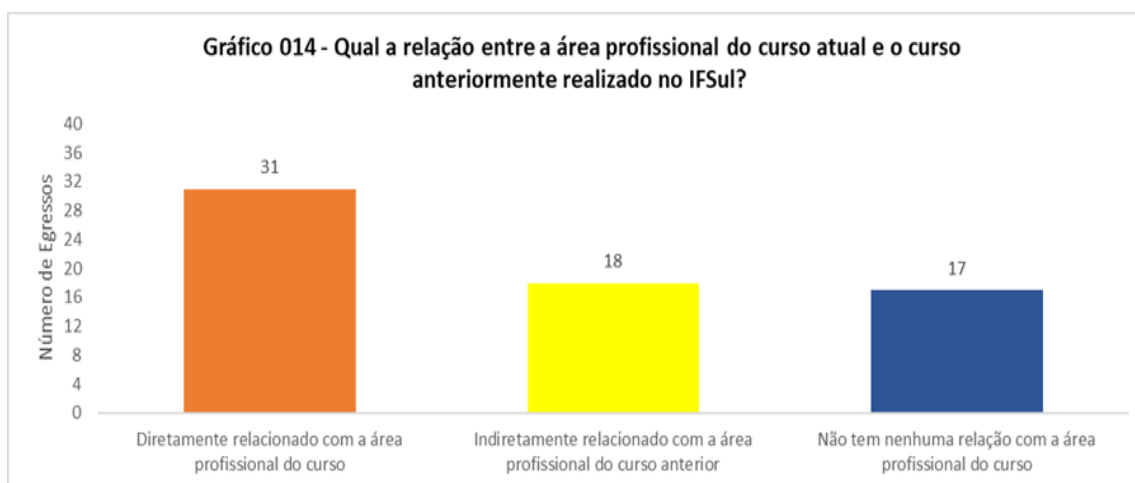
- Importante para dar continuidade aos meus estudos.

IV. Grupo: Continuidade dos estudos



O gráfico demonstra que 34% dos egressos à época em que responderam ao instrumento de pesquisa não estavam matriculados em nenhum curso, 28% estavam matriculados em Graduação (Bacharelado), 12% cursavam Pós Graduação (Especialização/MBA), 7% cursavam Graduação (Tecnólogo), 6% cursavam Pós-graduação (Mestrado) e 3% cursavam Pós-graduação (Doutorado).

Com a representatividade de apenas 1% sobre a amostra encontram-se seis categorias que são Graduação (Licenciatura), Curso de formação/aperfeiçoamento, Curso de Língua estrangeira, Curso de qualificação, Ensino Médio (EJA/PROEJA) e Pós-doutorado.

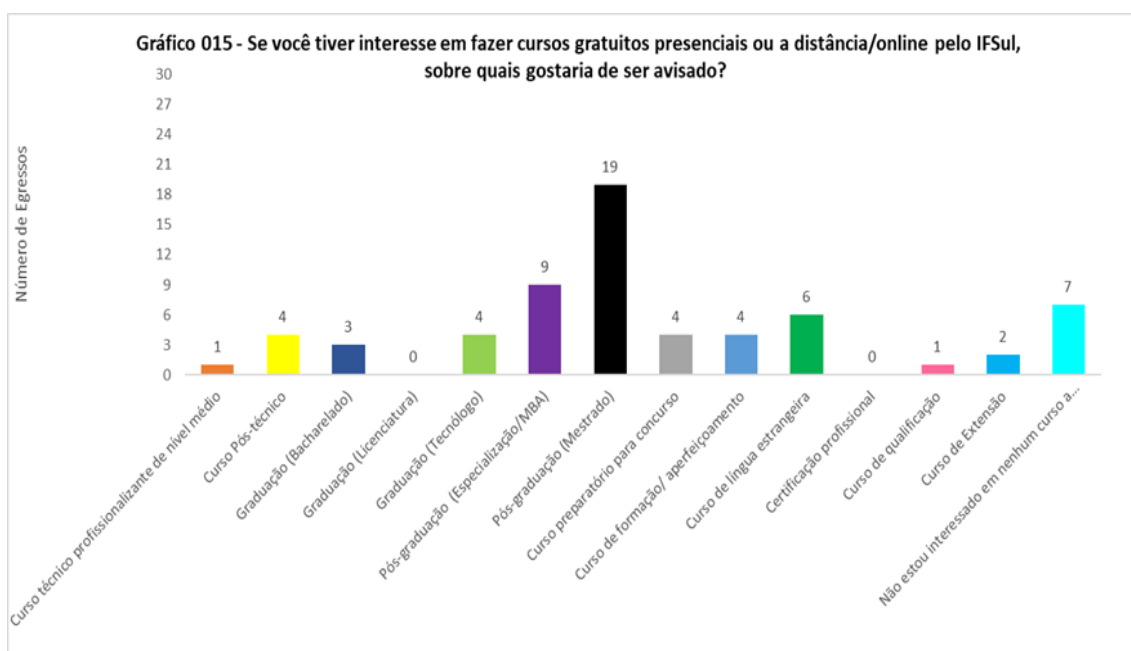


O gráfico mostra a relação entre a área profissional do curso que os egressos estavam matriculados quando responderam ao questionário e o curso anterior que tinham realizado no instituto em que ficou constatado que 47% prosseguiram os estudos na mesma área de conhecimento; 27% informaram que estava indiretamente relacionada e 26% sinalizaram que não tinha nenhuma relação com a área profissional do curso anterior concluído no IFSul.

Em referência ao mesmo gráfico, os egressos que responderam que a área profissional atual “não tinha nenhuma relação com o curso anterior” foram convidados a responder a pergunta: Caso não tenha nenhuma relação com o curso anterior, por qual motivo procurou outro curso?

- Não acho o mercado de trabalho da mecatrônica atrativo e mesmo antes do curso já desejava outra área profissional;
- Vejo a informática apenas como um hobby;
- Por que eu me formei em mecatrônica com pavor da área, principalmente pelas falas dos professores, estou atuando em outra área profissional e procurei um curso da minha nova área;

- Não me identifiquei com a área estudada, mas o IFSUL contribui diretamente para a minha escolha de curso, que é relações internacionais. Professores da área de humanas contribuíram muito;
- Não me identifiquei com o curso que estava cursando;
- Na época eu estava trabalhando na área de alimentação escolar, agora por motivo de mudança de estado, tive que pedir exoneração do trabalho;
- Eu não estou fazendo nenhum curso;
- Nenhuma;
- Gostaria de me informar sobre o curso técnico e/ou curso EaD e sou interessada no curso design de interiores.



O gráfico demonstra que os interesses dos egressos em relação a cursos presenciais ou à distância que venham a ser ofertados pelo IFSul foram diversificados, no entanto, aqueles cursos que obtiveram maior sinalização de interesse foram Pós- graduação (Mestrado) com 30%, Pós-graduação (Especialização/MBA) com 14% e Língua estrangeira com 9% de possíveis egressos interessados. Por outro lado, tivemos 11% de egressos que assinalaram a opção não estou interessado em nenhum curso à distância/online.

Com o mesmo percentual de 6% cada, constata-se quatro opções que são Curso Pós-técnico, Graduação (Tecnólogo), Curso preparatório para concurso e Curso de formação/aperfeiçoamento.

O Curso de Graduação (Bacharelado) obteve o percentual de 5% de interessados e a alternativa Cursos de Extensão foi escolhida por apenas 3% dos participantes.

Os menores percentuais foram para o Curso técnico profissionalizante de nível médio e Curso de qualificação com 2% de prováveis interessados em cada opção.

Na sequência, em referência ao eixo “Continuidade dos estudos”, os egressos deixaram sugestões para a melhoria do IFSul, a saber:

- Acredito ser muito importante a continuidade dos egressos, em diversas modalidades, pois o IFSul tem uma comunidade muito coesa;

- Doutorado;

- Divulgar as opções de cursos que o instituto oferta enquanto se está cursando. Muitos estudantes desconhecem as opções que o IF possui. A divulgação é um problema. Os editais são excludentes. No momento há uma seleção aberta e tive dificuldade em encontrar o edital no site. É um convite para não se inscrever;

-

- Criação de um Doutorado Profept;

- Cursos a distância são uma excelente ideia. Sempre fui a favor desse tipo de modalidade, em especializações ainda mais;

- Uma das melhorias que o IFSul poderia adotar seria oferecer maior suporte e orientação sobre pós-graduações e outras oportunidades de continuidade acadêmica logo no final da graduação. Muitos alunos saem do curso sem uma visão clara de como continuar seus estudos, seja em áreas especializadas, como desenvolvimento de software ou segurança da informação, ou em campos mais amplos, como gestão de TI e inovação tecnológica. Além disso, seria interessante promover mais parcerias com universidades e instituições de ensino para facilitar o ingresso dos egressos do IFSul em programas de mestrado e doutorado, com foco em áreas tecnológicas e de inovação. Workshops sobre orientação acadêmica e profissional, com ex-alunos que seguiram diferentes caminhos após a graduação, poderiam ajudar a inspirar e guiar os atuais alunos para que saibam como continuar sua trajetória acadêmica e profissional.

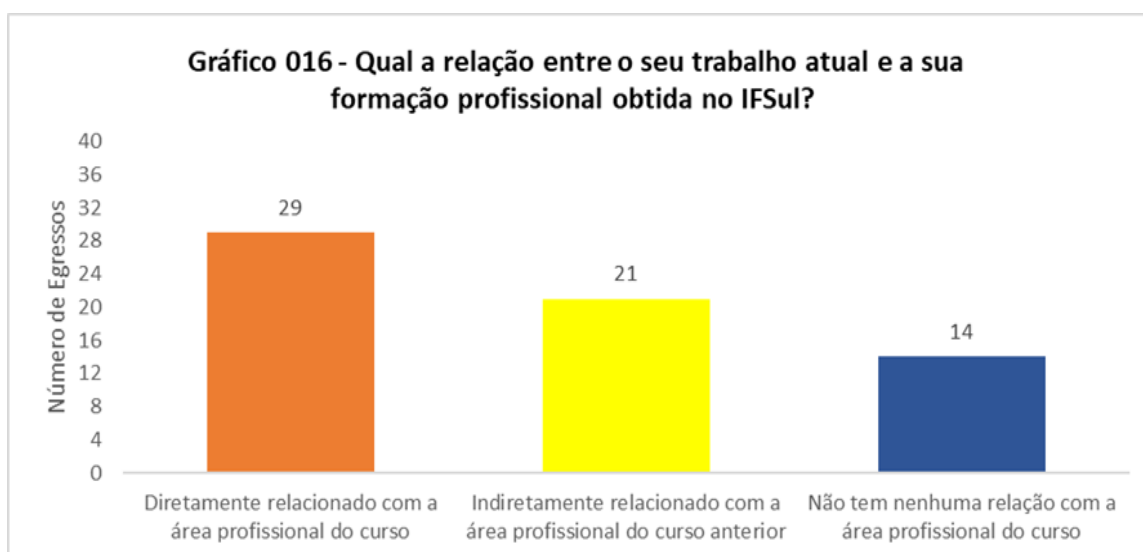
Outro ponto importante seria oferecer mais especializações e cursos de curta duração voltados para tecnologias emergentes e demandas do mercado, o que ajudaria os formandos a se manterem atualizados e competitivos;

- Não ser radical no prazo da data da prova;

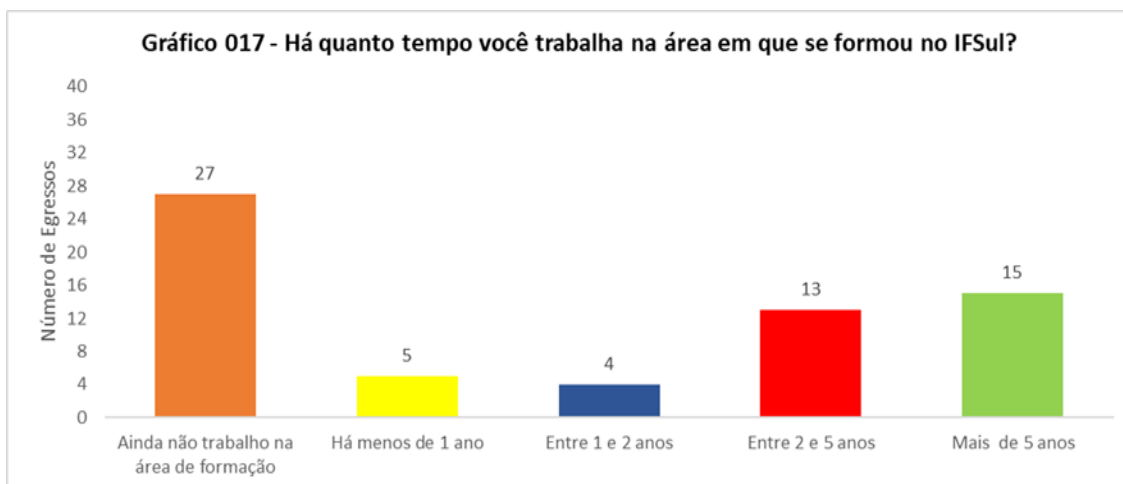
- Sugiro que sejam fornecidos cursos como: Certificação Six Sigma, Auditor interno da Qualidade ISO9001, IATF 16949:2016 Internal Auditor Training. Aqui na Europa, sempre pedem esses cursos;

- Após o término dos cursos, viabilizar formas de o aluno continuar engajado nos estudos, dando continuidade, pois uma vez q o mesmo perde esse vínculo, o retorno aos estudos se torna mais difícil;
- Acolher sempre com alegria, ânimo e motivação, todos os alunos, pois quando vocês ouvem nossas vozes e celebram nossas vitórias, acontece a verdadeira democracia, em cada novo profissional que se forma;
- Especializações, pós técnico;
- Ficaria extremamente interessado em cursos de especialização ou de mestrado, na mesma área de engenharia elétrica;
- Ao terminar o curso, não fiquei sabendo de nenhum outro curso que poderia me complementar com o que eu já tinha concluído, a não ser que eu mesmo fosse atrás. Talvez para uma melhora contínua, tanto do estudante bem como do nome do IFSul, pois o estudante querendo ou não leva o nome do IFSul junto com ele para o resto da vida, poderiam incentivar dando alternativas para que o aluno se especialize cada dia mais apresentando novas oportunidades para tal;
- É extremamente importante a continuação dos estudos, pois de alguma forma, seja qual for, trará benefícios a uma família para um futuro melhor;
- Poderia ter como avisar os que tem interesse pelo whatsapp e fazer matrícula simples para os mesmos;
- Oportunizar melhor o mestrado do IFSul e preparar os alunos do último ano para esta oportunidade, eu tentei ingressar e não consegui, faltou uma orientação para me preparar melhor.

V. Grupo: Atuação Profissional



O gráfico demonstra a relação entre o trabalho executado pelo egresso à época e a formação profissional obtida em curso concluído no IFSul em que ficou constatado que 45% dos egressos executavam atividades profissionais diretamente relacionadas à sua área de formação, 33% dos participantes exerciam atividades que estavam indiretamente relacionadas e 22% dos egressos assinalaram a opção não tem nenhuma relação com a área profissional do curso.



O gráfico informa o tempo de trabalho dos egressos na área da formação profissional obtida no IFSul quando responderam ao instrumento de pesquisa.

O maior quantitativo foi daqueles egressos que ainda não trabalhavam na área de formação que representa 42% da amostra. Na sequência, verifica-se 24% de participantes que assinalaram a opção mais de 5 anos.

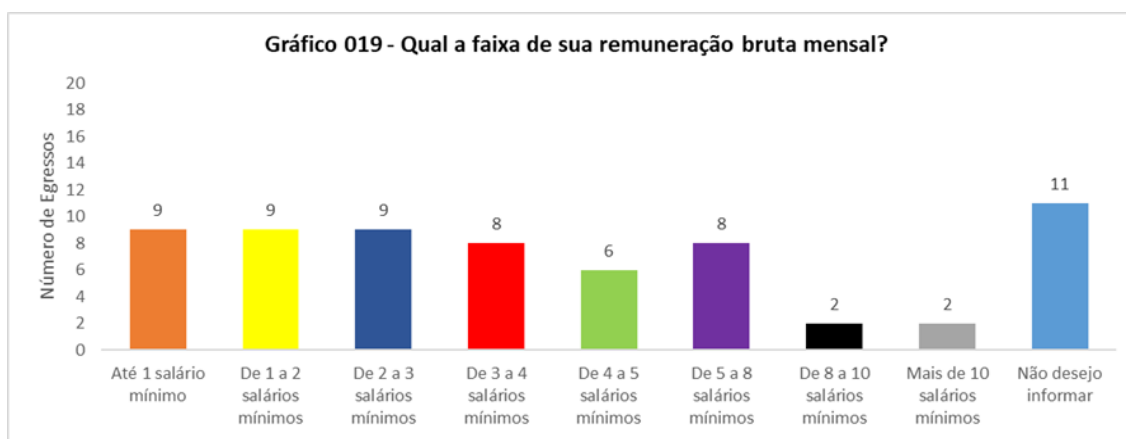
A alternativa entre 2 e 5 anos representa 20% dos respondentes.

O percentual de 8% abrange os egressos que estavam atuando há menos de um ano e, com o menor percentual de 6%, encontram-se os egressos que trabalhavam na área profissional do curso concluído no IFSul entre 1 e 2 anos.



O gráfico traduz a percepção dos egressos sobre o nível de exigência do seu trabalho quando relacionada à formação profissional obtida no IFSul. Para 31% dos entrevistados, a exigência no trabalho é compatível com a formação obtida. Responderam que não há relação com a área profissional do curso concluído no IFSul, 30% dos formados.

A alternativa, a exigência no trabalho é superior à formação obtida, representa 28% da amostra e, com menor quantitativo, verifica-se 11% de egressos que sinalizaram que a exigência no trabalho é inferior à formação obtida no IFSul.

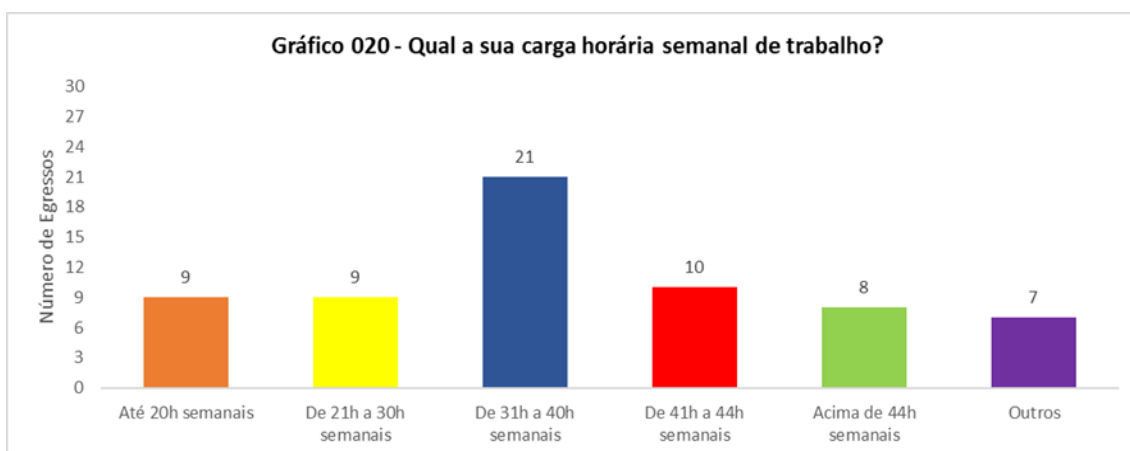


O gráfico representa a faixa de remuneração bruta que recebiam mensalmente os egressos do IFSul quando responderam o questionário, mostrando inicialmente que 17% dos participantes optaram por não informar a renda.

Existem três faixas de remuneração bruta mensal que obtiveram o mesmo percentual de 14% cada uma, a saber, até 1 salário mínimo, de 1 a 2 salários mínimos e de 2 a 3 salários mínimos.

Com 13% de representatividade cada uma, sobre a amostra total de egressos, encontram-se a faixa de 3 a 4 salários mínimos e de 5 a 8 salários mínimos.

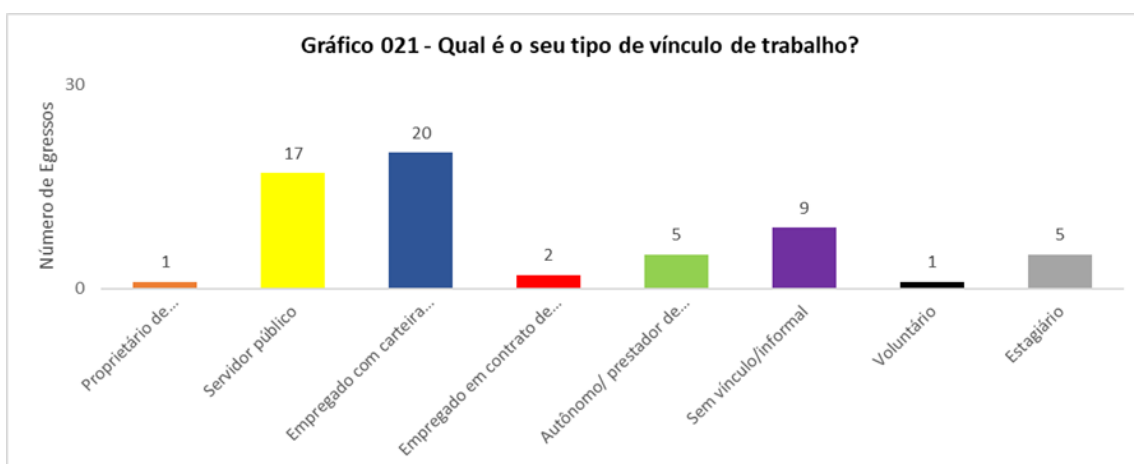
As faixas de remuneração bruta mensal que obtiveram os menores percentuais, com apenas 3% de egressos em cada uma, foram a faixa de 8 a 10 salários mínimos e a faixa que representa os egressos que recebem mais de 10 salários mínimos mensais.



O gráfico informa a carga horária semanal de trabalho dos egressos consultados. Cumprindo carga horária de 31h a 40h semanais encontram-se 33% dos participantes e, de 41h a 44h semanais, verifica-se 16% da amostra.

Com 14% de representatividade em cada opção encontram-se àqueles egressos que trabalham até 20h semanais e de 21h a 30h semanais.

O percentual de 12% refere-se aos egressos que trabalham acima de 44h semanais, enquanto 11% dos pesquisados assinalaram a opção outros.



O gráfico representa o tipo de vínculo de trabalho que o egresso do IFSul possuía quando respondeu ao instrumento de pesquisa.

Verifica-se que 34% dos participantes encontravam-se empregados formalmente à época, isto é, trabalhavam com registro em carteira profissional, 28% dos egressos eram servidores públicos e 15% trabalhavam de maneira informal, sem vínculo.

Com 8% de representatividade, em cada categoria, encontram-se os autônomos/prestadores de serviço e os estagiários e, com o percentual de 3%, verifica-se os empregados em contrato de serviço temporário.

Por último, o percentual de 2% , pode ser atribuído a duas categorias que são os proprietários de empresa/negócio e aos voluntários.

Em referência ao eixo “atuação profissional”, os alunos deixaram as seguintes colocações:

- *Dois vínculos Profissionais, um de servidor público e outro de professor na rede privada;*
- *Sou assistente social;*
- *Trabalho na área de engenharia e uso muito os conhecimentos em Mecatrônica adquiridos durante o curso técnico (em conjunto com o conhecimento obtido durante o curso superior, engenharia aeroespacial);*
- *Acredito que minha formação no IF Sul ofereceu uma base importante, especialmente nos aspectos de desenvolvimento de sistemas e lógica de programação, no entanto, a atuação profissional que exerço hoje como Analista de Sistemas e QA demanda conhecimentos que vão além da formação obtida, particularmente em relação a tecnologias mais recentes, metodologias ágeis e ferramentas de automação de testes.*

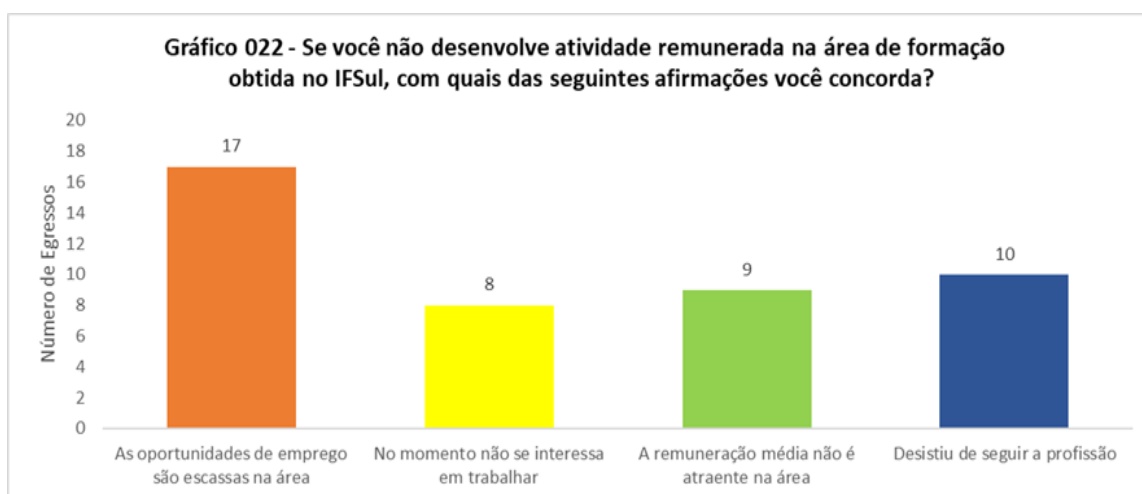
A realidade do mercado exige uma constante atualização, e muito do que aplico no meu dia a dia foi adquirido fora do ambiente acadêmico, por meio de cursos complementares e experiência prática. A formação oferecida pelo curso, embora útil, poderia ter um maior alinhamento com as exigências atuais do mercado de trabalho, principalmente no que diz respeito à preparação para testes e qualidade de software, e o uso de ferramentas e frameworks modernos, tanto no front-end quanto no back-end;

- *Presto serviço de pesquisadora de preços para uma empresa;*
- *Trabalhei desde a pandemia, somente 7 meses no ano de 2023. Estou desempregada;*
- *Poderia ser mais exigida e específica em concursos públicos;*
- *Além de CLT, trabalho como autônoma na área de formação;*
- *Atualmente, estou ocupando o cargo de Engenheiro Eletricista da COMUSA - Serviços de Água e Esgoto de Novo Hamburgo/RS;*
- *Ao terminar o técnico, concorri e concluí estágio na empresa ao qual trabalho atualmente. Vagas no meu atual setor requer que candidatos possuam graduação em andamento, ou seja, disputei vagas com estudantes de engenharia. Creio que isso*

demonstre o quão preparado estava devido a formação recebida pelo Instituto federal;

- *Importante ser formado em algum curso para ser um bom profissional e ter um salário melhor;*
- *Consultor comercial de projetos em saneamento ambiental (estações de tratamento de esgoto em SBN).*

VI. Aspectos da não inserção profissional



O gráfico demonstra que 39% dos egressos acreditam que não desenvolvem atividades remuneradas em sua área de formação profissional porque as oportunidades de emprego são escassas, enquanto 23% desistiu de seguir a profissão.

A opção, a remuneração média não é atraente na área, foi marcada por 20% dos participantes e 18% dos egressos sinalizaram que naquele momento não se interessavam em trabalhar.

Na sequência, os egressos tiveram a oportunidade de deixar sugestões para a melhoria do IFSul no sentido de favorecer a inserção profissional de seus estudantes em que tivemos as seguintes contribuições:

- *O IF precisa perder o Preconceito com o Empreendedorismo. O caminho para Inserção Profissional é: empreendedorismo e inovação em ambientes digitais;*
- *Vi alguns casos onde a dificuldade em conseguir estágio foi um grande problema na inserção profissional;*
- *Para melhorar a inserção profissional dos alunos, o IFSul poderia focar em três áreas principais:*

Atualização das Disciplinas e Tecnologias Ensinadas: As disciplinas precisam ser atualizadas com tecnologias e ferramentas que estão sendo amplamente utilizadas no mercado de trabalho atual, como React, Node.js, Python, e metodologias ágeis como Scrum e Kanban. Muitos alunos saem do curso com conhecimentos defasados, o que dificulta a inserção no mercado, especialmente em áreas altamente competitivas como desenvolvimento web e mobile.

Fortalecer Parcerias com Empresas: A instituição poderia investir em parcerias com empresas de tecnologia, oferecendo mais oportunidades de estágios, programas de trainee, e projetos colaborativos. Isso ajudaria os alunos a ganhar experiência prática durante o curso, criando um portfólio robusto e conexões diretas com possíveis empregadores. *Maior Foco em Projetos Práticos e Portfólio:* Incluir mais projetos integrados entre disciplinas, onde os alunos desenvolvam soluções reais, aplicando o conhecimento adquirido em situações práticas. Esses projetos podem ser direcionados para resolver problemas de empresas locais ou participar de competições e hackathons, o que aumenta a visibilidade dos alunos e ajuda a criar um portfólio que será um diferencial nas entrevistas de emprego;

- Fazer cursos de libras;
- Criar um plano com o estudante, desde o início. Ajudar o aluno a avaliar se quer ir para a área técnica, se vai precisar mudar ou não, se quer ir para a área acadêmica, quais serão as opções, essas coisas. Nem sempre a família tem condições de dar esse tipo de suporte;
- Após a conclusão do curso, tentar vínculo com empresas da área para quem sabe conseguir um estágio para os alunos;
- Lista de locais dispostos a receberem no mercado de trabalho, Técnicos com 40 + qualificados para trabalhar na área;
- Maior divulgação dos cursos e exigir dos órgãos competentes, a obrigatoriedade do curso nos concursos ou processos seletivos;
- Ajudar na inserção no mercado de trabalho;
- Quando eu entrei no curso, foi comentado que o IF Sul já tinha "contratos" com algumas empresas e que geralmente os alunos já saíam com, no mínimo, um estágio para fazer a conclusão do mesmo... no meu caso, eu já trabalhava em uma empresa de manutenção, então já fiz meu estágio por lá mesmo, porém não fiquei sabendo de alguma outra oportunidade, nem para mim e nem para meus colegas;

- Acho que o IFSul é excelente para a sociedade, quem consegue ingressar para fazer um curso profissional vai ter um grande futuro próspero;

- Precisa de um olhar para o mercado de trabalho e suas oportunidades, trazer o que é atual, fazer mais visitas técnicas e eventos em que participem empresas.

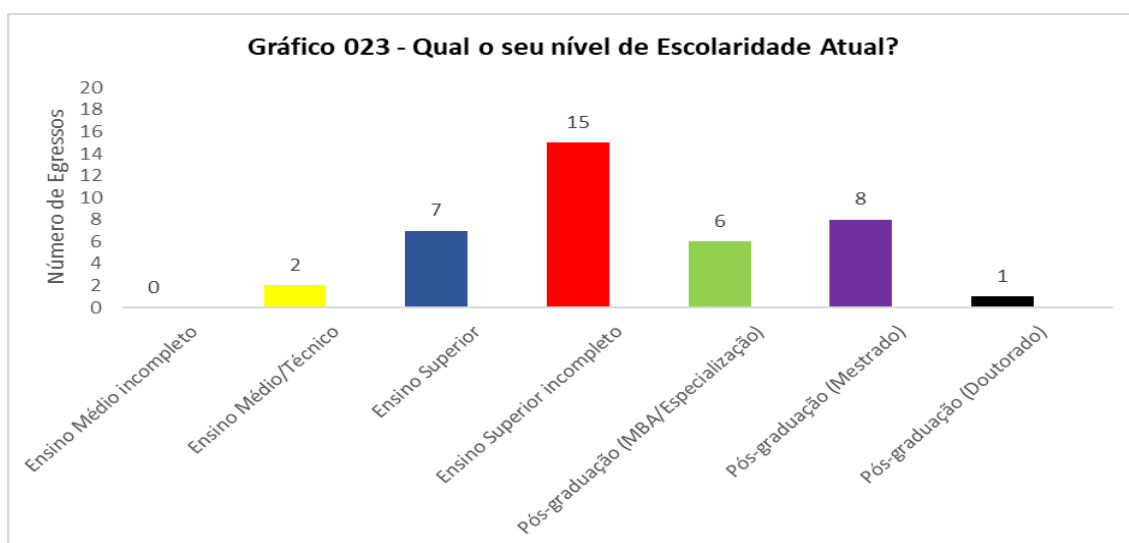
3. Os Câmpus

O câmpus Bagé contou com a resposta de apenas um egresso no ciclo 2024 e os câmpus, Camaquã, Gravataí, Jaguarão, Lajeado, Passo Fundo, Santana do Livramento, Sapucaia do Sul, Saporanga e Venâncio Aires não obtiveram nenhuma participação de egressos no período de 01/01/2024 a 31/12/2024.

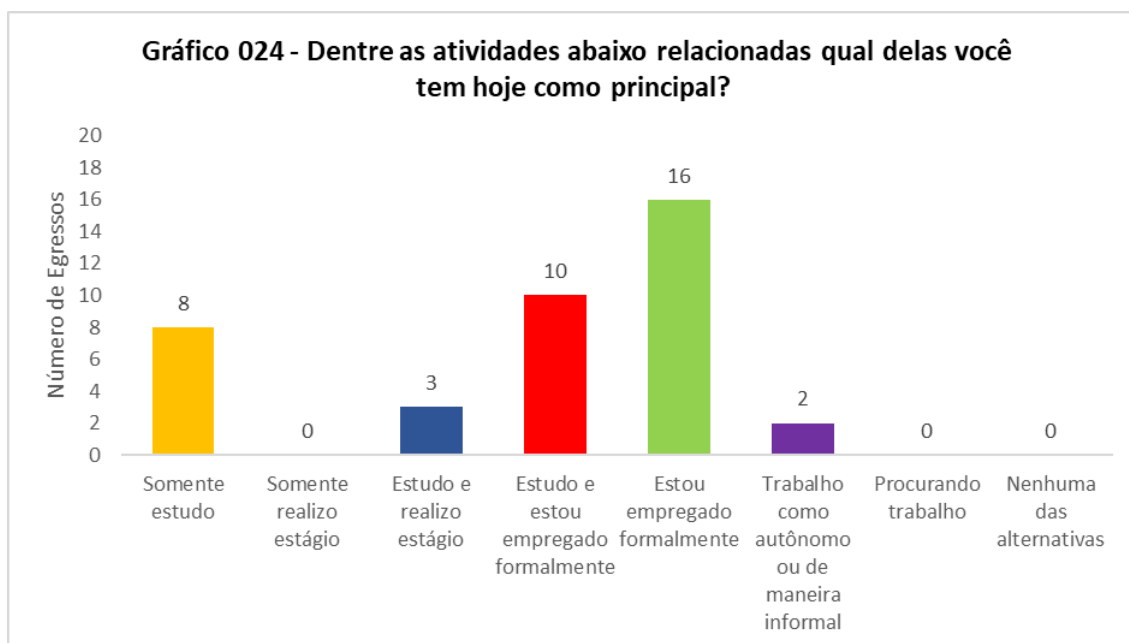
Os câmpus Charqueadas, Novo Hamburgo, Pelotas e Pelotas Visconde da Graça serão representados em gráficos porque tiveram a participação de pelo menos dois egressos.

3.1 Câmpus Charqueadas

3.1.1. Dados pessoais

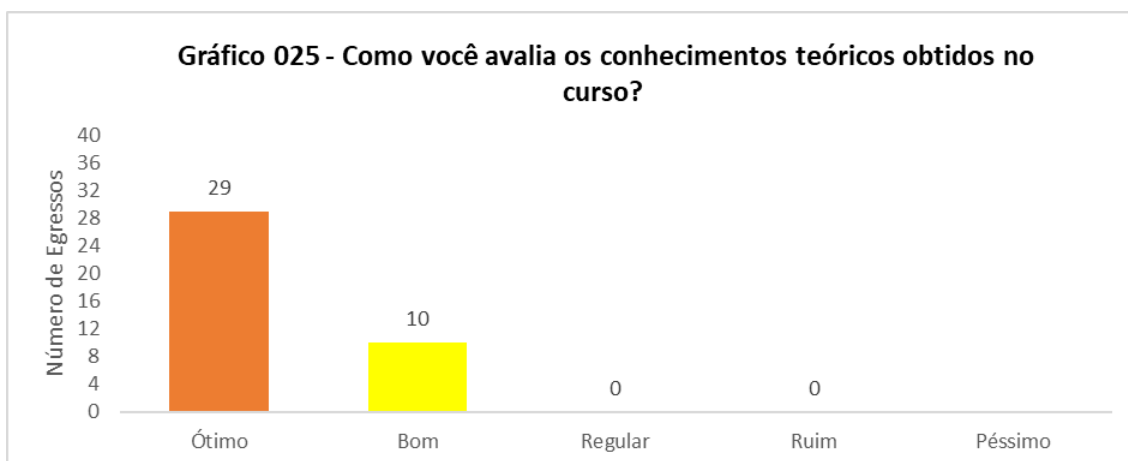


O gráfico mostra o nível de escolaridade atual dos egressos, evidenciando que 38% possuem Ensino Superior incompleto, representando a maior concentração. Em seguida, 21% têm Pós-graduação (Mestrado), 18% possuem Ensino Superior completo, 15% têm Pós-graduação (MBA/Especialização), 5% possuem Ensino Médio/Técnico e apenas 3% têm Pós-graduação (Doutorado). Nenhum dos respondentes possui Ensino Médio incompleto.

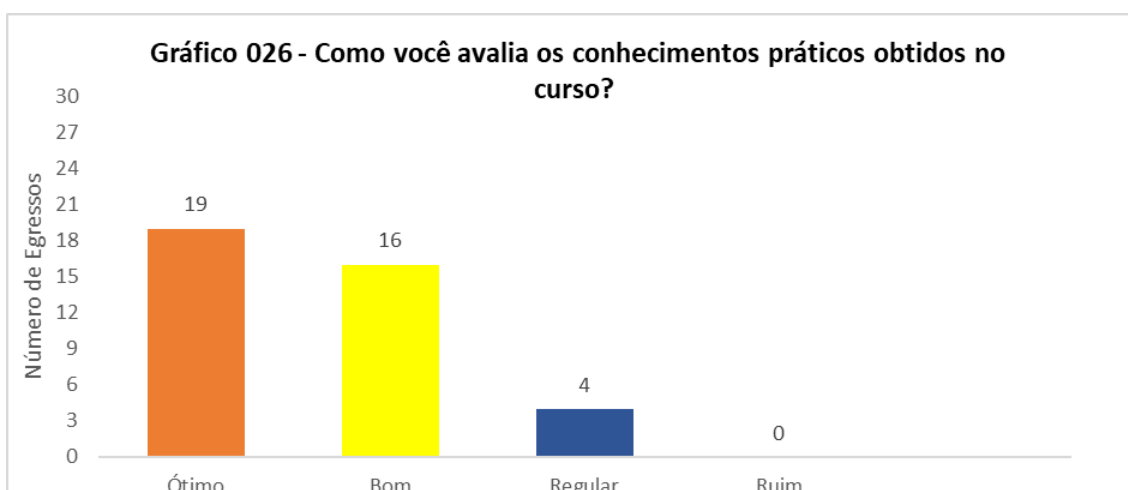


A distribuição das atividades principais dos egressos revela que 41% estão empregados formalmente, seguidos por 26% que estudam e estão empregados formalmente. Outros 20% dedicam-se somente aos estudos, 8% estudam e realizam estágio e 5% trabalham como autônomos ou de maneira informal. Nenhum dos respondentes realiza apenas estágio, está procurando trabalho ou selecionou "nenhuma das alternativas".

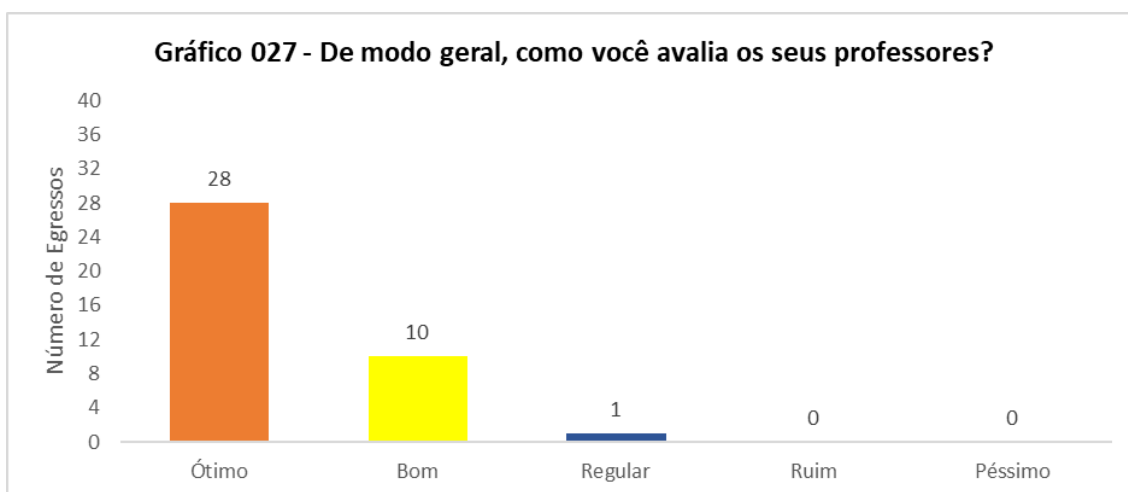
3.1.2. Avaliação do curso



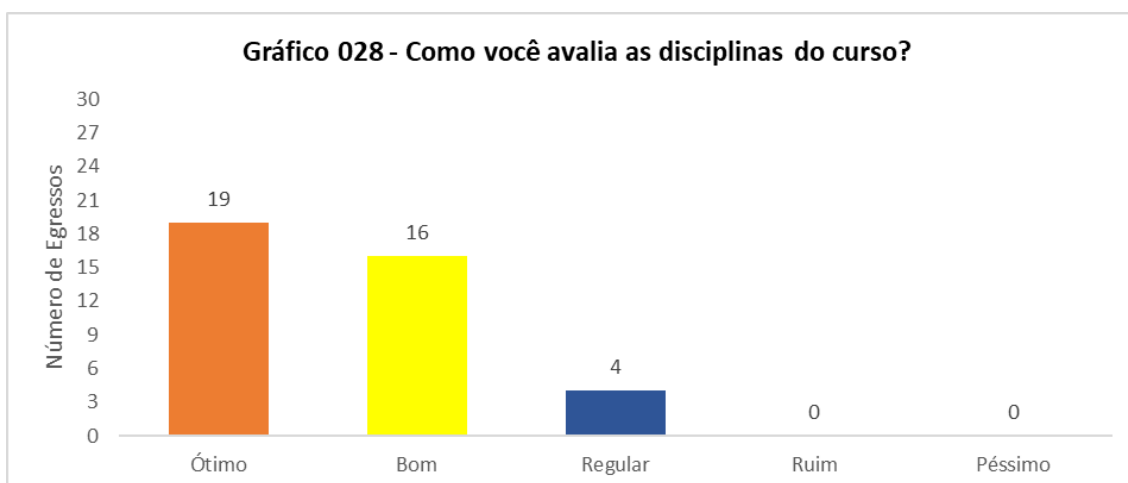
Na avaliação dos conhecimentos teóricos obtidos no curso, 74% dos egressos consideram que foram "Ótimo" e 26% classificam como "Bom". É importante destacar que não houve avaliações negativas, sem menções a "Regular", "Ruim" ou "Péssimo".



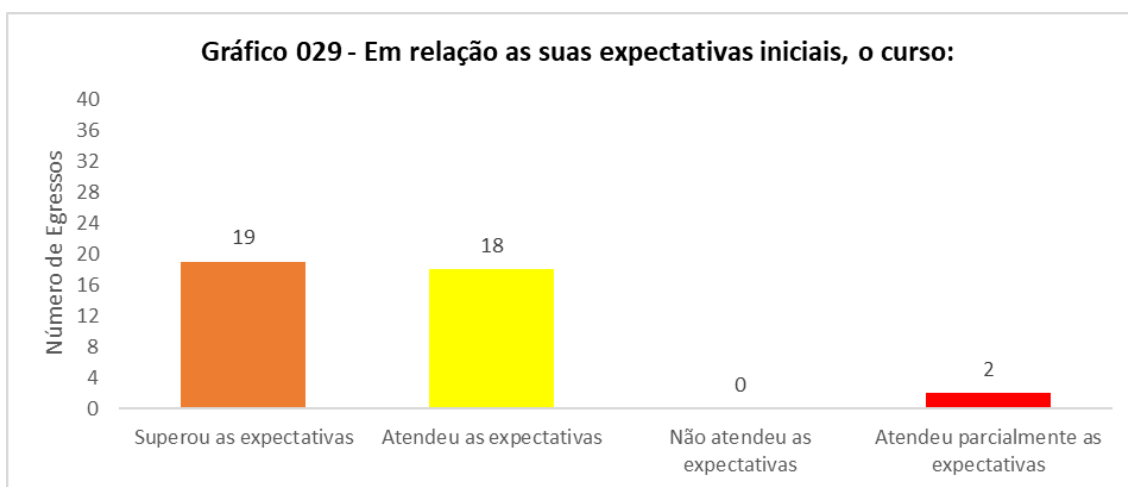
Quanto aos conhecimentos práticos obtidos no curso, 49% dos egressos avaliam como "Ótimo", 41% consideram "Bom" e 10% classificam como "Regular". Nenhum dos respondentes avaliou os conhecimentos práticos como "Ruim" ou "Péssimo".



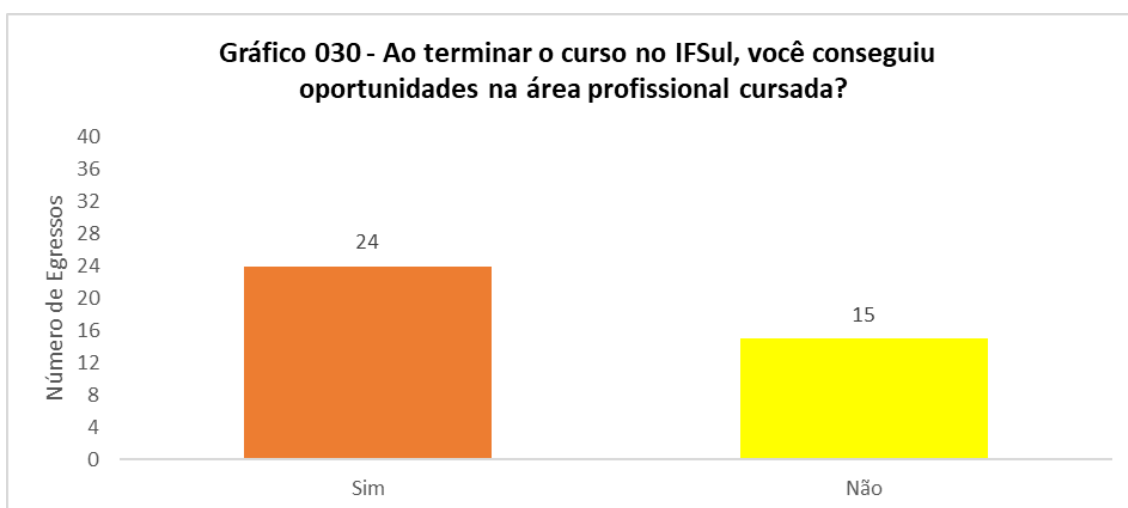
O gráfico demonstra que a avaliação dos professores é amplamente positiva, com 72% dos egressos classificando-os como "Ótimo", 26% como "Bom" e apenas 2% como "Regular". Não houve avaliações "Ruim" ou "Péssimo".



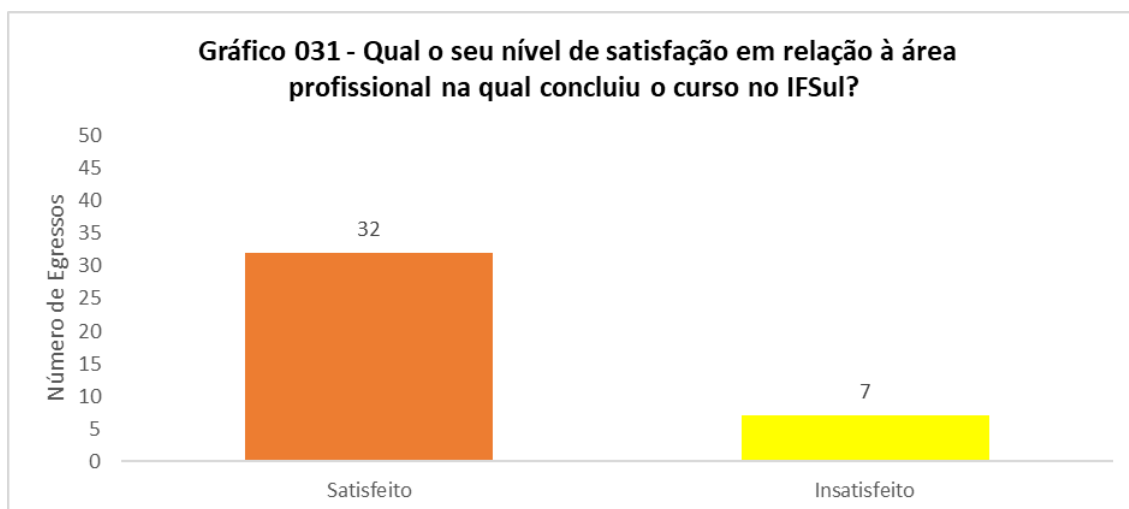
A avaliação das disciplinas do curso apresenta resultados positivos, com 49% dos egressos considerando-as "Ótimo", 41% como "Bom" e 10% como "Regular", sem nenhuma avaliação negativa.



Em relação às expectativas iniciais sobre o curso, 49% dos egressos afirmam que o curso superou as expectativas, 46% indicam que atendeu às expectativas e apenas 5% consideram que atendeu parcialmente às expectativas. Nenhum respondente informou que o curso não atendeu às expectativas.

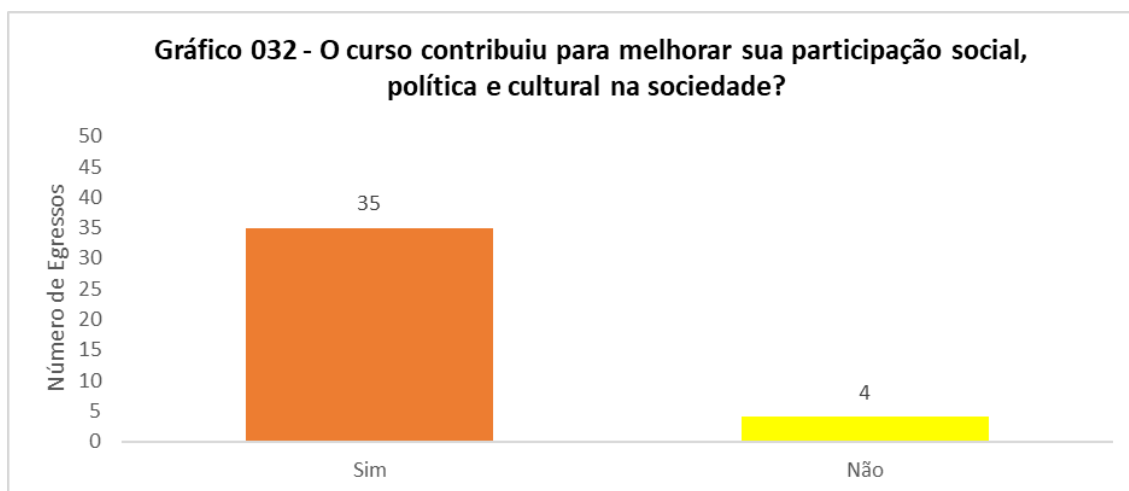


Os dados mostram que 62% dos egressos conseguiram oportunidades na área profissional após concluírem o curso no IFSul, enquanto 38% não obtiveram essas oportunidades.

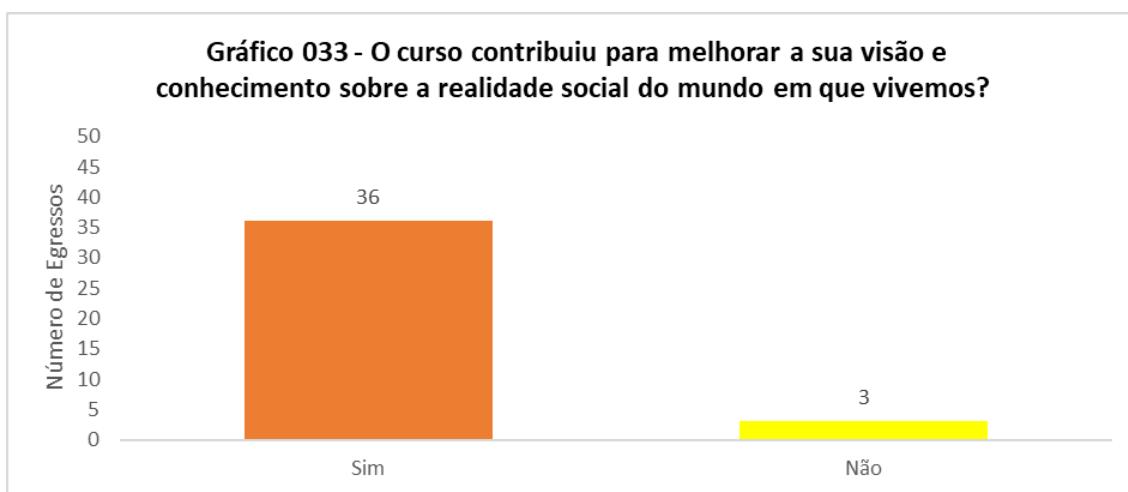


A análise do nível de satisfação revela que 82% dos egressos declaram-se satisfeitos com a área profissional na qual concluíram o curso no IFSul, enquanto apenas 18% manifestam insatisfação.

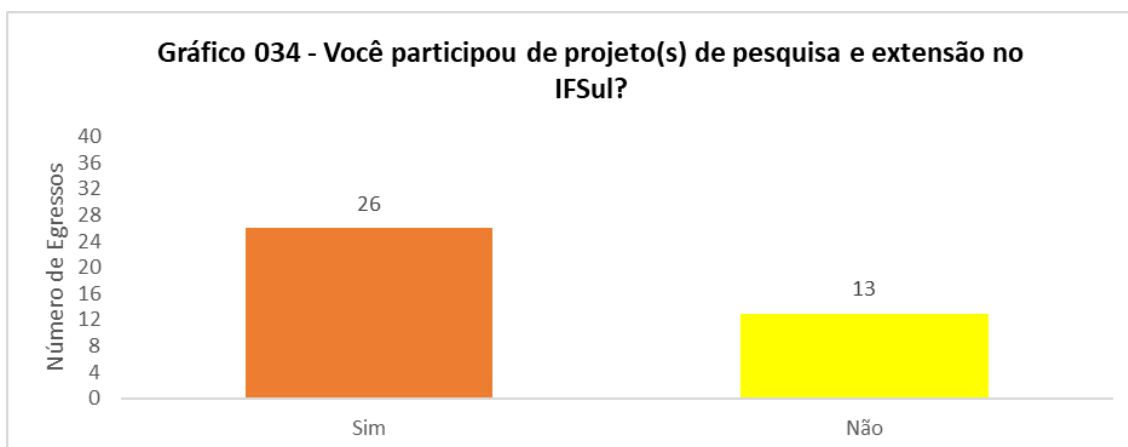
3.1.3 Formação cidadã



O gráfico evidencia que 90% dos respondentes afirmam que o curso contribuiu para melhorar sua participação social, política e cultural na sociedade, enquanto apenas 10% consideram que não houve essa contribuição.

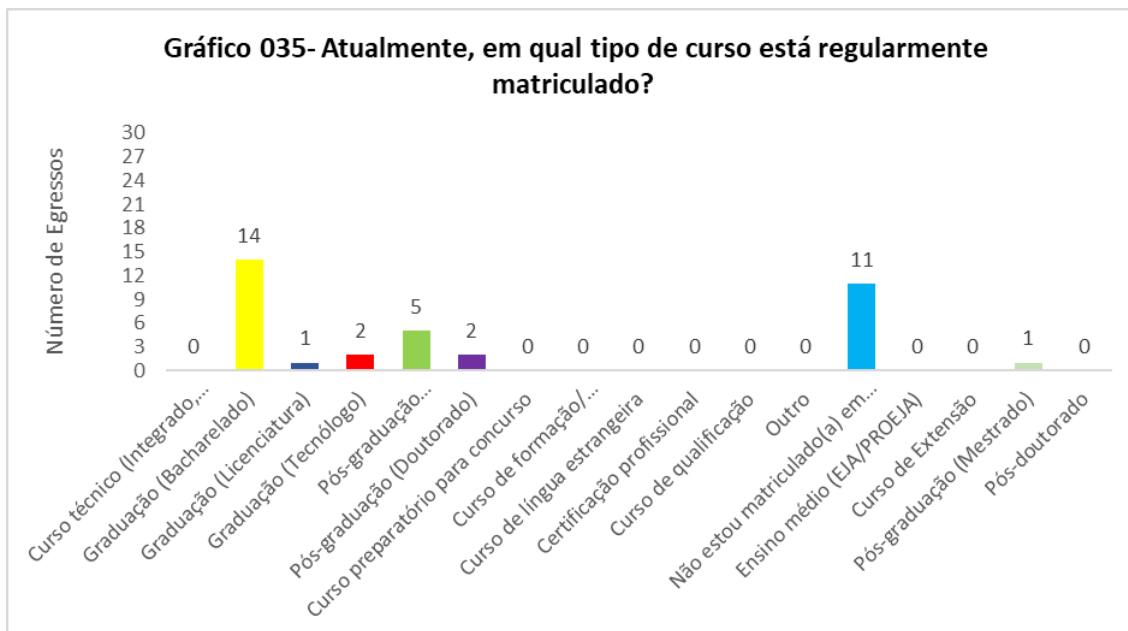


A grande maioria dos egressos (92%) indica que o curso contribuiu para melhorar sua visão e conhecimento sobre a realidade social do mundo em que vivemos, com apenas 8% considerando que não houve essa contribuição.

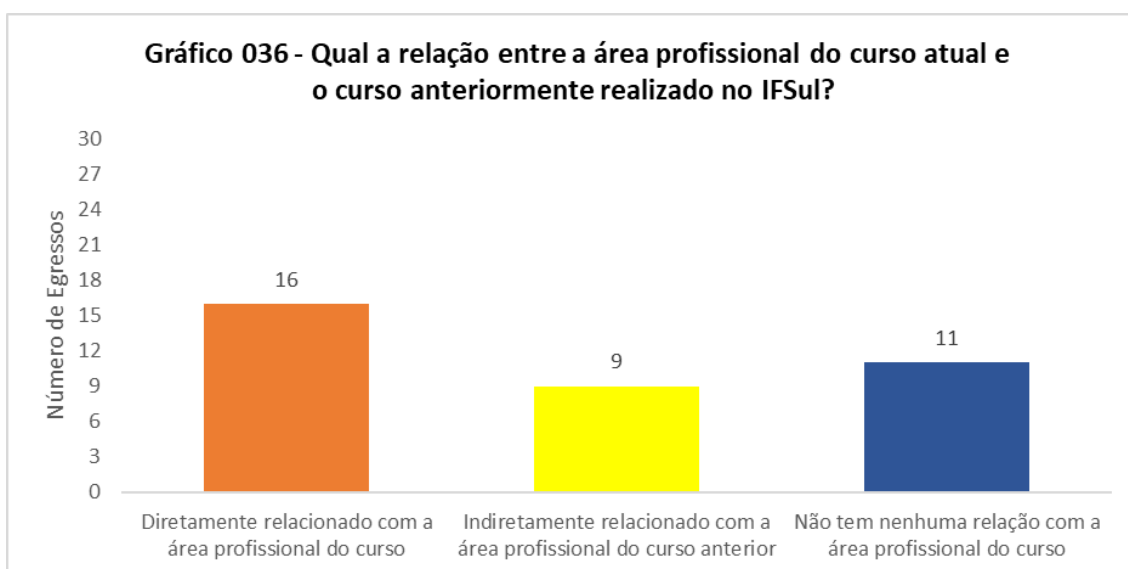


A participação em projetos de pesquisa e extensão foi significativa, com 67% dos egressos tendo participado dessas atividades no IFSul, enquanto 33% não tiveram essa experiência.

3.1.4 Continuidade dos estudos

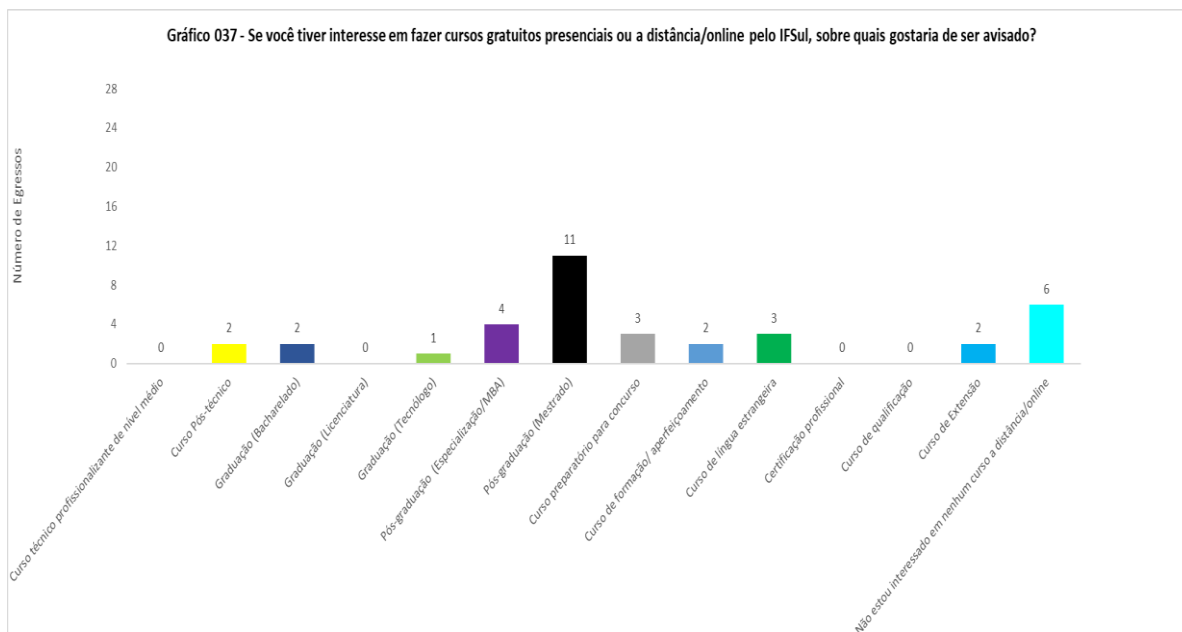


Entre os egressos que continuam estudando, 39% estão matriculados em cursos de Graduação (Bacharelado), 31% não estão matriculados em nenhum curso atualmente, 14% cursam Pós-graduação (Especialização/MBA), 6% estão em Graduação (Tecnólogo), 6% em Pós-graduação (Doutorado), 3% em Graduação (Licenciatura) e 3% em Pós-graduação (Mestrado).



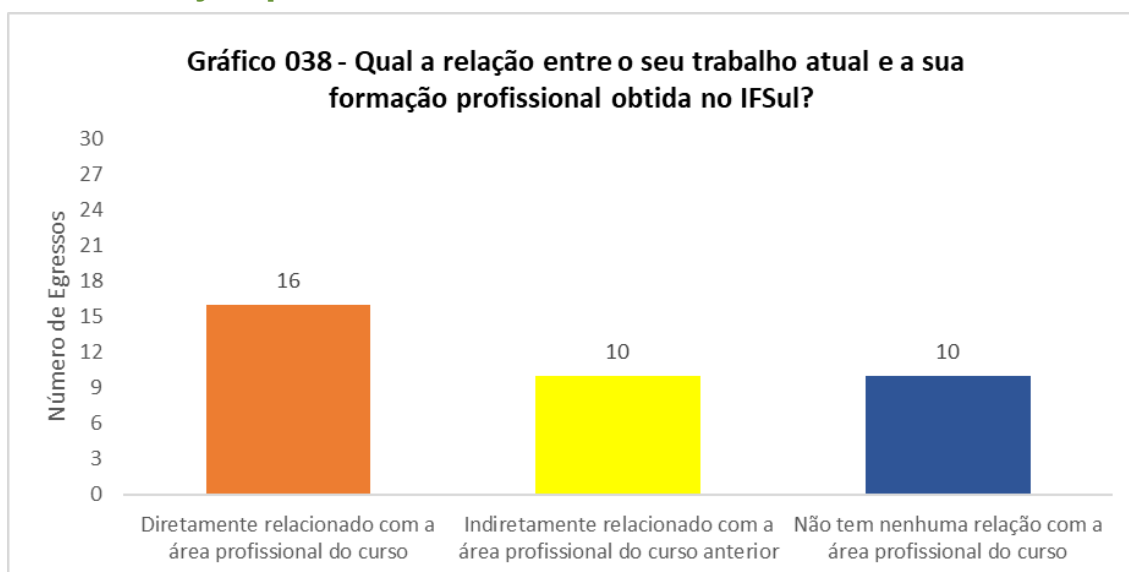
O gráfico indica que 44% dos egressos estão em cursos diretamente relacionados com a área profissional do curso realizado no IFSul, 31% estão em cursos que não têm

nenhuma relação com a área profissional anterior e 25% em cursos indiretamente relacionados.

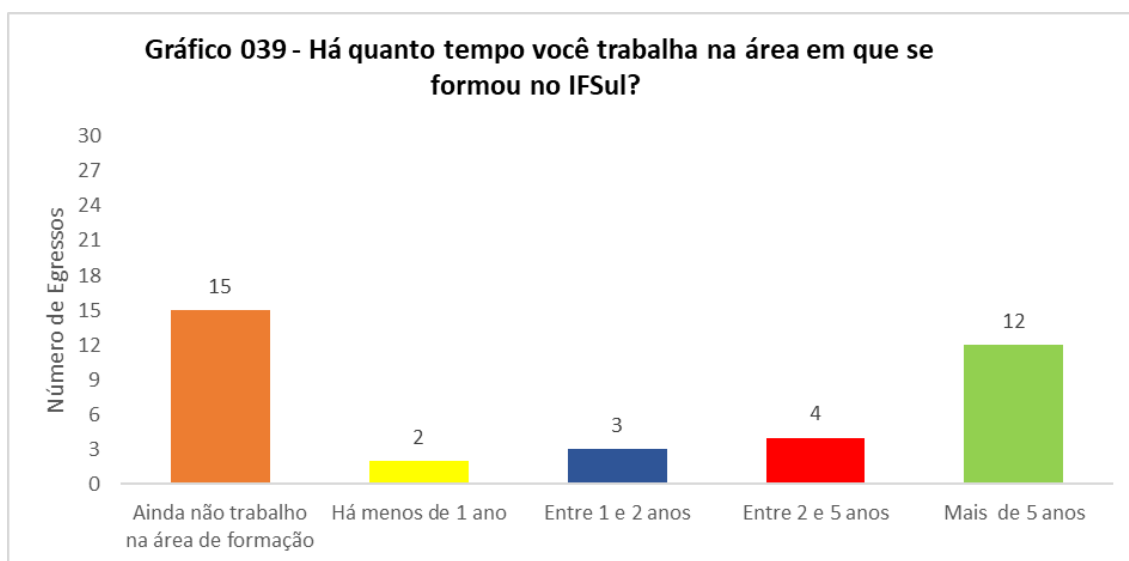


O interesse em cursos gratuitos pelo IFSul concentra-se principalmente em Pós-graduação (Mestrado) com 31%, seguido por 17% que não estão interessados em cursos a distância/online. Outros 11% têm interesse em Pós-graduação (Especialização/MBA), 8% em Curso preparatório para concurso e Curso de língua estrangeira cada um, e os demais interesses distribuem-se entre diversas modalidades com percentuais menores.

3.1.5 Atuação profissional



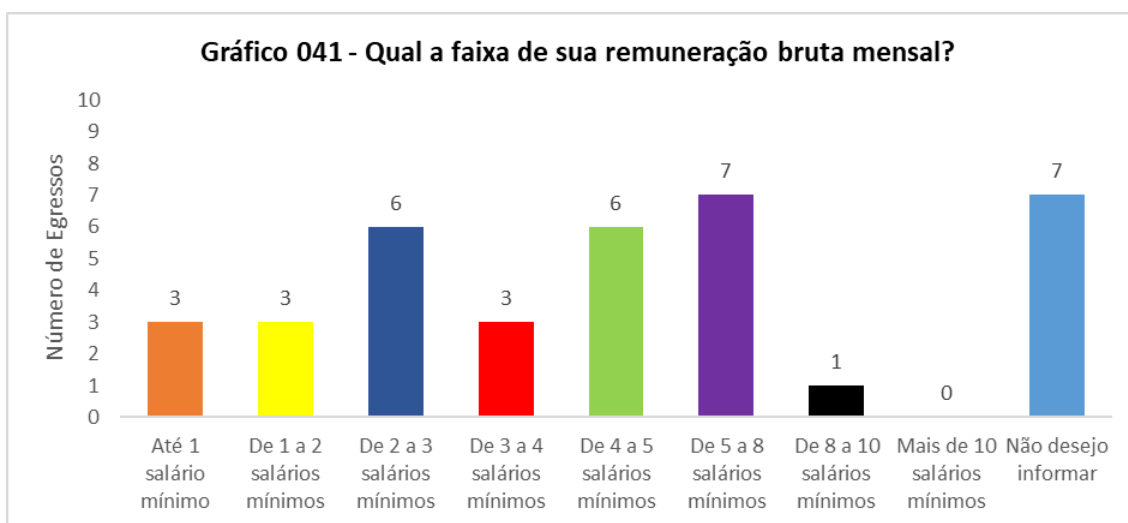
A relação entre o trabalho atual e a formação profissional mostra que 44% dos egressos trabalham em áreas diretamente relacionadas com o curso realizado no IFSul, enquanto 28% trabalham em áreas indiretamente relacionadas e 28% em áreas sem nenhuma relação com a formação obtida.



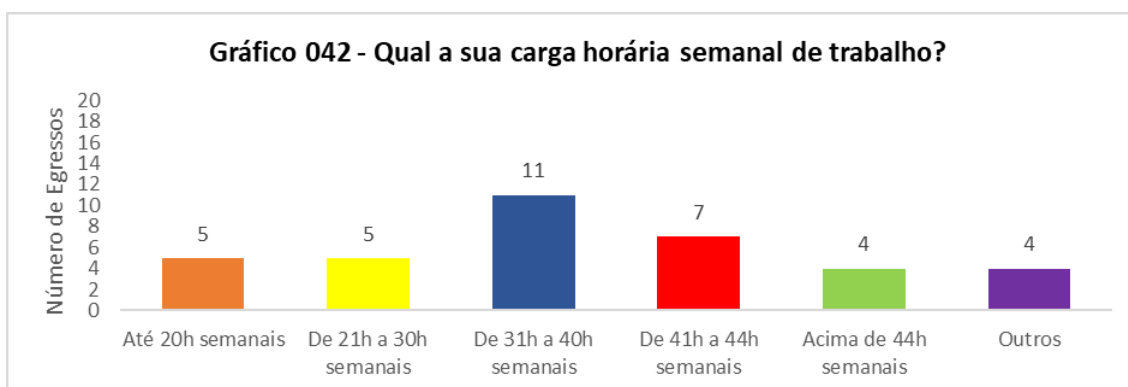
Quanto ao tempo de trabalho na área de formação, 42% dos egressos ainda não trabalham na área, 33% trabalham há mais de 5 anos, 11% trabalham entre 2 e 5 anos, 8% entre 1 e 2 anos e 6% há menos de 1 ano.



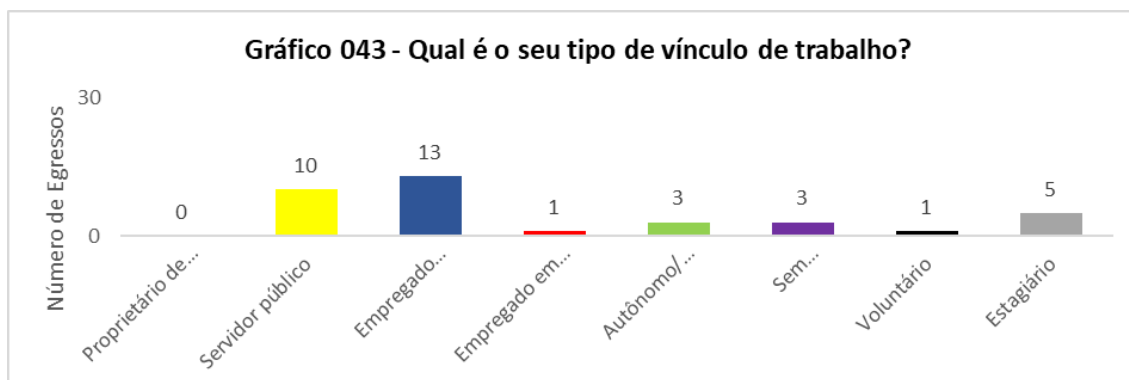
Em relação ao nível de exigência no trabalho, 33% dos egressos afirmam que não há relação com a área profissional obtida no IF Sul, 25% consideram que a exigência é compatível com a formação obtida, 25% indicam que a exigência é superior à formação e 17% consideram que a exigência é inferior à formação obtida.



A distribuição salarial dos egressos apresenta maior concentração em duas faixas: 19% não desejaram informar sua remuneração e 19% recebem de 5 a 8 salários mínimos. Outros 17% recebem de 2 a 3 salários mínimos, 17% de 4 a 5 salários mínimos, 8% recebem até 1 salário mínimo, 8% de 1 a 2 salários mínimos, 8% de 3 a 4 salários mínimos e apenas 3% recebem de 8 a 10 salários mínimos.

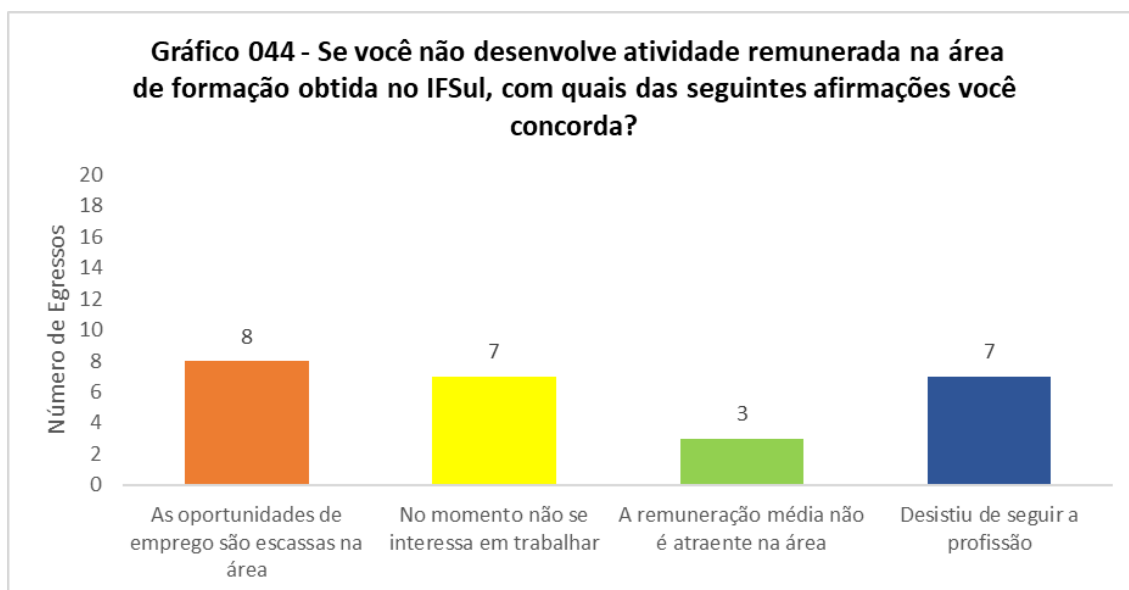


Em relação à carga horária de trabalho, 31% dos egressos trabalham de 31 a 40 horas semanais, 19% de 41 a 44 horas semanais, 14% até 20 horas semanais, 14% de 21 a 30 horas semanais, 11% acima de 44 horas semanais e 11% têm outras cargas horárias.



O tipo de vínculo de trabalho mais comum é o emprego com carteira assinada, representando 36% dos egressos, seguido por 28% de servidores públicos. Outros 14% são estagiários, 8% são autônomos/prestadores de serviço, 8% trabalham sem vínculo/informal, 3% têm emprego em contrato de serviço temporário e 3% são voluntários.

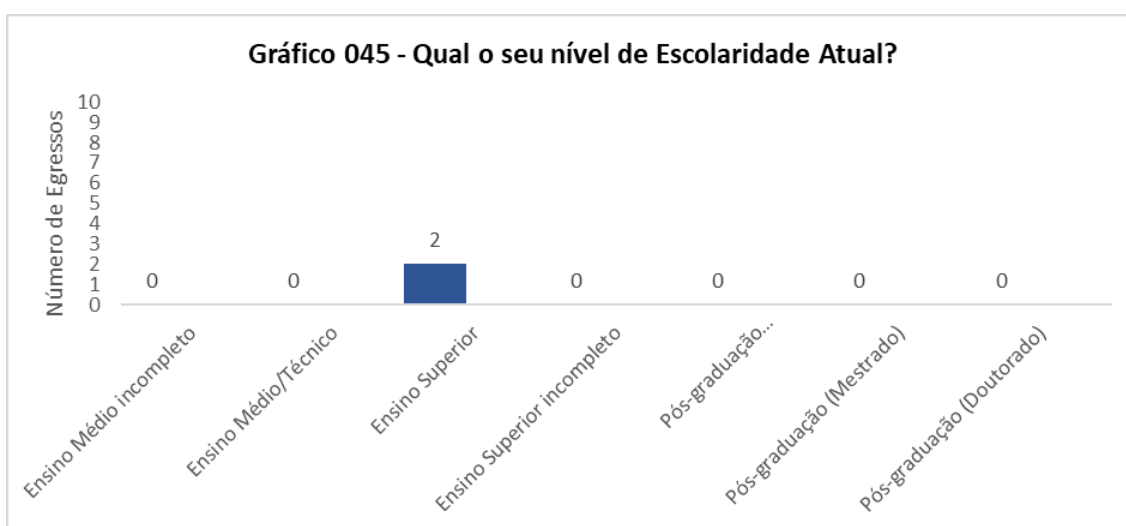
3.1.6 Aspectos da não inserção profissional



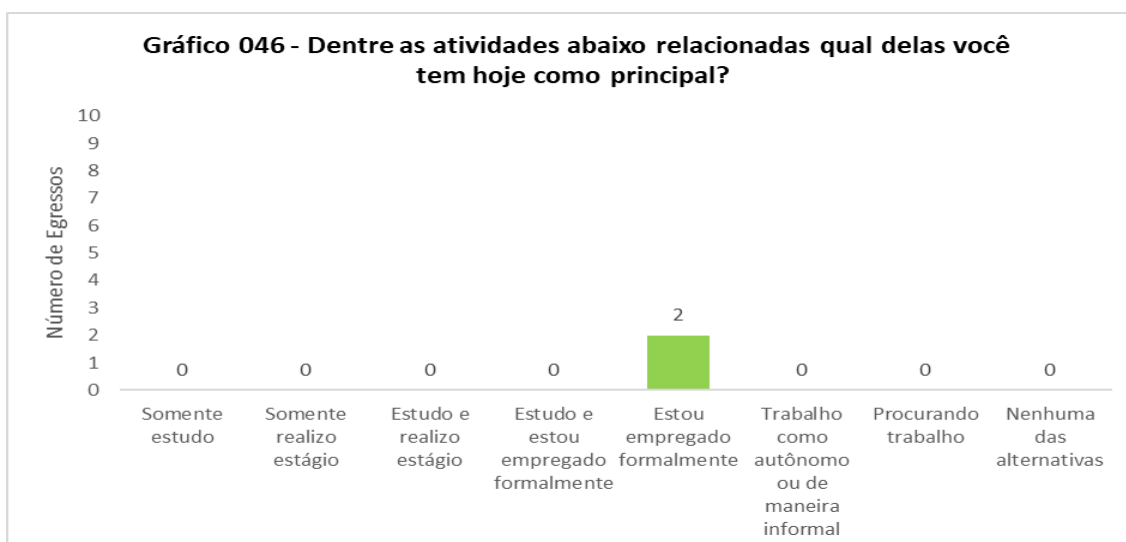
Entre os egressos que não desenvolvem atividade remunerada na área de formação obtida no IF Sul, 32% consideram que as oportunidades de emprego são escassas na área, 28% no momento não se interessam em trabalhar na área, 28% desistiram de seguir a profissão e 12% consideram que a remuneração média não é atraente.

3.2. Câmpus Novo Hamburgo

3.2.1 Dados pessoais

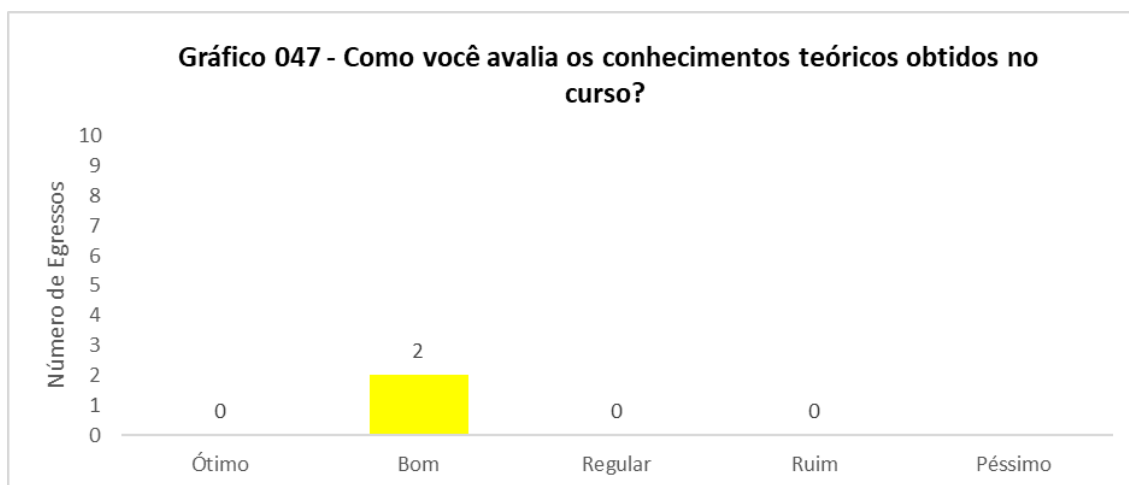


O gráfico mostra o nível de escolaridade atual dos egressos, evidenciando que 100% dos respondentes possuem Ensino Superior completo.

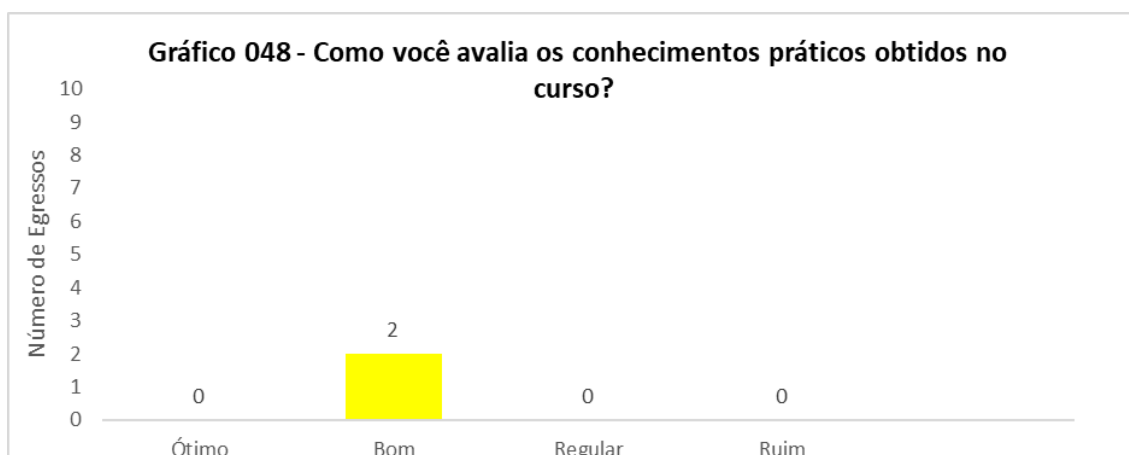


A distribuição das atividades principais revela que 100% dos egressos estão empregados formalmente, não havendo respondentes em outras categorias como estudo, estágio ou trabalho autônomo.

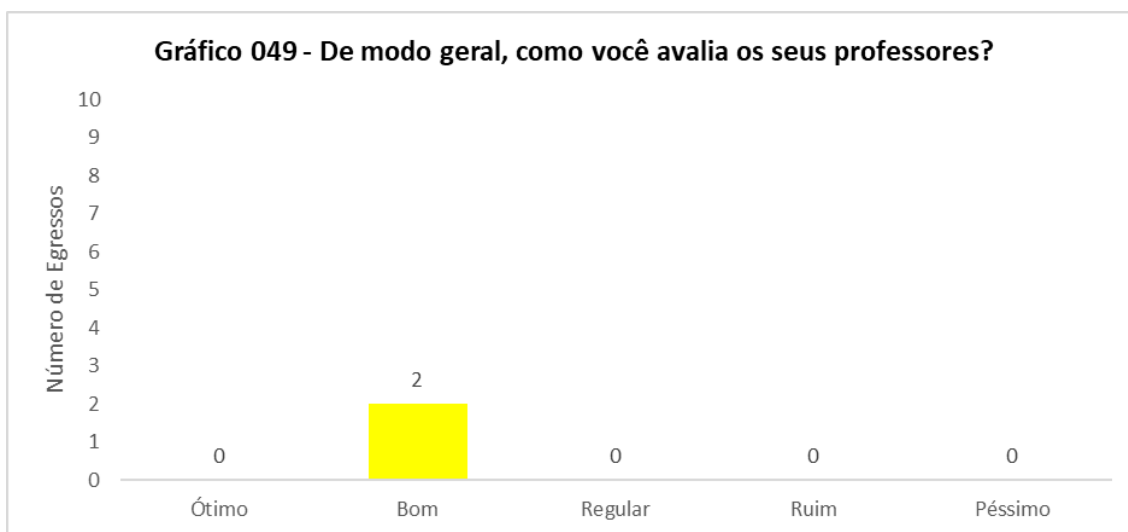
3.2.2 Avaliação do curso



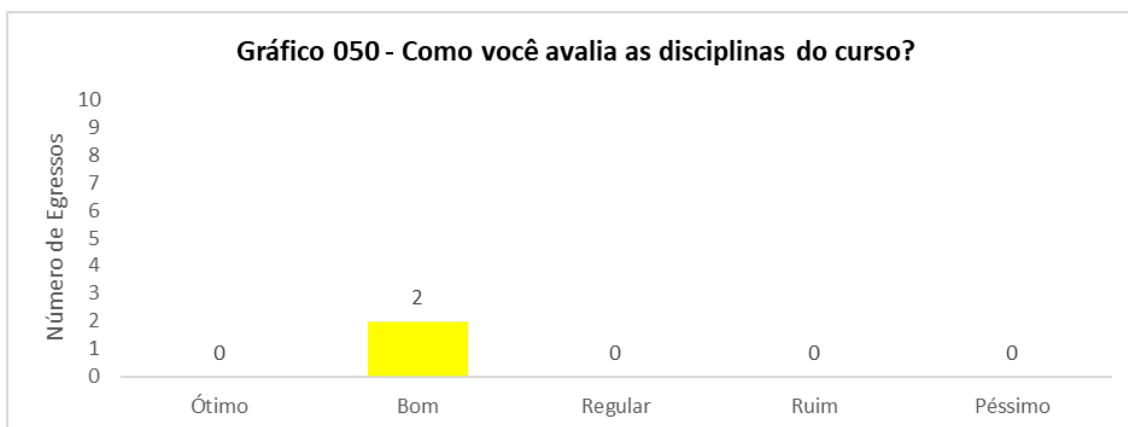
Na avaliação dos conhecimentos teóricos obtidos no curso, 100% dos egressos consideram "Bom", não havendo avaliações como "Ótimo", "Regular", "Ruim" ou "Péssimo".



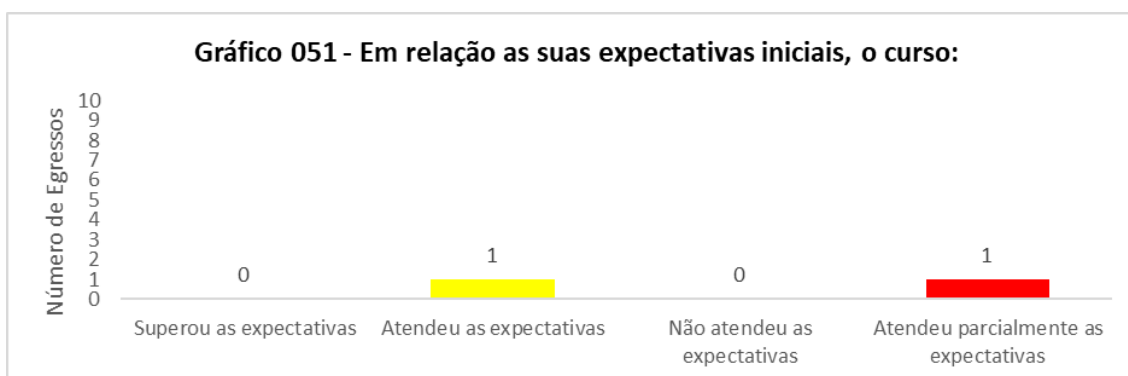
Quanto aos conhecimentos práticos obtidos no curso, 100% dos egressos avaliam como "Bom", sem outras classificações registradas.



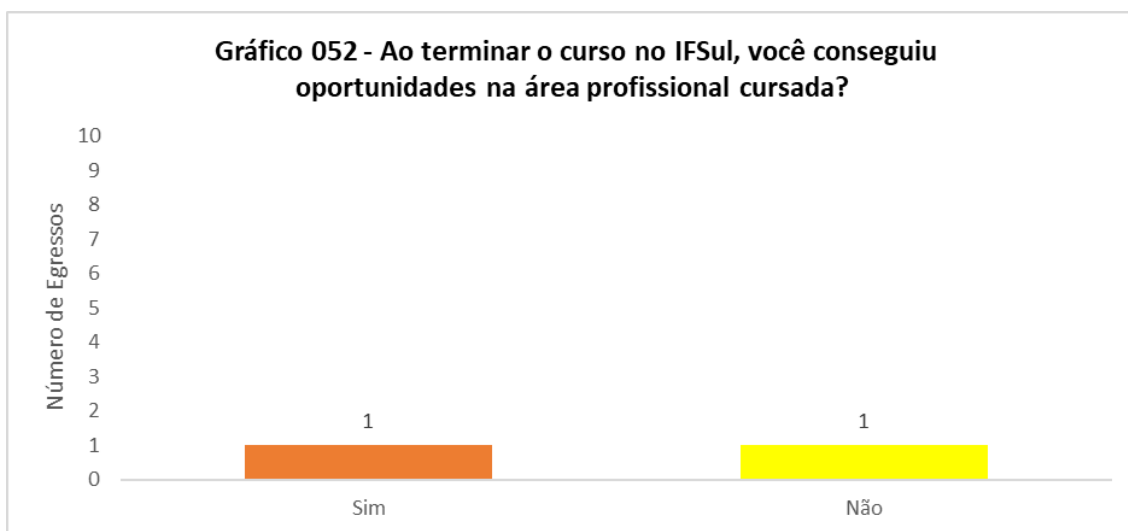
O gráfico demonstra que 100% dos egressos avaliam os professores como "Bom", não havendo outras avaliações registradas.



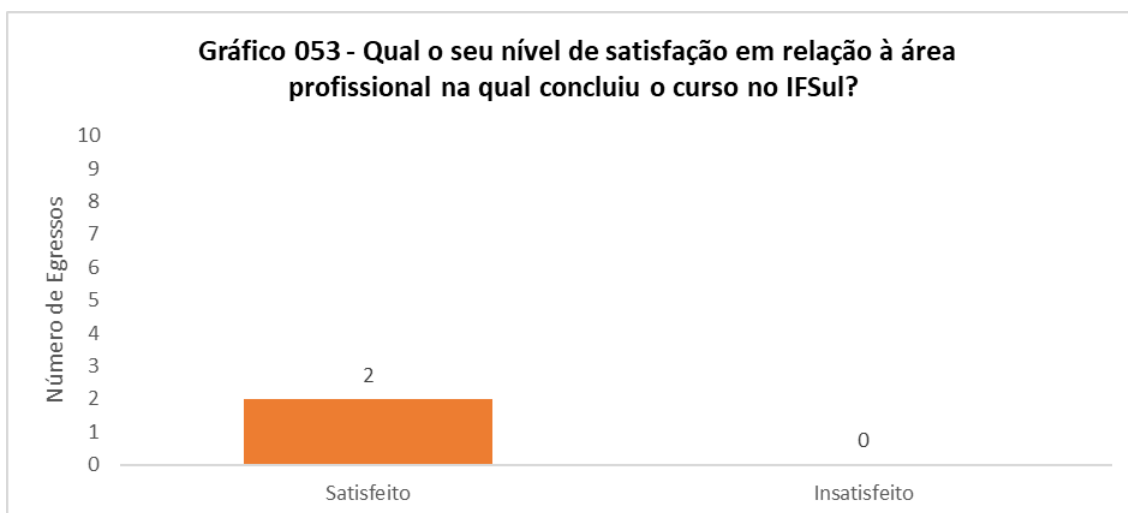
O gráfico demonstra que 100% dos egressos avaliaram com o conceito "Bom" as disciplinas do curso.



Em relação às expectativas iniciais sobre o curso, 50% dos egressos indicam que o curso atendeu às expectativas e 50% consideram que atendeu parcialmente às expectativas.

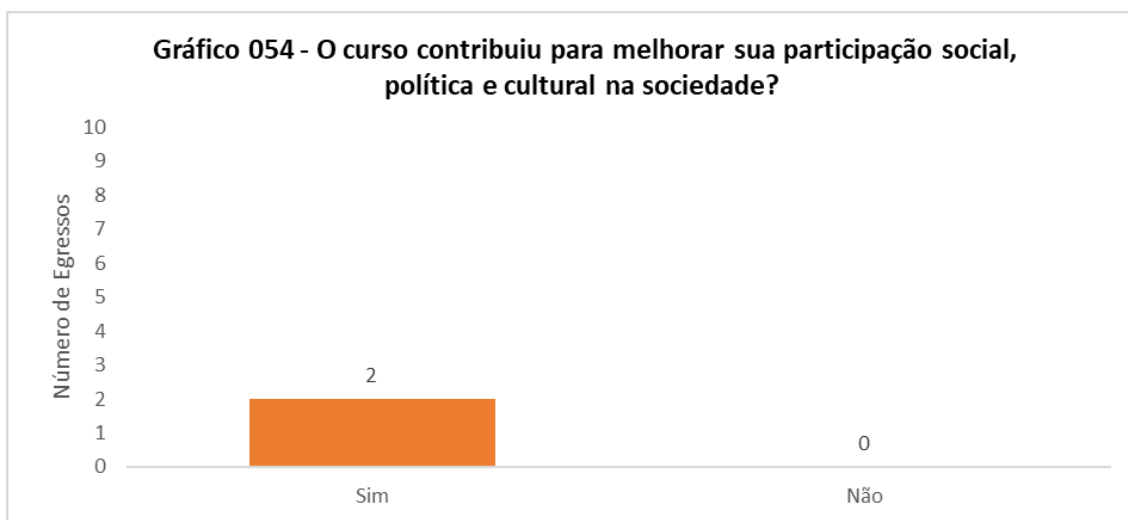


Os dados mostram um equilíbrio, com 50% dos egressos conseguindo oportunidades na área profissional após concluírem o curso no IFSul e 50% não obtendo essas oportunidades.

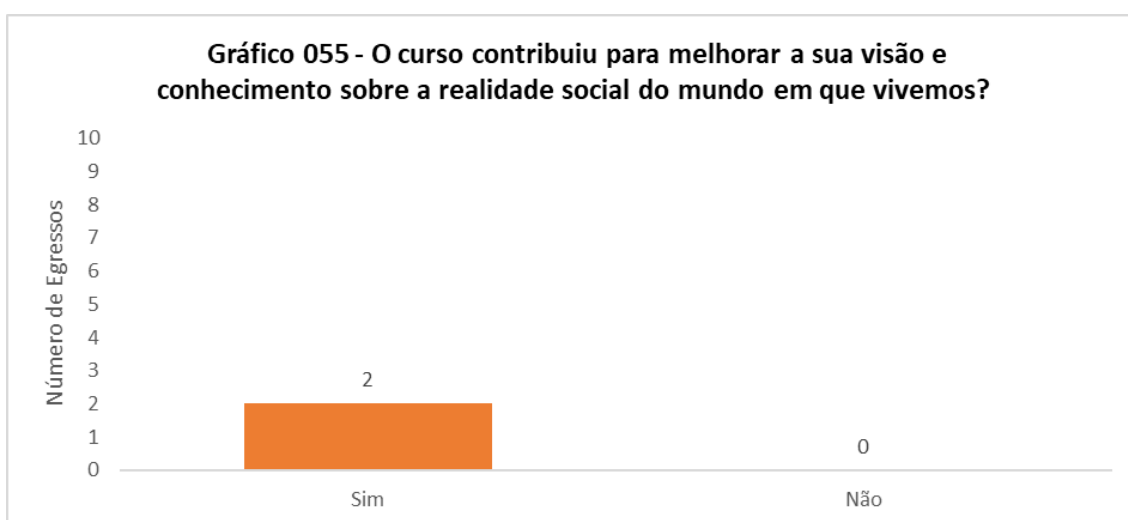


A análise do nível de satisfação revela que 100% dos egressos declaram-se satisfeitos com a área profissional na qual concluíram o curso no IFSul.

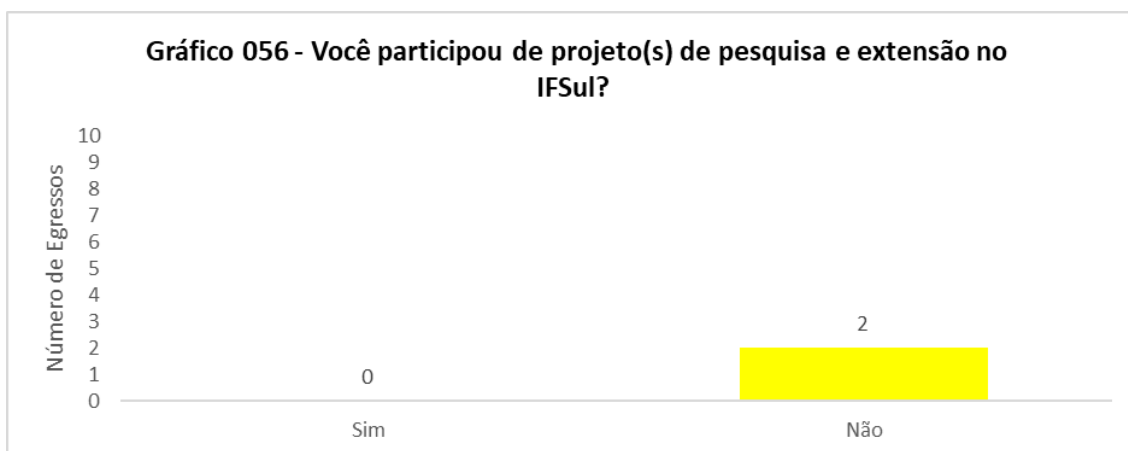
3.2.3 Formação cidadã



O gráfico evidencia que 100% dos respondentes afirmam que o curso contribuiu para melhorar sua participação social, política e cultural na sociedade.

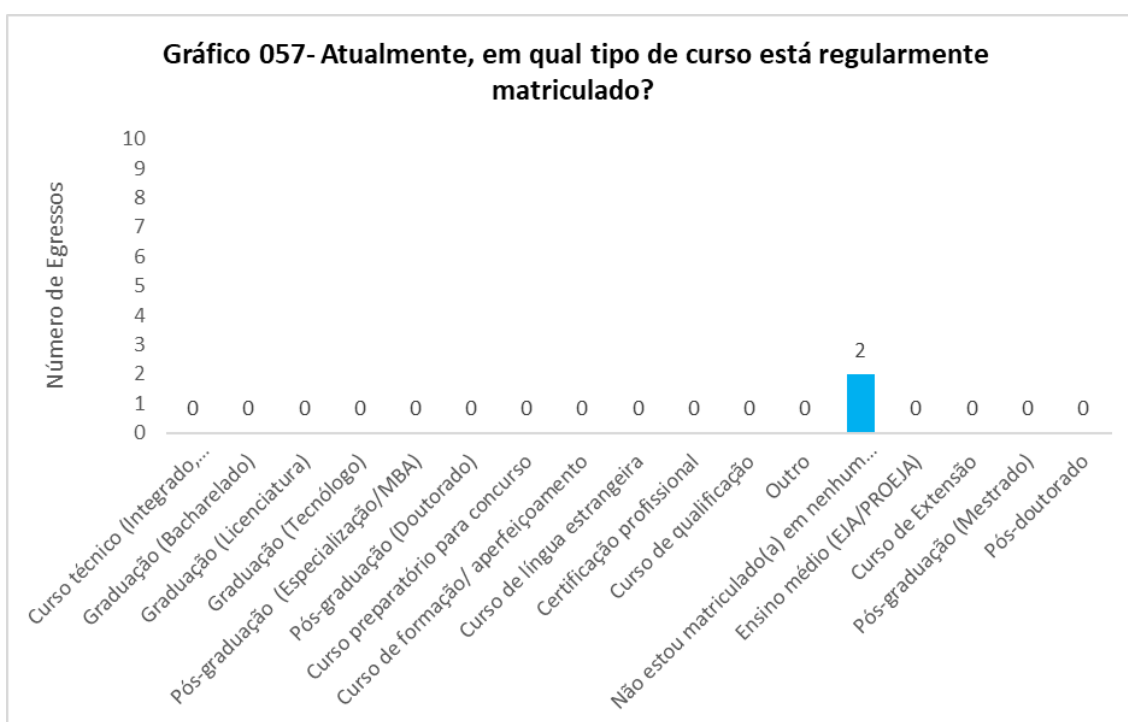


Todos os egressos (100%) indicam que o curso contribuiu para melhorar sua visão e conhecimento sobre a realidade social do mundo em que vivemos.

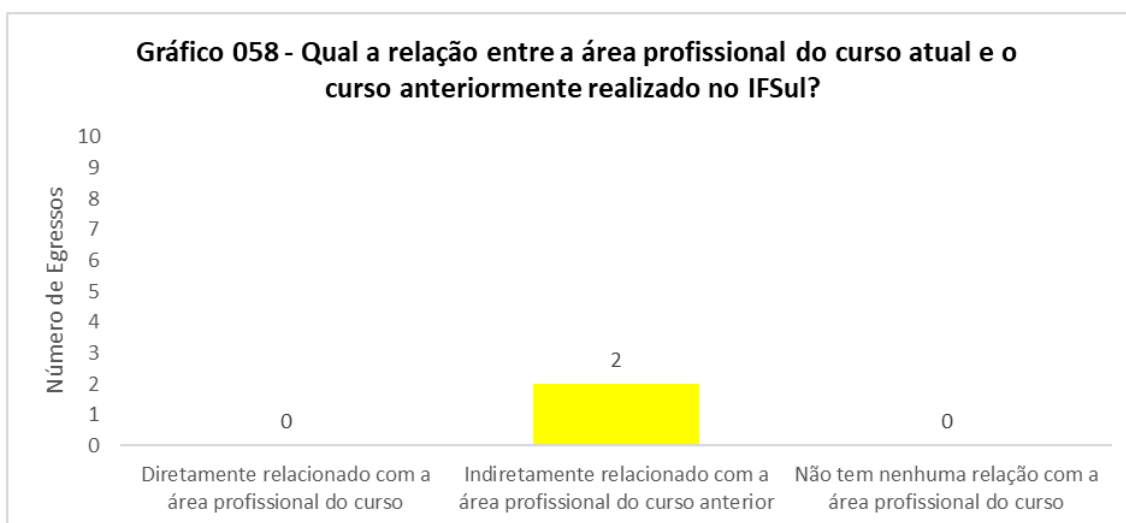


O gráfico revela que 100% dos egressos não participaram de projetos de pesquisa e extensão no IFSul durante o curso.

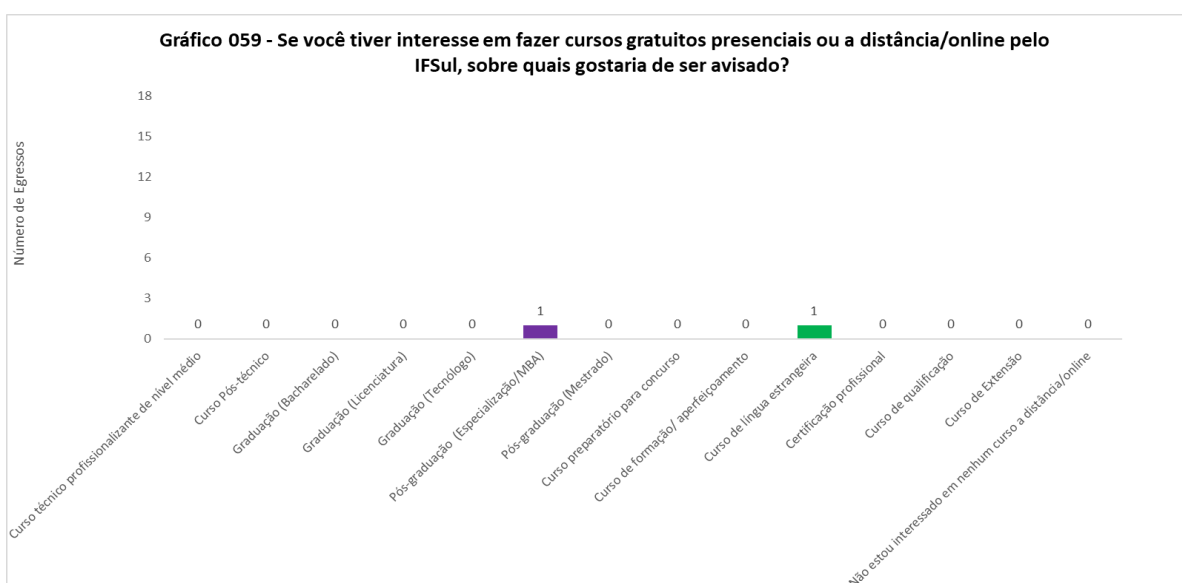
3.2.4 Continuidade dos estudos



Entre os egressos respondentes, 100% não estão matriculados em nenhum curso atualmente.

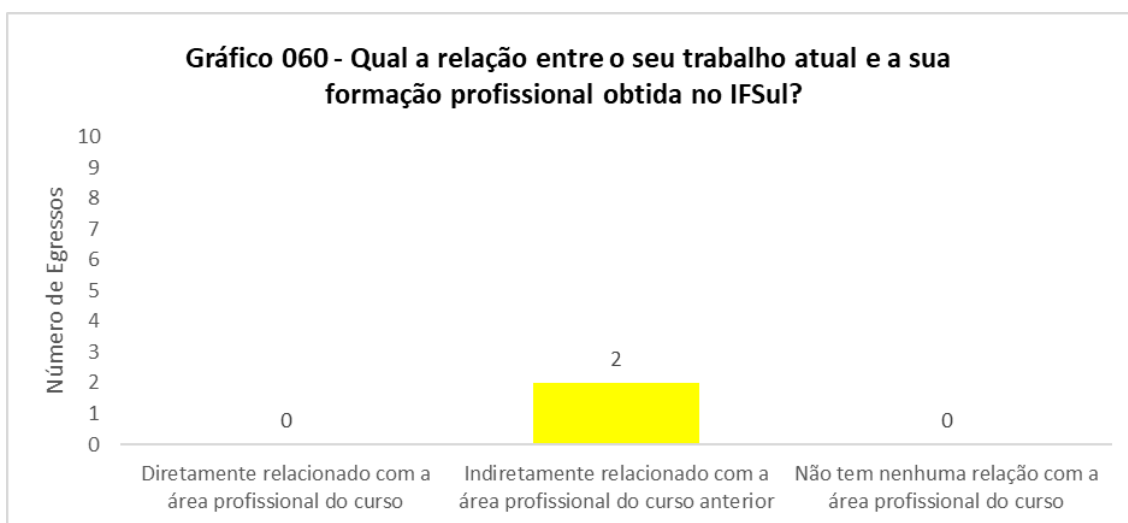


Dos egressos que seguiram estudando, 100% estão em cursos indiretamente relacionados com a área profissional do curso anterior realizado no IFSul.

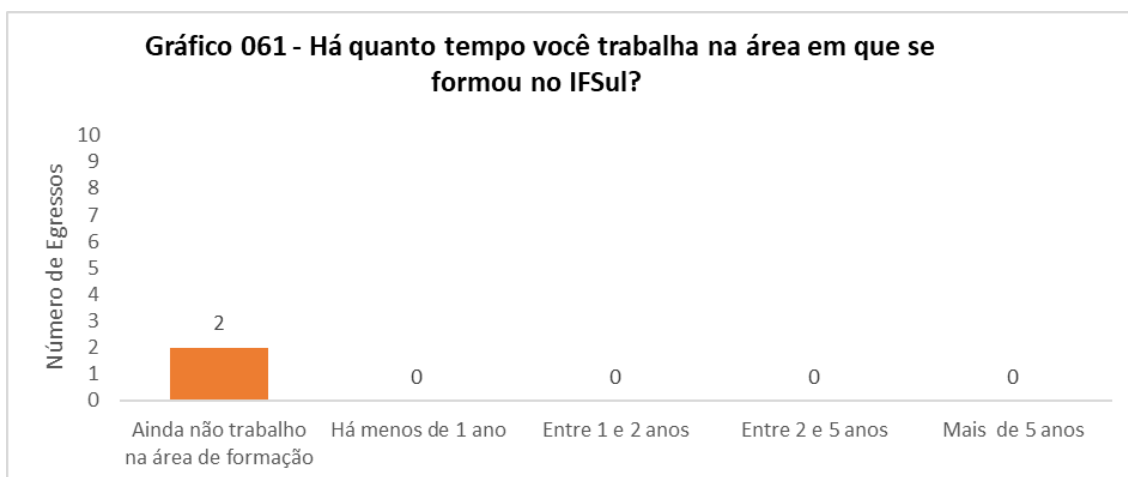


O interesse em cursos gratuitos pelo IFSul divide-se igualmente entre Pós-graduação (Especialização/MBA) e Curso de língua estrangeira, cada um com 50% dos respondentes.

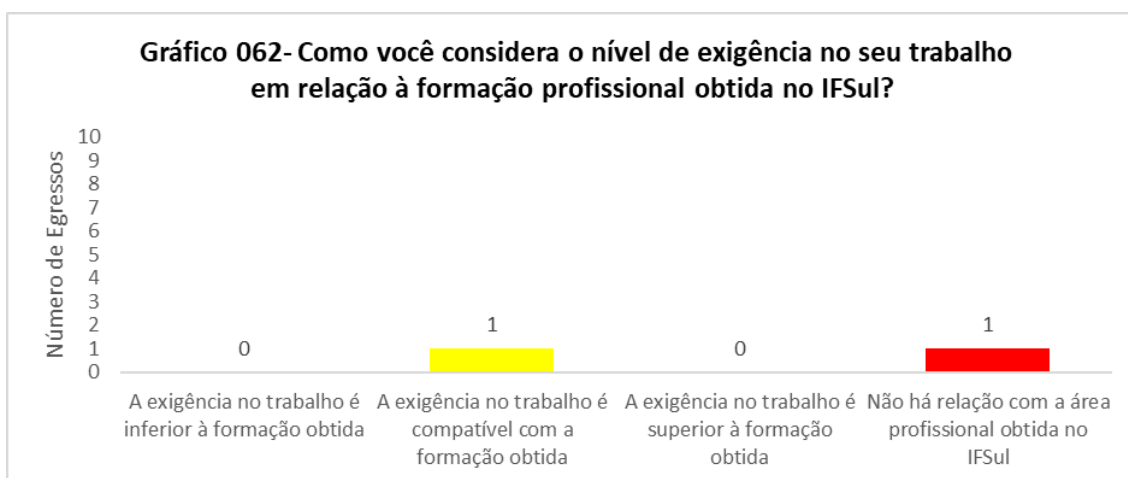
3.2.5 Atuação profissional



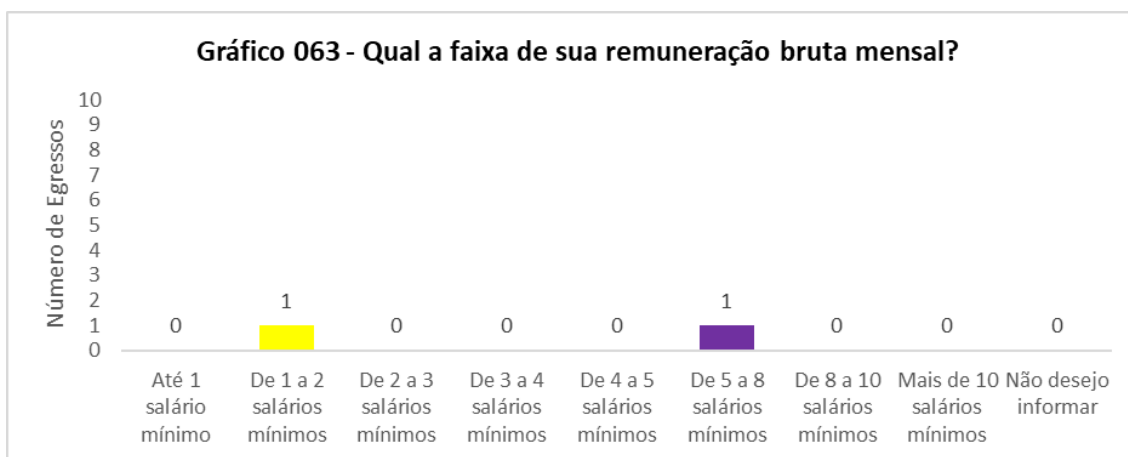
Todos os egressos que trabalham (100%) indicam que seu trabalho atual está indiretamente relacionado com a área profissional do curso realizado no IFSul.



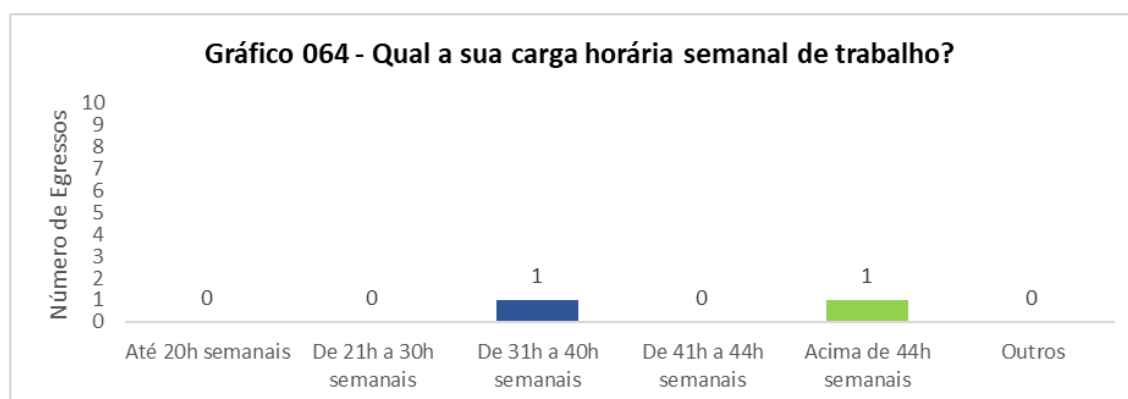
A totalidade dos egressos (100%) ainda não trabalha na área em que se formou no IFSul.



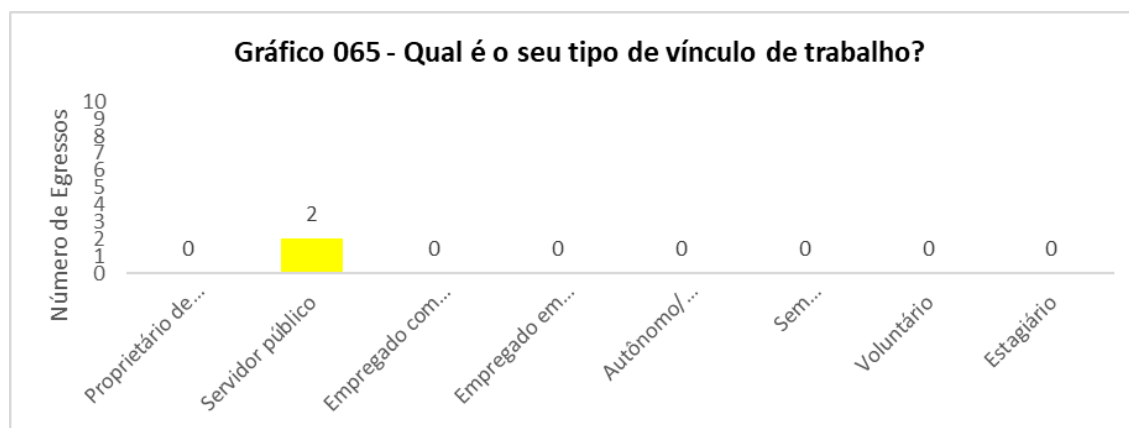
Quanto ao nível de exigência no trabalho, 50% dos egressos consideram que a exigência é compatível com a formação obtida, enquanto os outros 50% indicam que não há relação com a área profissional obtida no IFSul.



A distribuição salarial dos egressos mostra que 50% recebem de 1 a 2 salários mínimos e 50% recebem de 5 a 8 salários mínimos.

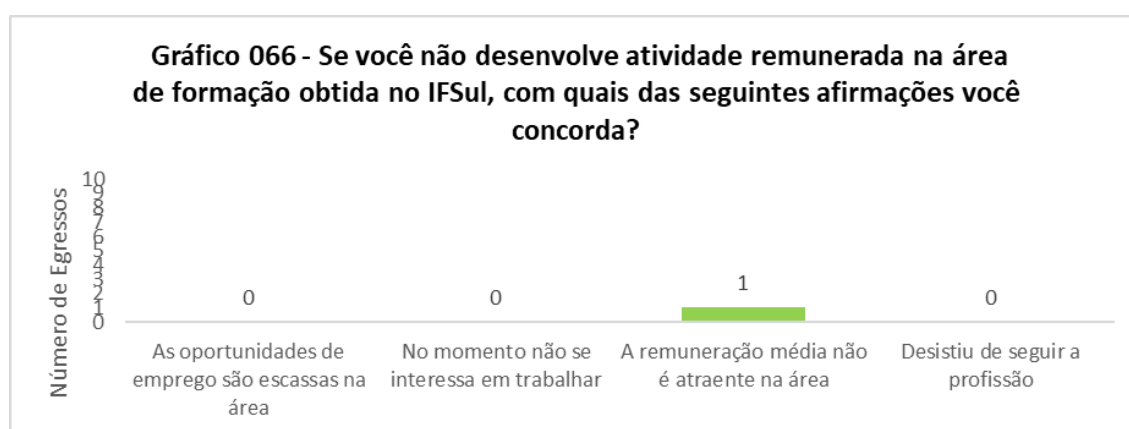


Em relação à carga horária de trabalho, 50% dos egressos trabalham de 31 a 40 horas semanais e 50% trabalham acima de 44 horas semanais.



O gráfico indica que 100% dos egressos que trabalham são servidores públicos.

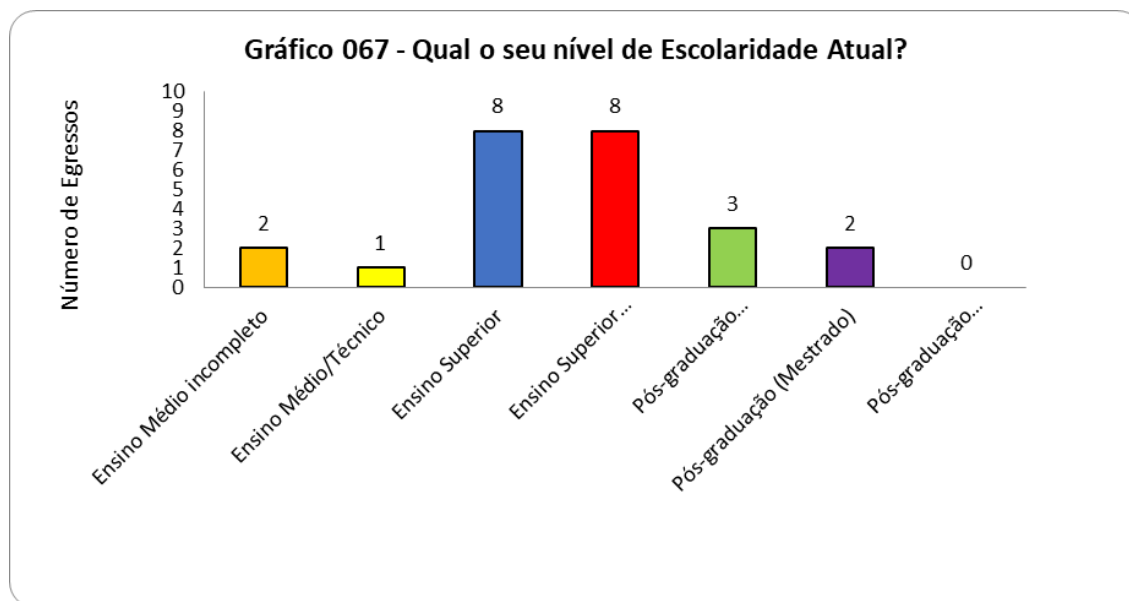
3.2.6 Aspectos da não inserção profissional



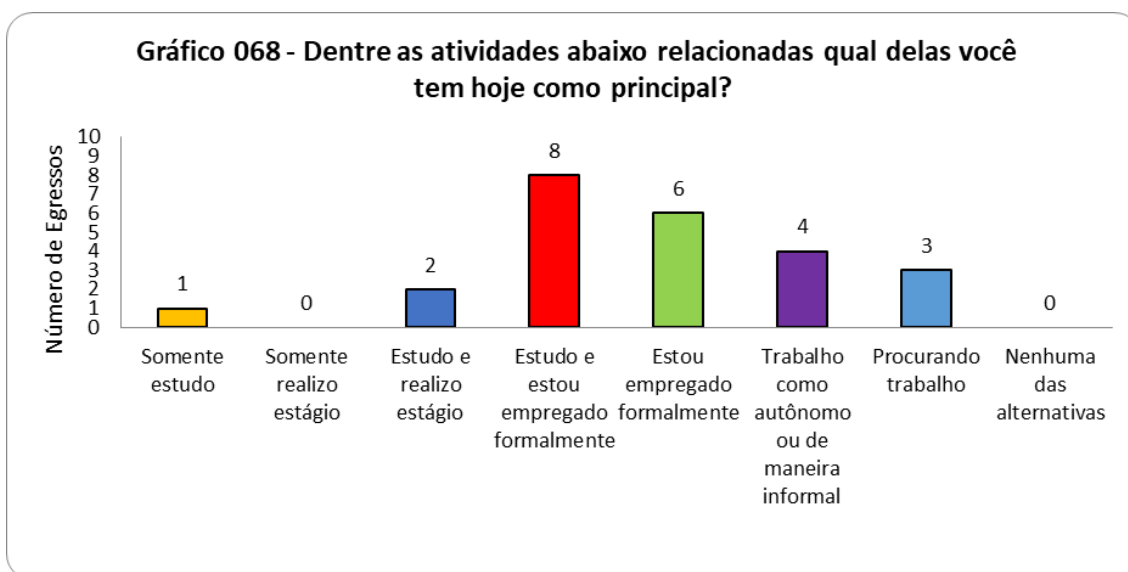
Entre os egressos que não desenvolvem atividade remunerada na área de formação obtida no IFSul, 100% concordam que a remuneração média não é atraente na área.

3.3 Câmpus Pelotas

3.3.1 Dados pessoais

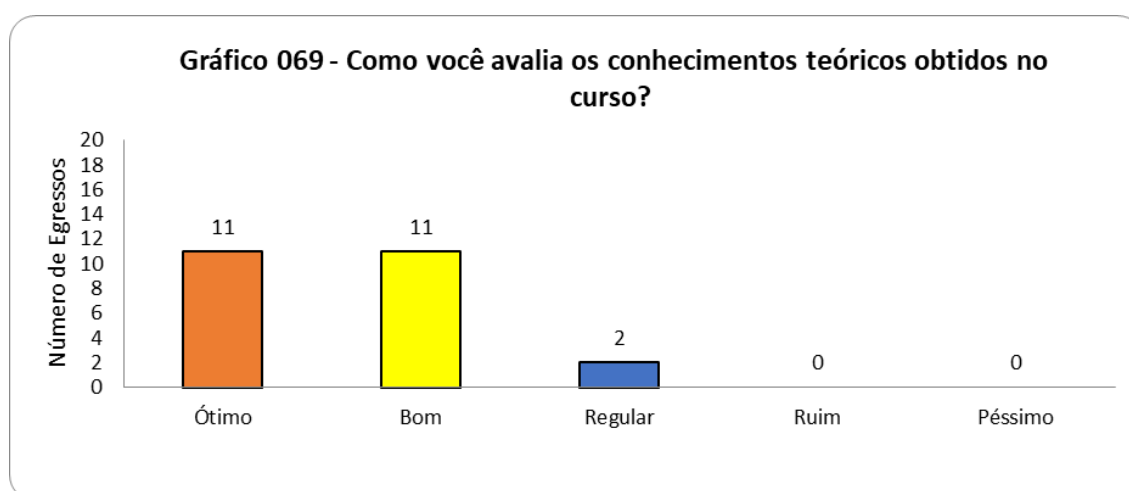


O gráfico mostra o nível de escolaridade atual dos egressos, evidenciando que 33,5% possuem Ensino Superior incompleto e outros 33,5% já concluíram o Ensino Superior, totalizando 67% com formação universitária. A pós-graduação representa 21% do total, sendo 13% em MBA/Especialização e 8% em Mestrado. Apenas 4% permanecem com Ensino Médio/Técnico e 8% com Ensino Médio incompleto. Nenhum dos respondentes possui Doutorado.

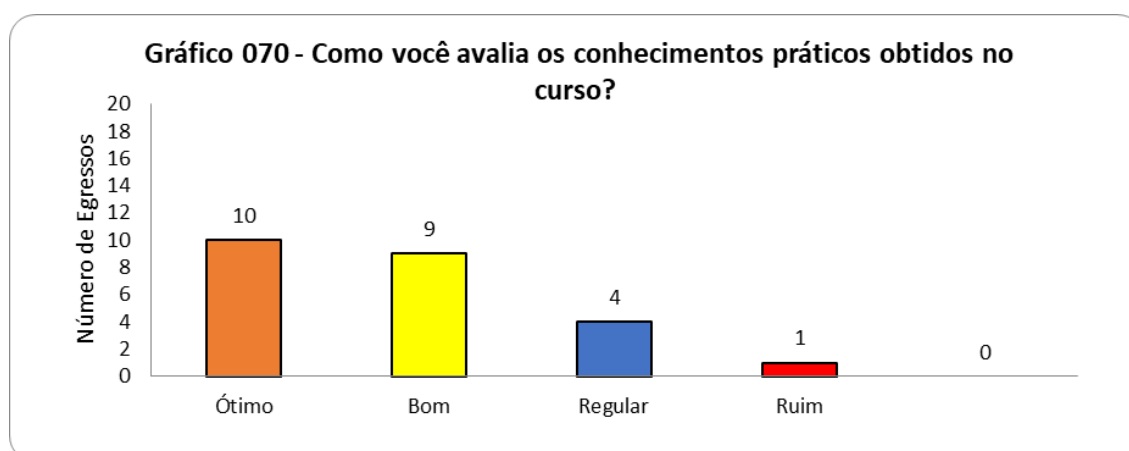


A distribuição das atividades principais dos egressos revela que 33% estudam e estão empregados formalmente simultaneamente, representando a maior concentração. Outros 25% estão apenas empregados formalmente, 17% trabalham como autônomos ou de maneira informal, e 13% estão procurando trabalho. Apenas 8% estudam e realizam estágio, e 4% se dedicam somente aos estudos. Nenhum dos respondentes realiza apenas estágio ou selecionou "nenhuma das alternativas".

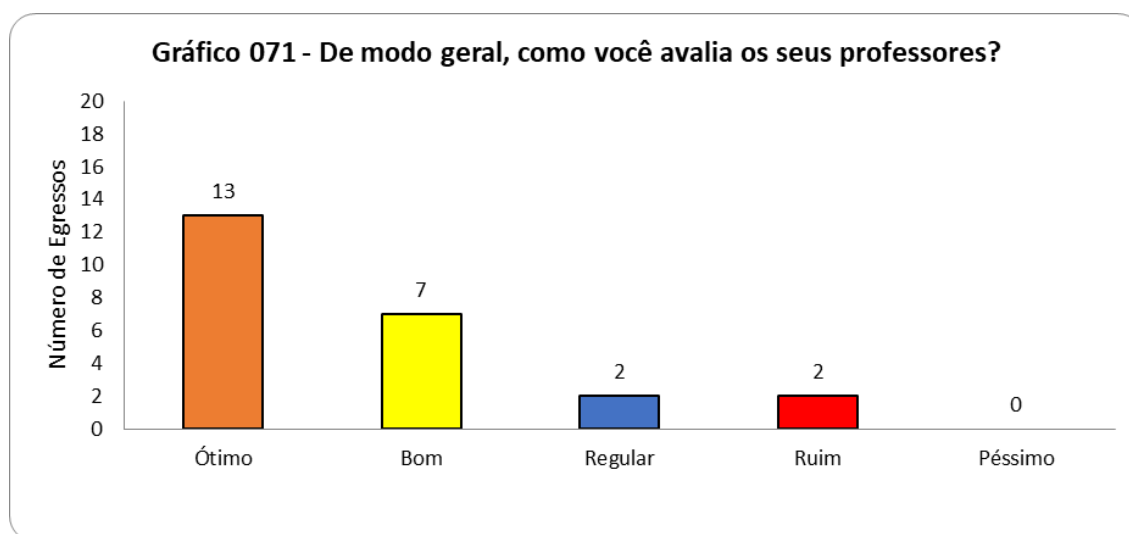
3.3.2 Avaliação do curso



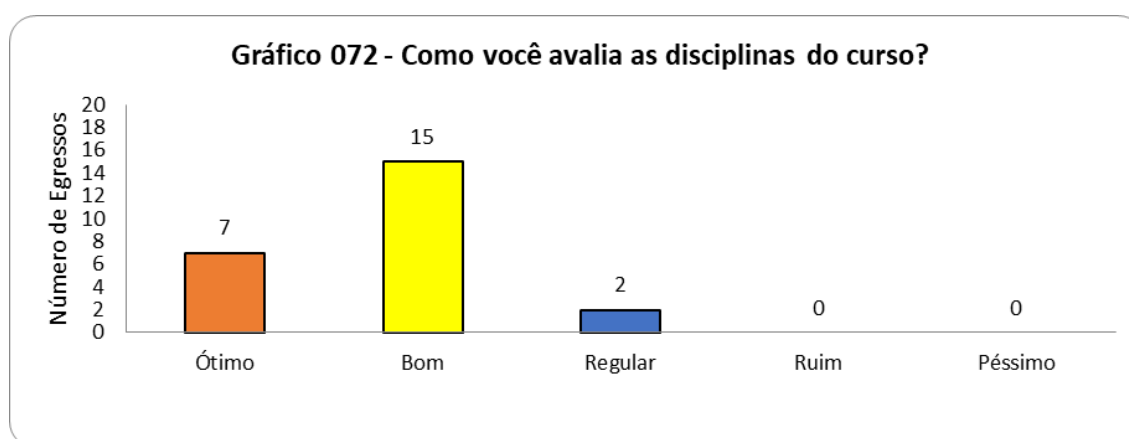
A avaliação dos conhecimentos teóricos obtidos no curso apresenta que 46% classificam-nos como "ótimo" e outros 46% como "bom", totalizando 92% de aprovação. Apenas 8% consideram os conhecimentos teóricos como "regulares". Nenhum respondente os avaliou como "ruim" ou "péssimo".



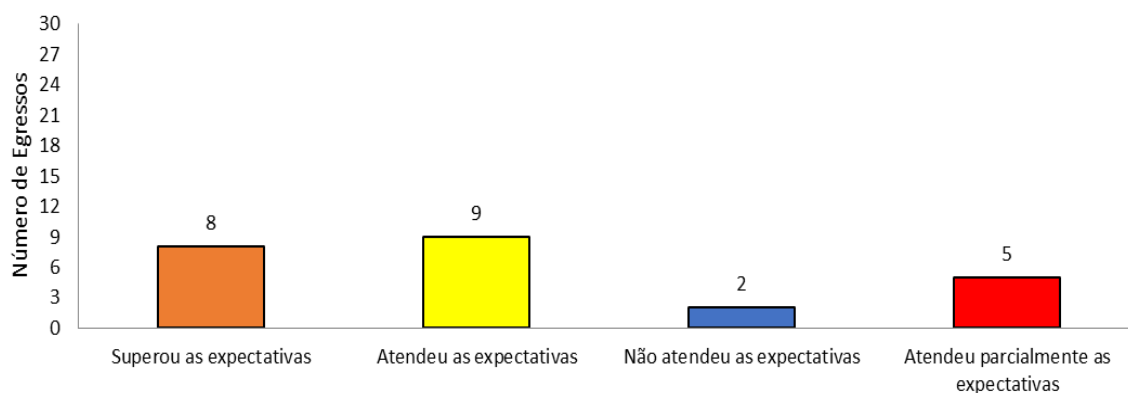
Em relação a avaliação sobre os conhecimentos práticos obtidos no curso, o gráfico mostra que 42% dos egressos classificam-nos como "ótimo" e outros 37% como "bom". Apenas 17% consideram os conhecimentos teóricos como "regulares", 4% avaliou como "ruim", e nenhum respondente avaliou como "péssimo".



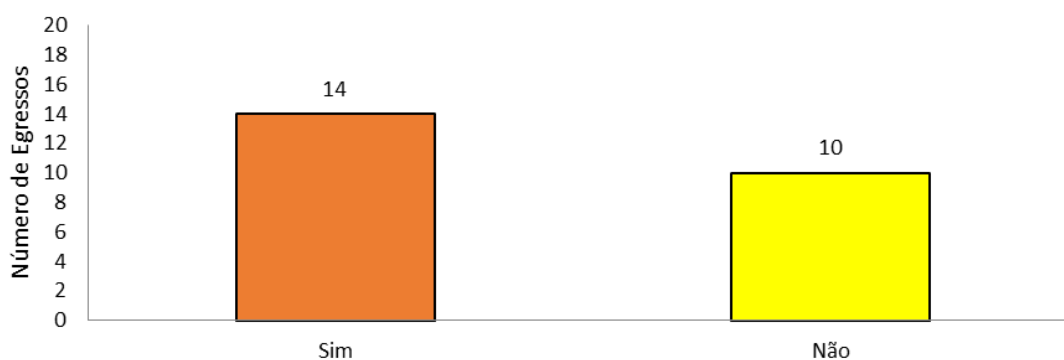
Os professores recebem avaliação com 54% dos egressos os classificando como "ótimo" e 29% como "bom". Do restante, 9% apresentam avaliação "regular" e outros 8% "ruim". Nenhum respondente avaliou como "péssimo".



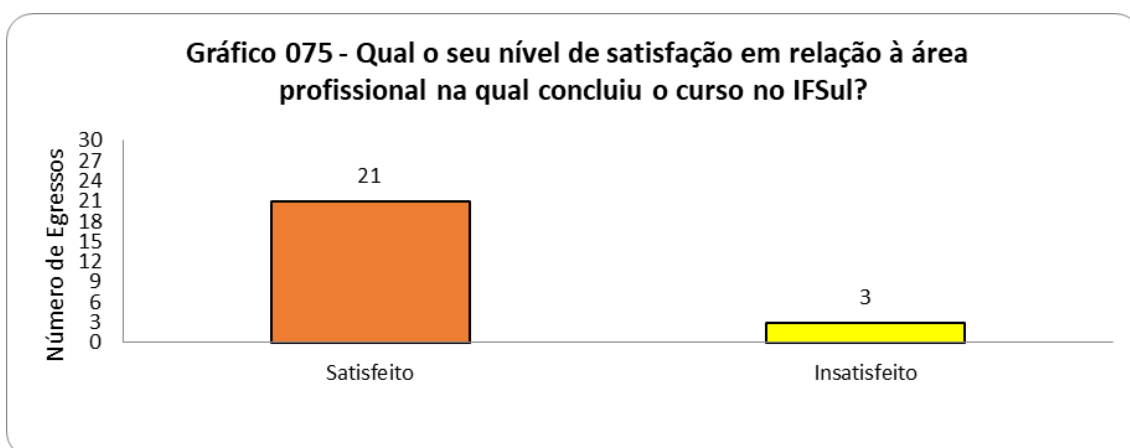
As disciplinas do curso obtiveram 29% de avaliação "ótima" e 63% como "boas", totalizando 92% de aprovação. Apenas 8% as avaliaram como "regulares". Nenhum respondente as classificou como "ruins" ou "péssimas".

Gráfico 073 - Em relação às suas expectativas iniciais, o curso:

Quanto às expectativas iniciais, 33% dos egressos tiveram suas expectativas superadas e 38% as viram atendidas, totalizando 71% de experiência positiva. Por outro lado, 21% consideraram que o curso atendeu apenas parcialmente suas expectativas, e 8% relataram que suas expectativas não foram atendidas.

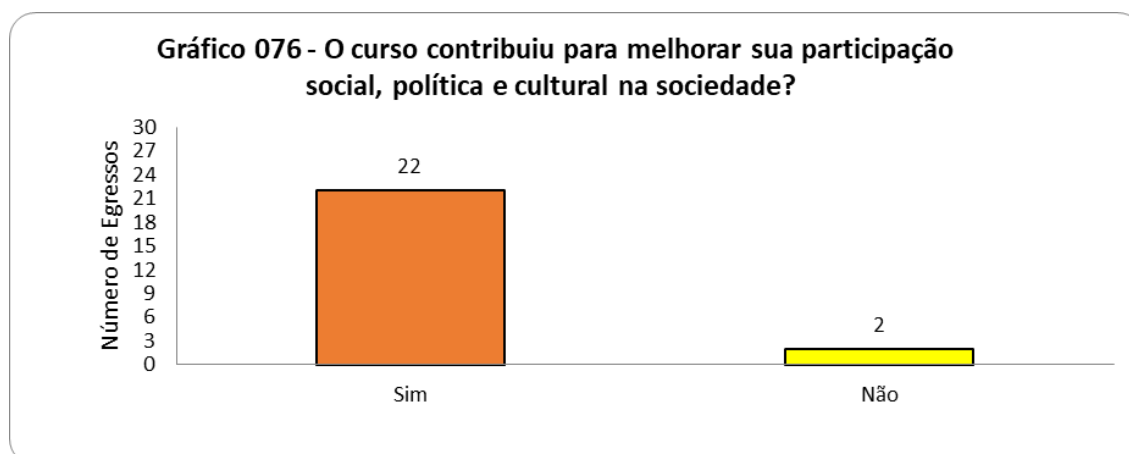
Gráfico 074 - Ao terminar o curso no IFSul, você conseguiu oportunidades na área profissional cursada?

O resultado mostra que 58% dos egressos conseguiram oportunidades na área profissional cursada, enquanto 42% não obtiveram tais oportunidades.



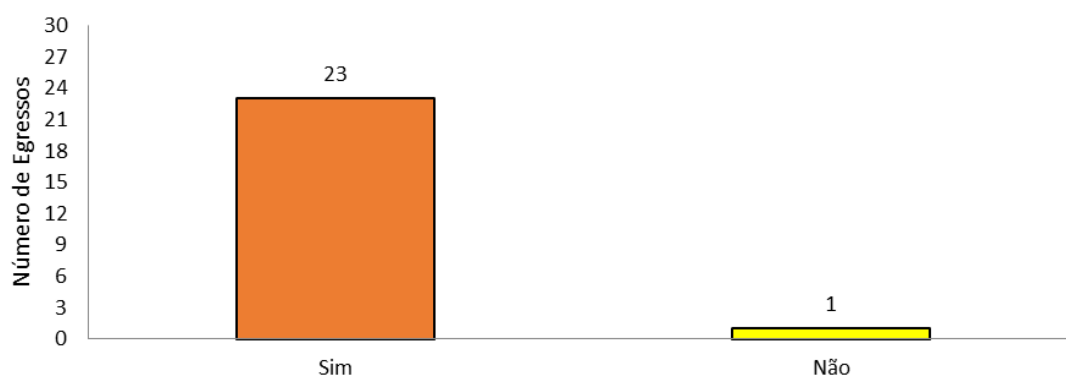
O gráfico demonstra que 87% dos egressos declaram-se satisfeitos com a área profissional escolhida, contra apenas 13% de insatisfeitos.

3.3.3 Formação cidadã



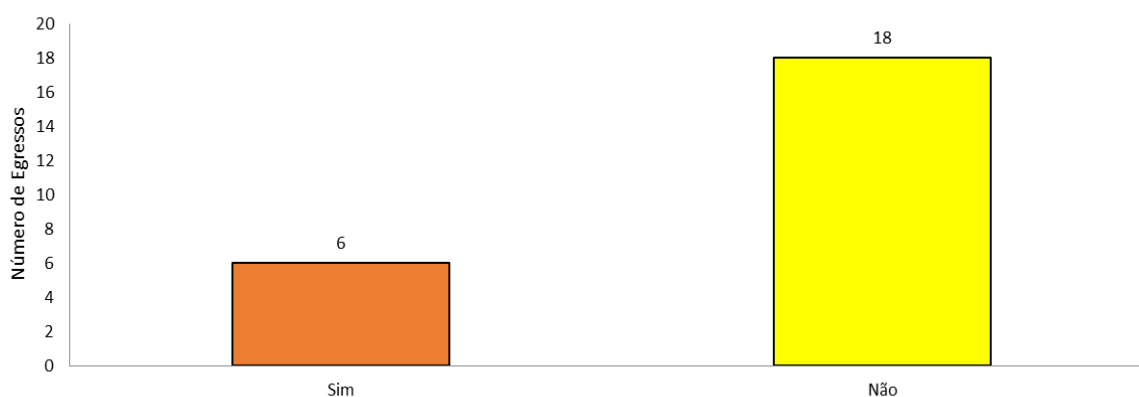
Os dados indicam que 92% dos respondentes afirmam que o curso contribuiu para melhorar sua participação social, política e cultural na sociedade. Apenas 8% não perceberam essa contribuição.

Gráfico 077 - O curso contribuiu para melhorar a sua visão e conhecimento sobre a realidade social do mundo em que vivemos?



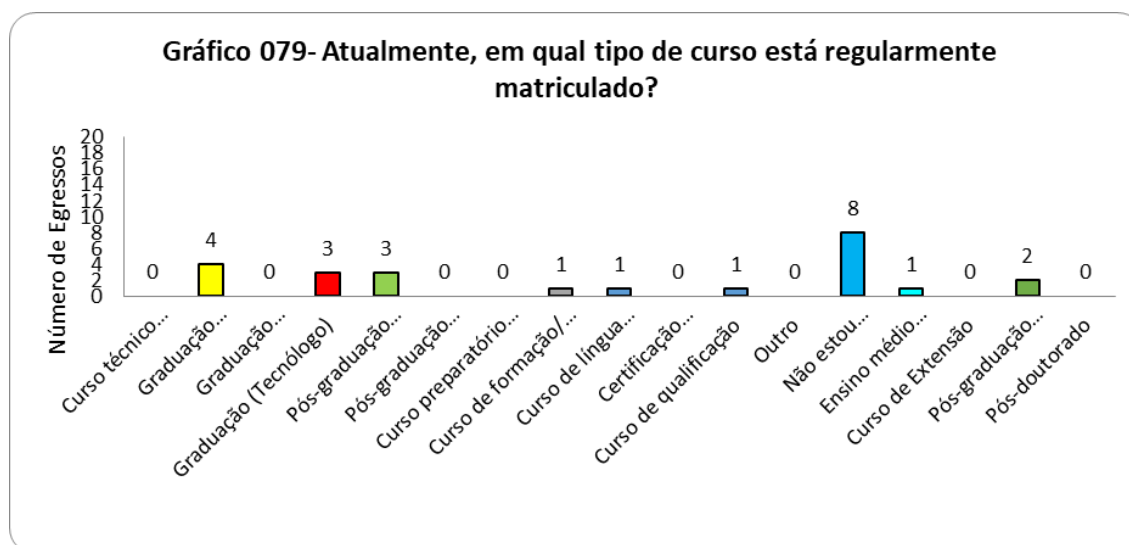
O gráfico revela que 96% dos egressos reconhecem que o curso contribuiu para melhorar sua visão e conhecimento sobre a realidade social. Somente 4% não identificaram essa contribuição.

Gráfico 078 - Você participou de projeto(s) de pesquisa e extensão no IFSul?

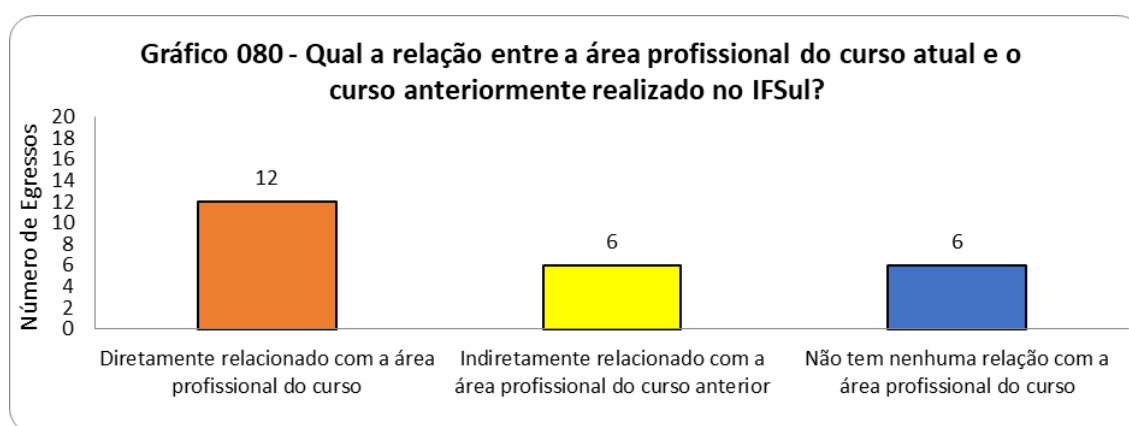


A participação em projetos de pesquisa e extensão mostra que apenas 25% dos egressos participaram dessas atividades durante sua formação, enquanto 75% não participaram.

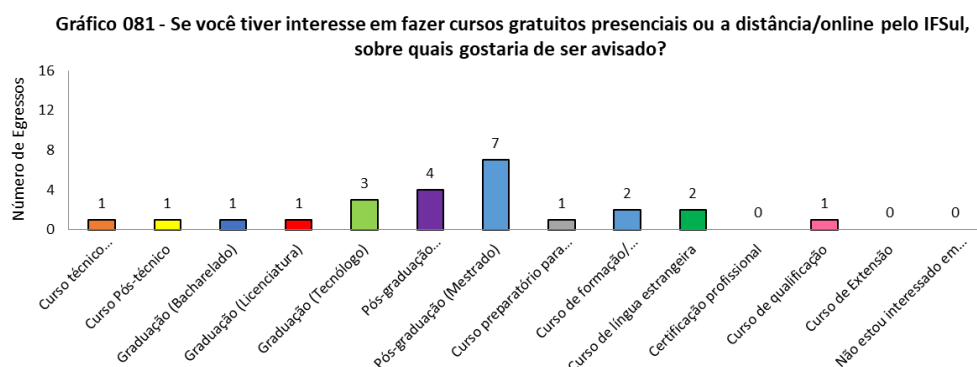
3.3.4 Continuidade nos estudos



Entre os egressos, 33% não estão matriculados em nenhum curso atualmente. Dos que continuaram estudando, 17% estão em cursos de bacharelado, 13% em tecnólogos, 13% em especializações/MBA e 8% em mestrado. Outros 8% cursam EJA/PROEJA, e menores percentuais distribuem-se em cursos de formação/aperfeiçoamento e língua estrangeira.

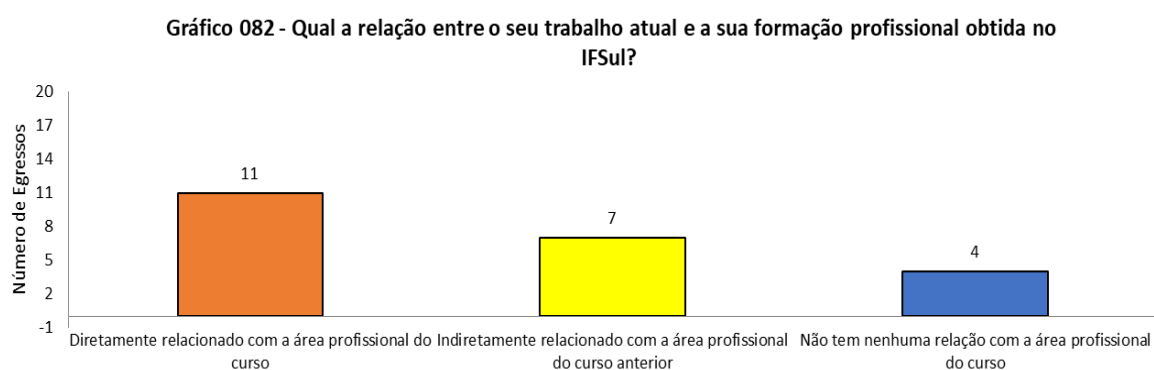


A distribuição mostra que 50% escolheram cursos diretamente relacionados à área profissional do IFSul. Outros 25% optaram por áreas indiretamente relacionadas, e 25% seguiram áreas completamente diferentes.

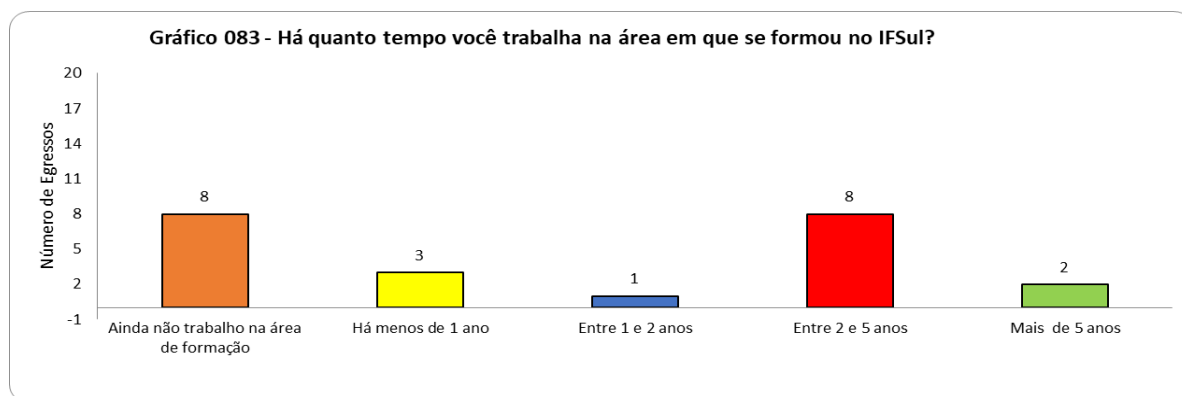


O interesse por educação continuada apresenta destaque para mestrado com 29% de interessados. A procura por especializações/MBA representa 17%, seguida por tecnólogos com 13%. Cursos de formação/aperfeiçoamento e língua estrangeira despertam interesse de 9% e 8% cada, respectivamente. Outros percentuais menores se dividem entre Curso técnico profissionalizante de nível médio, Curso Pós-técnico, Graduação (Bacharelado), Graduação (Licenciatura), Curso preparatório para concurso e Curso de qualificação.

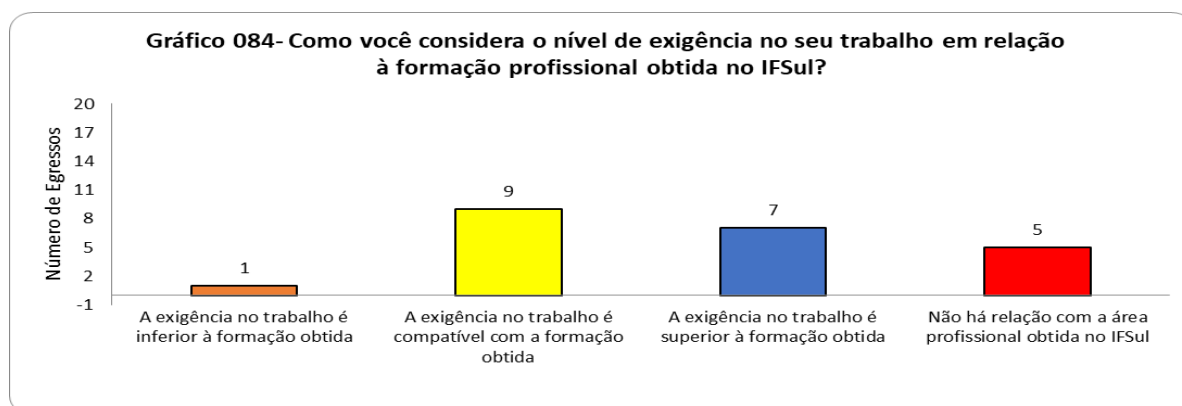
3.3.5 Atuação profissional



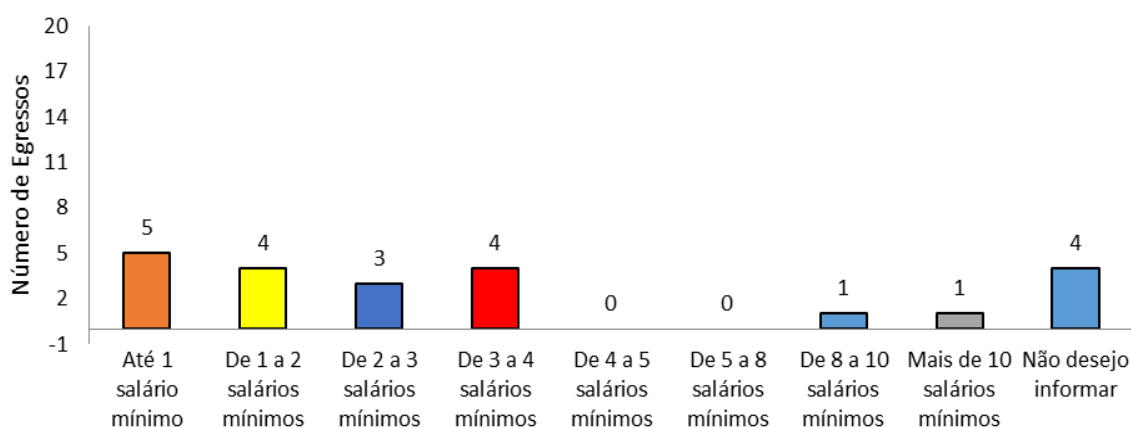
Entre os que trabalham, 50% atuam diretamente na área de formação do IFSul, enquanto 32% trabalham em áreas indiretamente relacionadas. Apenas 18% trabalham em áreas sem relação com sua formação.



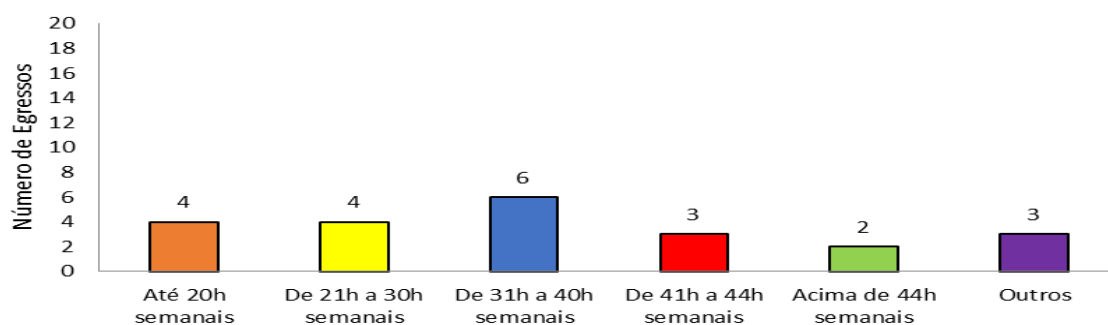
A distribuição do tempo de trabalho na área mostra que 36% ainda não trabalham na área, enquanto outros 36% trabalham há 2 a 5 anos. Outros 14% têm menos de 1 ano de experiência, 9% já possuem mais de 5 anos na área, e 5% trabalham entre 1 e 2 anos.



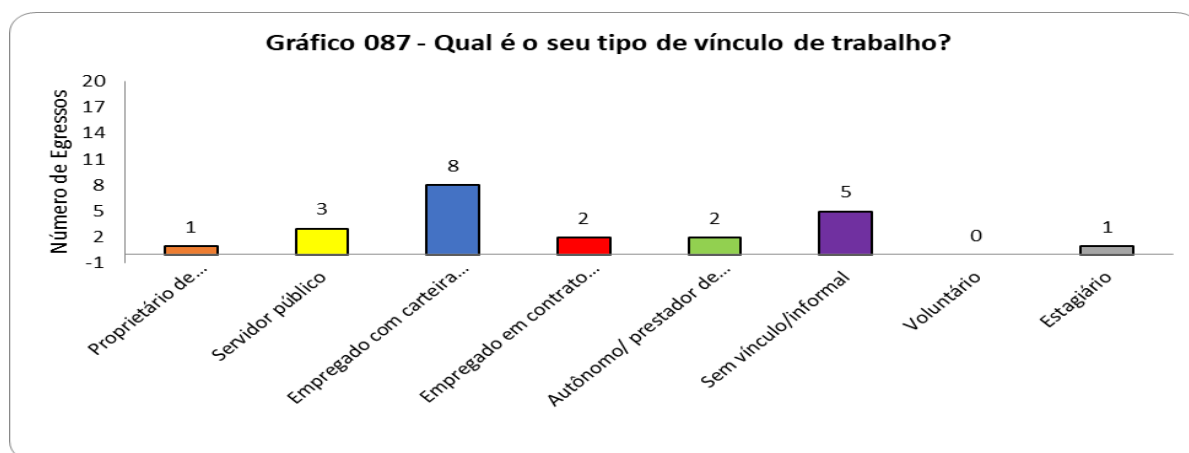
A compatibilidade entre formação e exigências profissionais mostra que 41% consideram que a exigência do trabalho é compatível com sua formação, enquanto 32% acreditam que as exigências superam sua formação atual. Apenas 4% sentem que sua formação excede as exigências do trabalho, e 23% trabalham em áreas sem relação com o IFSul.

Gráfico 085 - Qual a faixa de sua remuneração bruta mensal?

A distribuição salarial apresenta que 23% dos trabalhadores recebem até 1 salário mínimo, 18% entre 1 e 2 salários mínimos, e outros 18% entre 3 e 4 salários mínimos. A faixa de 2 a 3 salários representa 14% dos respondentes. Remunerações mais altas são menos frequentes: 4,5% entre 8 e 10 salários mínimos e 4,5% acima de 10 salários mínimos. Outros 18% preferiram não informar.

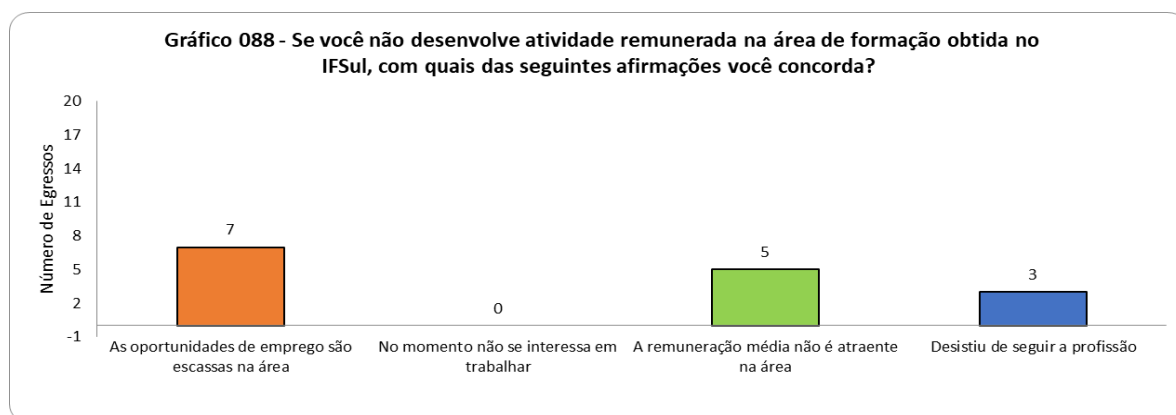
Gráfico 086 - Qual a sua carga horária semanal de trabalho?

A jornada de trabalho mostra que 27% trabalham em período integral de 31h a 40h semanais, 18% trabalham até 20h semanais, outros 18% entre 21h e 30h semanais, e 14% cumprem jornada de 41h a 44h semanais. Jornadas acima de 44h representam 9% dos casos, e outros 14% têm arranjos diferenciados.



O vínculo empregatício mostra que a carteira assinada predomina com 36% dos casos, seguido pelo trabalho sem vínculo/informal com 23% e serviço público com 14%. Contratos temporários e trabalho autônomo representam 9% cada. Proprietários de empresa e estagiários correspondem a 4,5% cada.

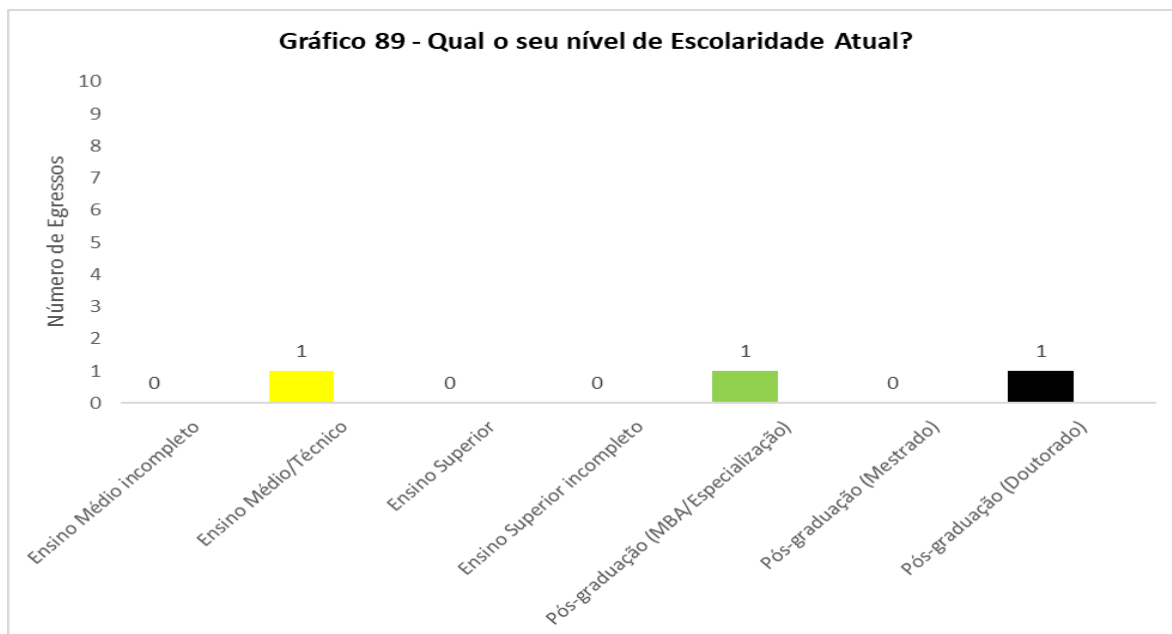
3.3.6 Aspectos da não inserção profissional



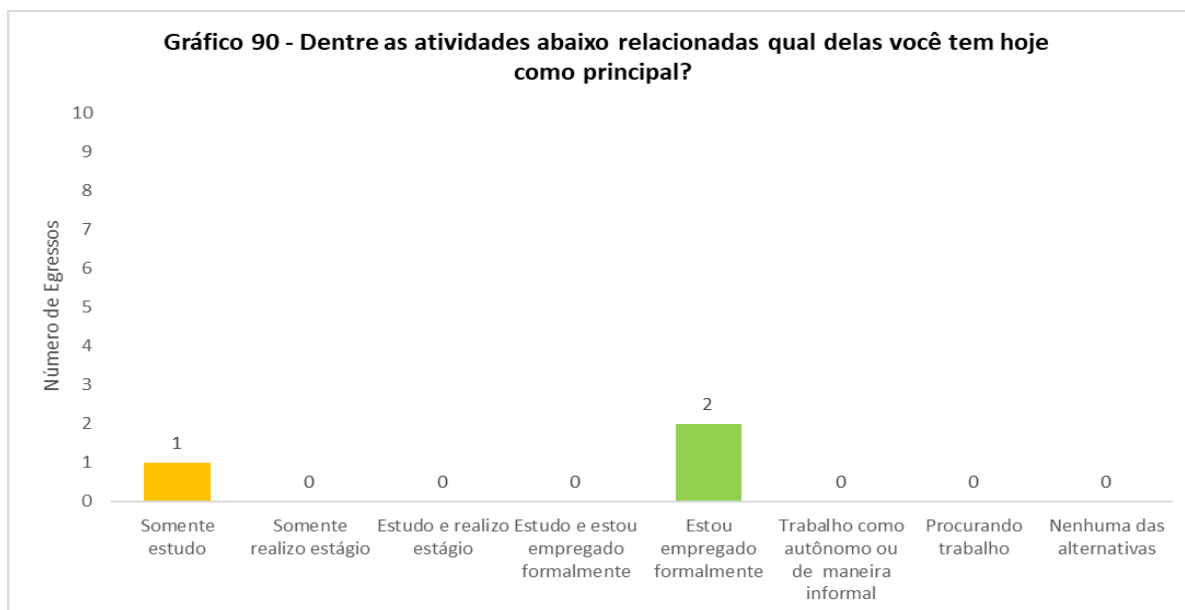
Entre os que não trabalham na área de formação, 47% apontam a escassez de oportunidades como principal motivo. A remuneração pouco atraente é citada por 33% dos respondentes, e 20% desistiram de seguir a profissão. Nenhum respondente indicou falta de interesse atual em trabalhar.

3.4 Câmpus Pelotas-Visconde da Graça

3.4.1 Dados Pessoais

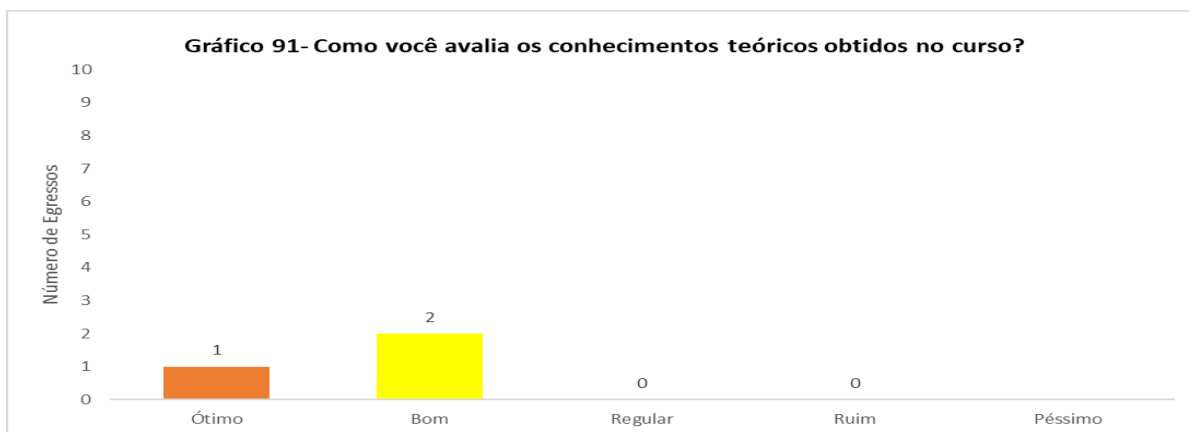


O gráfico mostra o nível de escolaridade dos egressos à época, evidenciando percentuais de aproximadamente 33% em cada categoria, a saber: ensino médio/técnico, Pós-graduação (MBA/Especialização) e Pós-graduação (Doutorado).

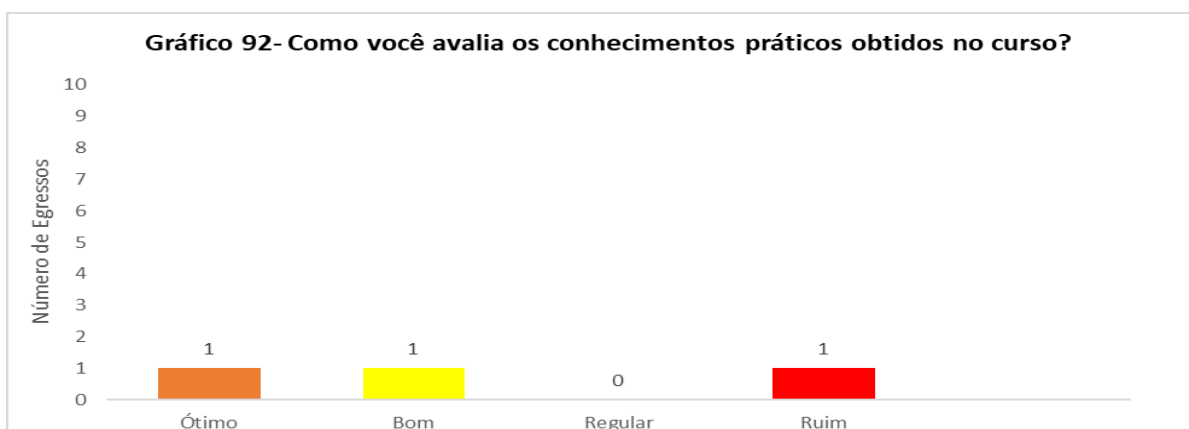


O gráfico sobre as atividades principais dos egressos revela que 67% estão empregados formalmente e 33% somente estudam.

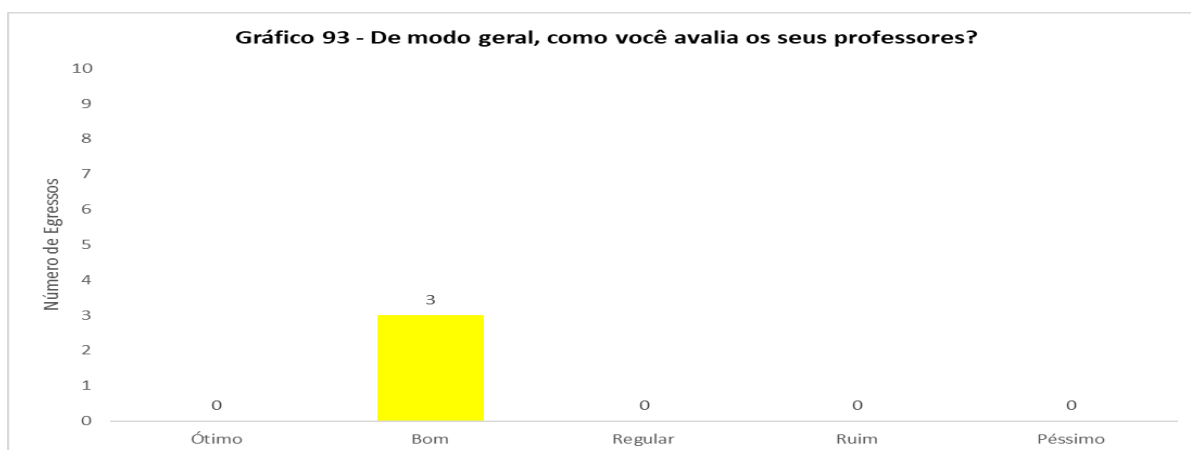
3.4.2 Avaliação do curso



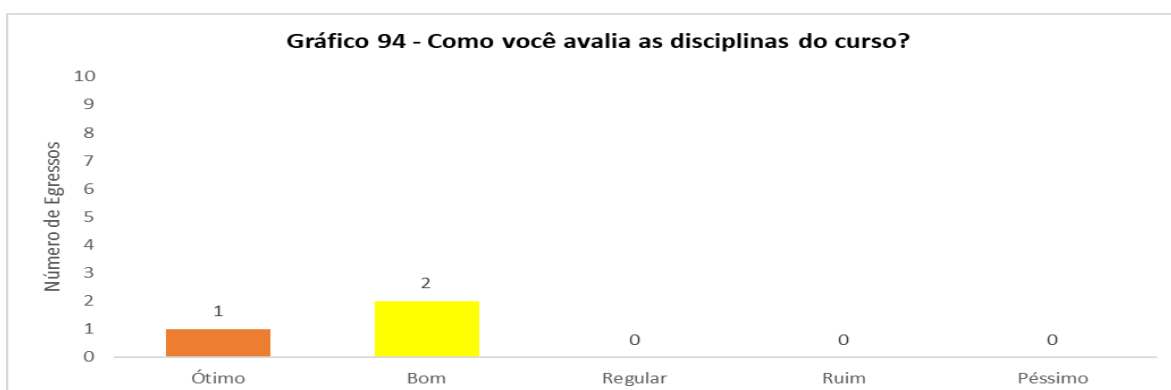
Sobre a percepção dos egressos em relação aos conhecimentos teóricos obtidos no curso, o gráfico mostra que 67% consideram bom e 33% consideram ótimo.



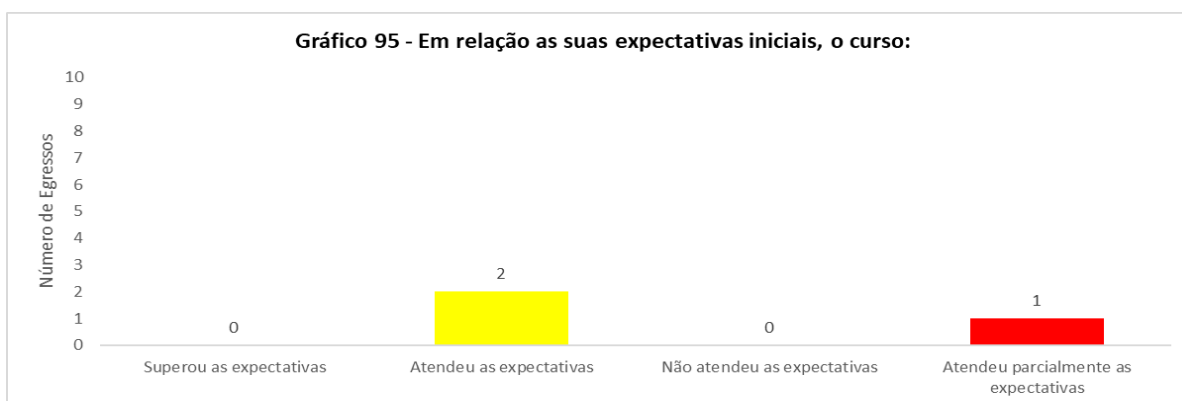
O gráfico demonstra a concepção dos egressos sobre os conhecimentos práticos obtidos no curso em que as opções ótimo, bom e ruim constam, cada uma, com aproximadamente 33% de representatividade e a opção regular não foi escolhida pelos participantes.



Todos os egressos escolheram a opção bom para avaliar seus professores.



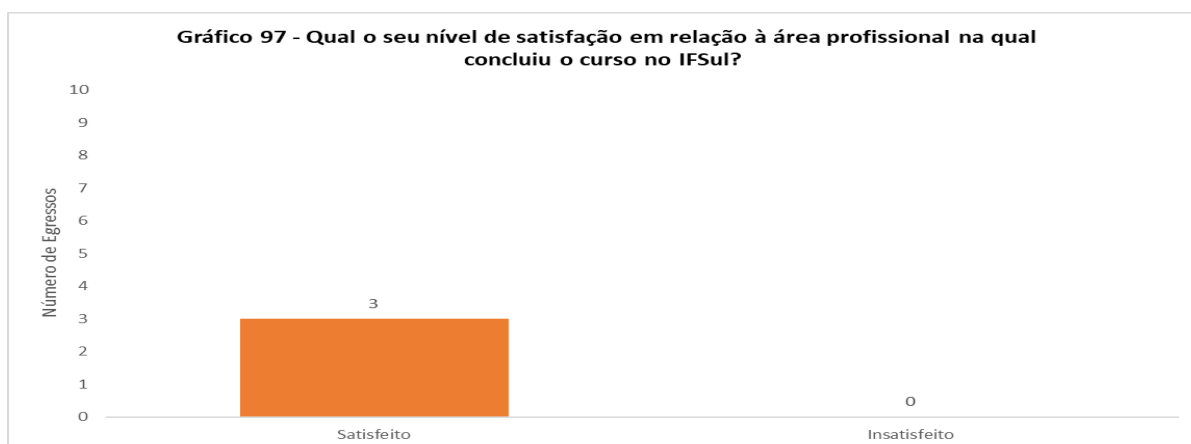
Verifica-se no gráfico que 67% dos egressos avaliam as disciplinas do curso com o conceito bom e 33% com o conceito ótimo.



Para 67% dos egressos, o curso atendeu suas expectativas iniciais, enquanto que para 33% dos participantes, o curso atendeu parcialmente.



O gráfico mostra que 67% dos egressos, ao terminarem o curso no IFSul, conseguiram oportunidades na área profissional cursada, enquanto 33% dos respondentes não conseguiram.

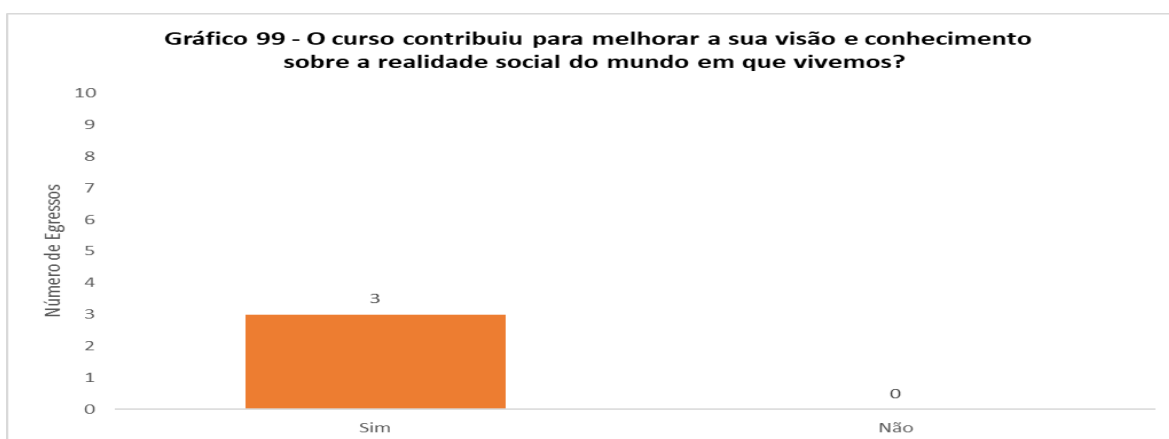


O gráfico demonstra que 100% dos egressos declaram-se satisfeitos em relação a área profissional na qual concluíram o curso no IFSul.

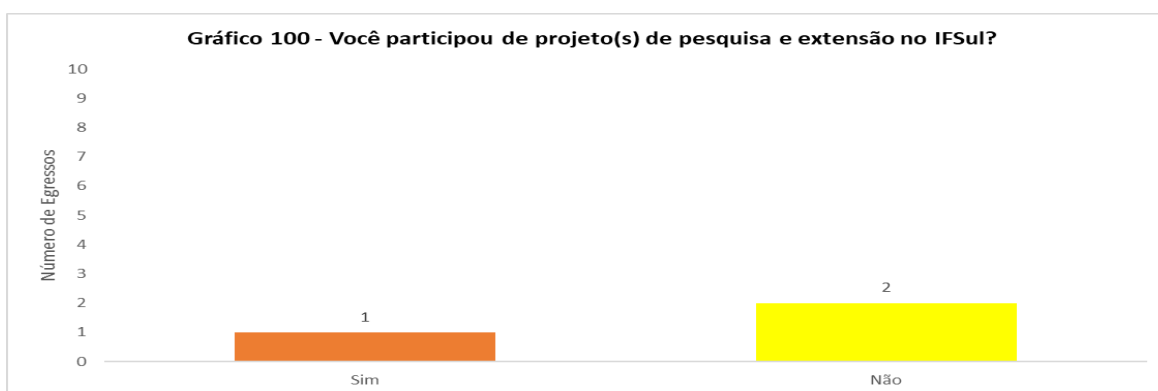
3.4.3 Formação cidadã



Os dados do gráfico indicam que 100% dos egressos consideram que o curso contribuiu para melhorar sua participação social, política e cultural na sociedade.

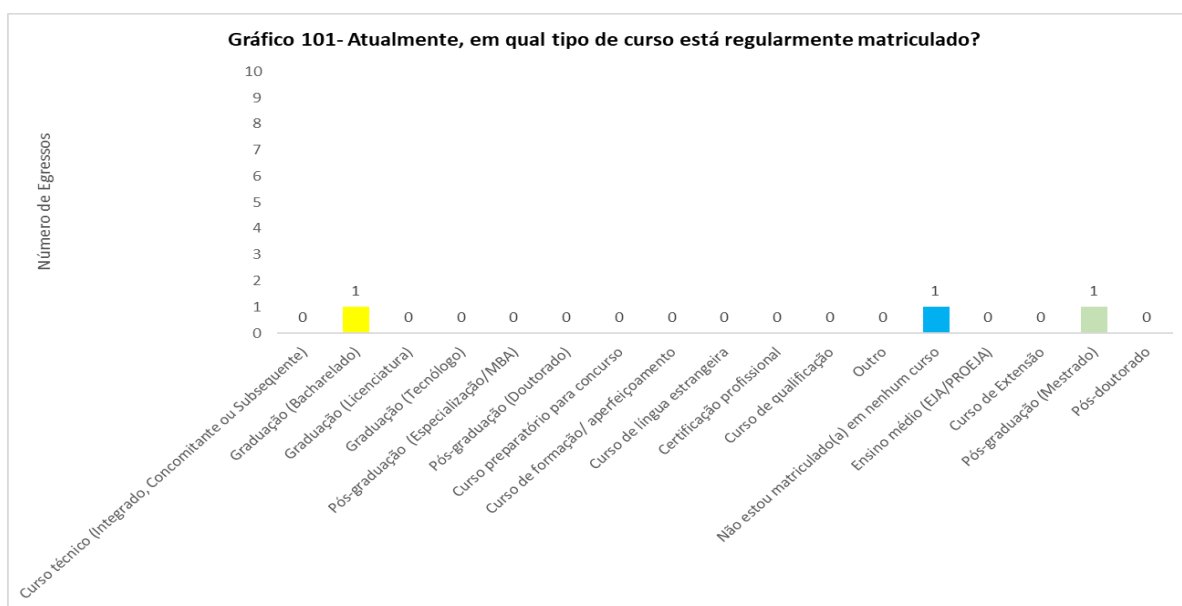


O gráfico revela que todos os egressos acreditam que o curso contribuiu para melhorar sua visão e conhecimento sobre a realidade social em que vivem.



Sobre a participação dos egressos em projetos de pesquisa e extensão, verifica-se que 67% dos egressos não participaram e 33% participaram.

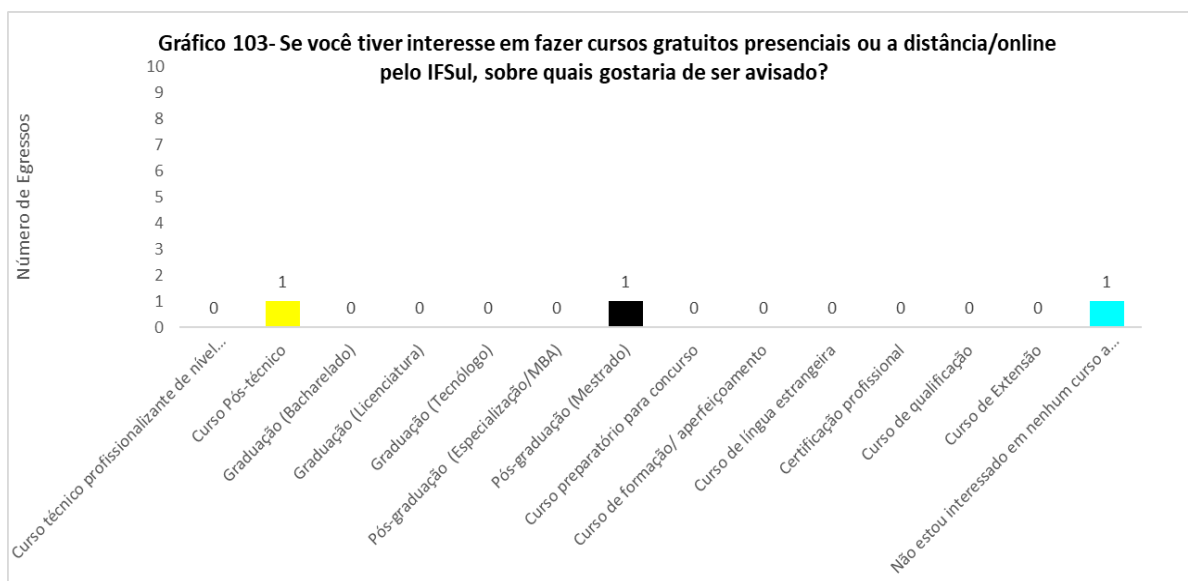
3.4.4 Continuidade dos estudos



Observando o gráfico, percebe-se a mesma representatividade de aproximadamente 33% entre os egressos que estavam matriculados em Graduação (Bacharelado), Pós-graduação (Mestrado) e entre aqueles que não estavam matriculados em nenhum curso à época em que responderam ao instrumento de pesquisa.



O gráfico demonstra que a totalidade dos egressos optaram por continuarem sua formação profissional em cursos correlatos.



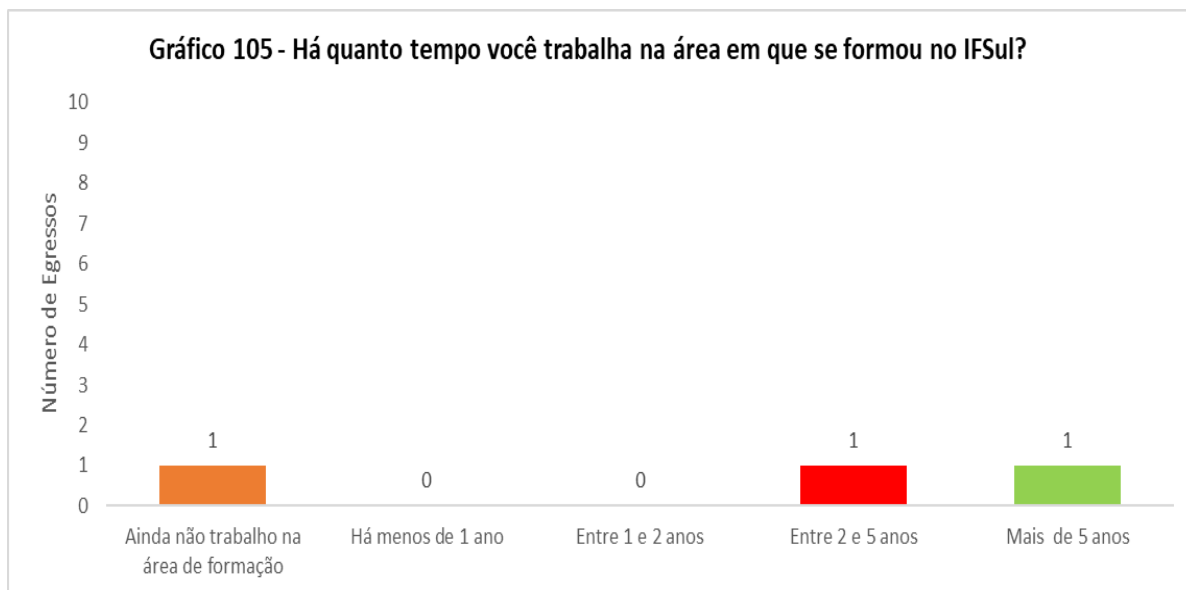
Quando questionados sobre a possibilidade de realizarem cursos gratuitos presenciais ou a distância/online ofertados pelo IFSul, os egressos escolheram três opções, sendo Pós-técnico, Pós-graduação (Mestrado) e a opção não estou interessado em nenhum curso. Cada alternativa representa aproximadamente 33% sobre a amostra.

3.4.5 Atuação profissional



Conforme o gráfico, 67% dos egressos trabalhavam em atividades diretamente relacionadas com a área profissional do curso concluído no IFSul quando responderam

à pesquisa de egressos, enquanto 33% sinalizaram que seu trabalho estava indiretamente relacionado com a área profissional do curso finalizado no instituto.

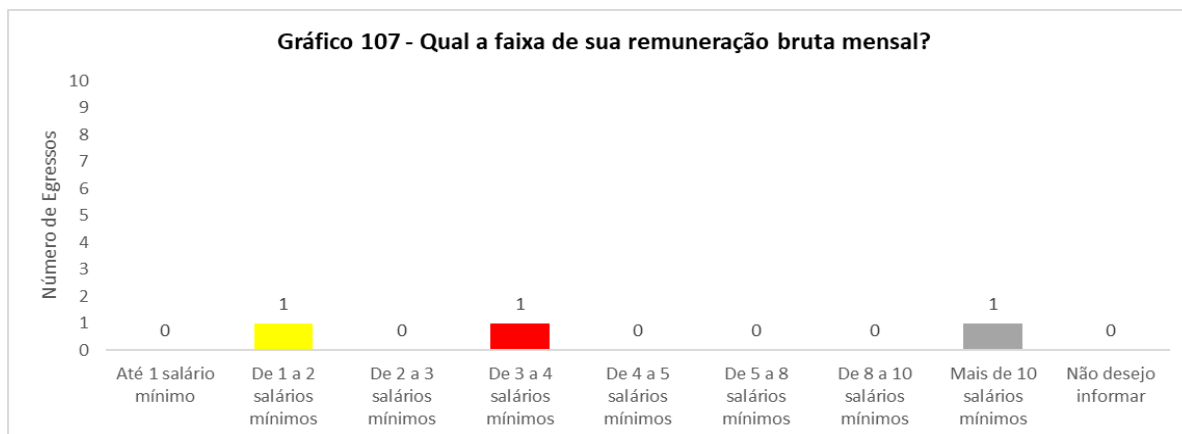


Quando questionados sobre o tempo em que trabalhavam na área da formação obtida no IFSul, os egressos escolheram três alternativas que possuem, sobre o total da amostra, 33% de representatividade cada que são: ainda não trabalho na área de formação, entre 2 e 5 anos e mais de 5 anos.

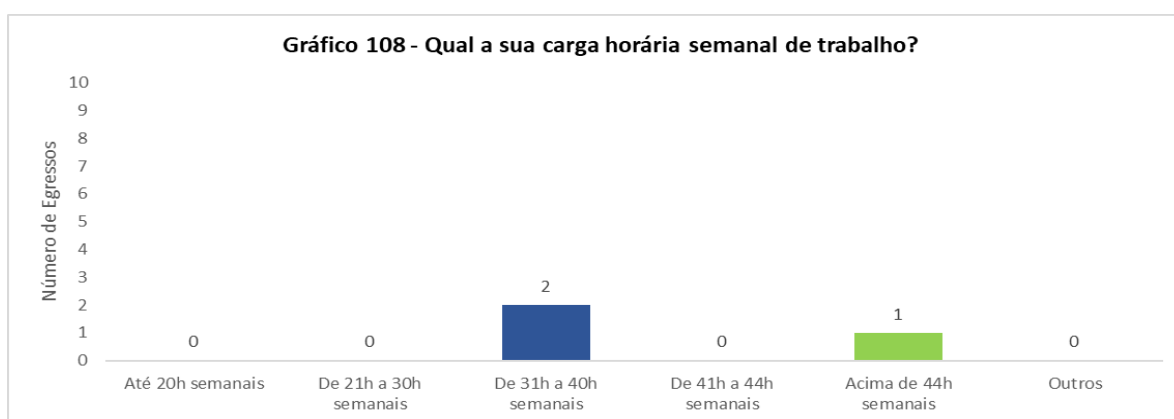


De acordo com o gráfico, 67% dos egressos consideram que o nível de exigência no seu trabalho é superior à formação profissional obtida no IFSul, enquanto 33% dos

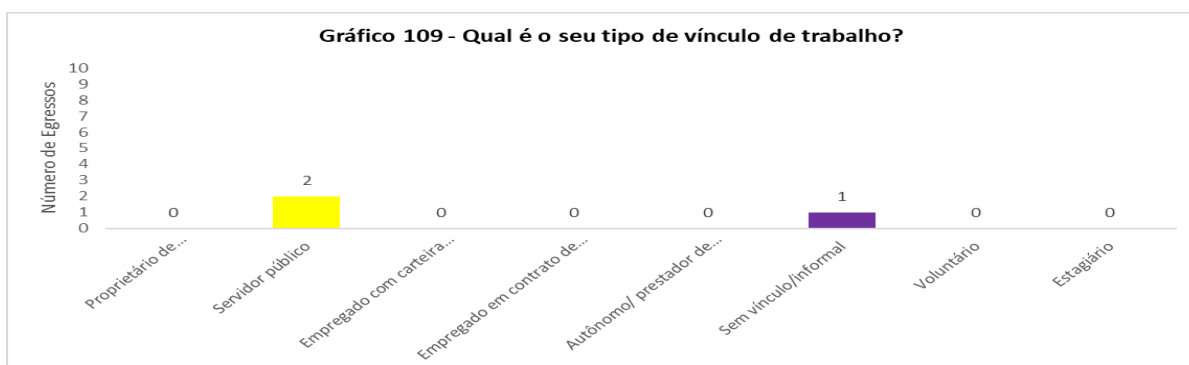
participantes acreditam que a exigência no trabalho é compatível com a formação obtida.



Sobre a faixa de remuneração bruta que os egressos recebiam mensalmente à época em que responderam à pesquisa, ressaltam-se, de acordo com o gráfico, três opções com 33% de representatividade cada uma, a saber: de 1 a 2 salários mínimos, de 3 a 4 salários mínimos e mais de 10 salários mínimos.

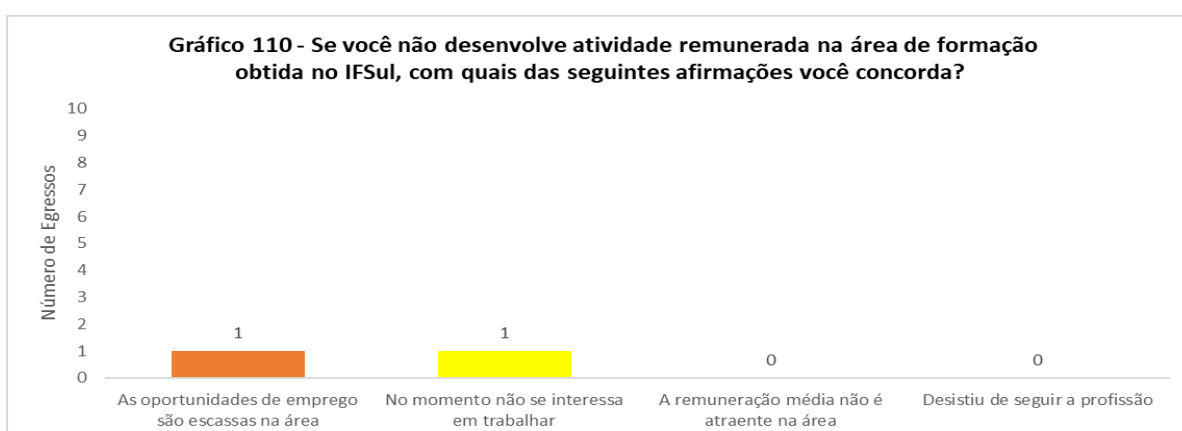


Em relação a jornada de trabalho, verifica-se que 67% dos egressos cumpriam de 31h a 40h semanais, enquanto 33% dos participantes trabalhavam acima de 44h semanais.



Conforme o gráfico, 67% dos egressos que participaram da pesquisa são servidores públicos e 33% não possuem vínculo de trabalho, isto é, trabalham de maneira informal.

3.4.6 Aspectos da não inserção profissional



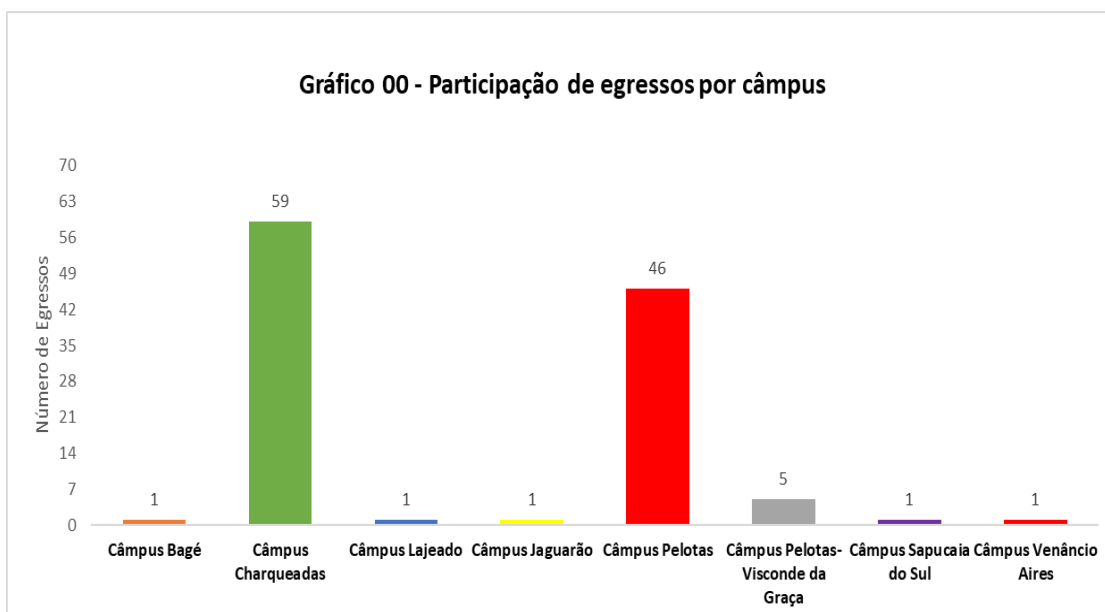
Em relação ao motivo de não trabalharem na área de formação que obtiveram no IFSul, os participantes que se encontravam nesta situação, concordaram com duas das quatro opções apresentadas, as quais possuem 50% de representatividade cada uma sobre o total da amostra, sendo: as oportunidades de emprego são escassas na área e no momento não se interessa em trabalhar.

4. Segundo relatório de acompanhamento de egressos do IFSul 2024

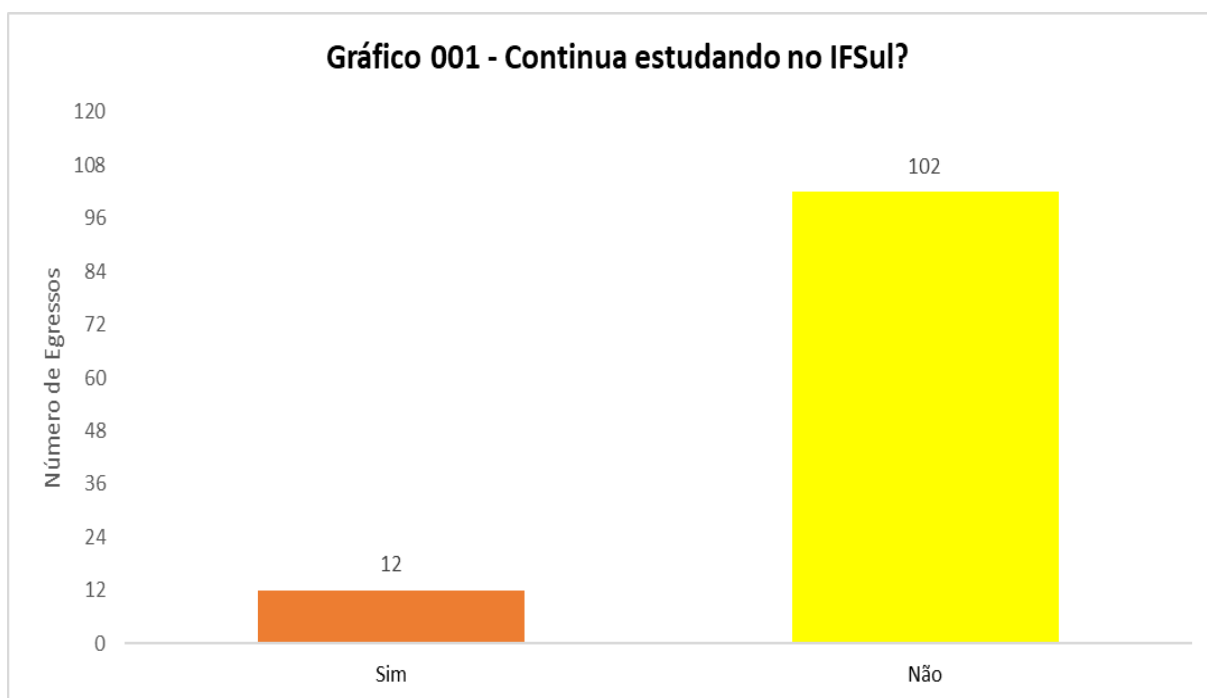
O segundo relatório de acompanhamento de egressos do IFSul, referente ao ano de 2024, traz a percepção de estudantes egressos formados há mais tempo no instituto, oriundos de todos os níveis de ensino (FIC, técnico, tecnológico, bacharelado, pós-graduação, especialização e mestrado), tanto da modalidade presencial como da modalidade EaD.

A proposta do segundo questionário é acompanhar aquele egresso do IFSul que já respondeu ao primeiro questionário.

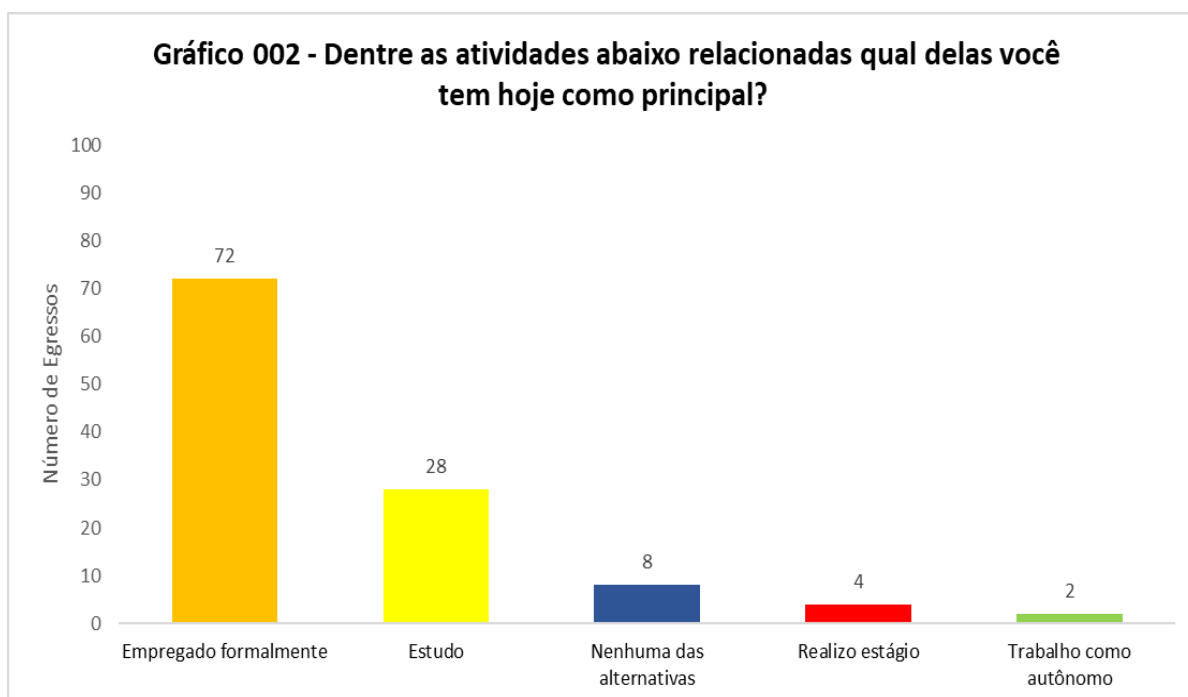
Para a elaboração dos gráficos foram consideradas as respostas de egressos dos câmpus Bagé, Charqueadas, Jaguarão, Lajeado, Pelotas, Pelotas-Visconde da Graça e Venâncio Aires, pois os outros câmpus não tiveram participantes.



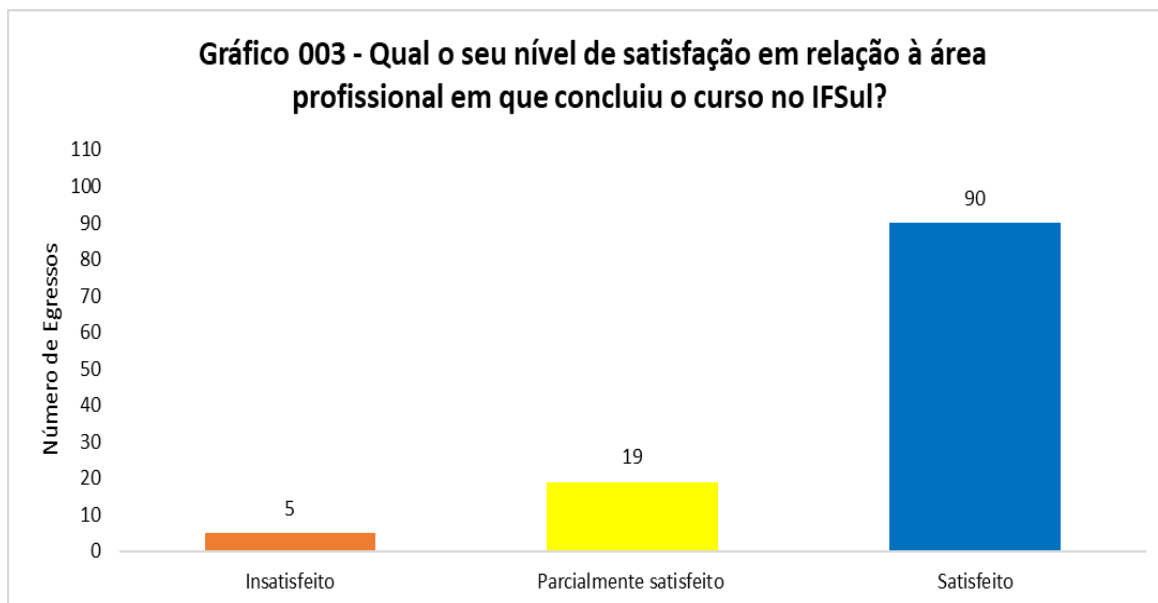
Na sequência, apresentamos as questões do segundo questionário com as respostas dos egressos representadas em gráficos:



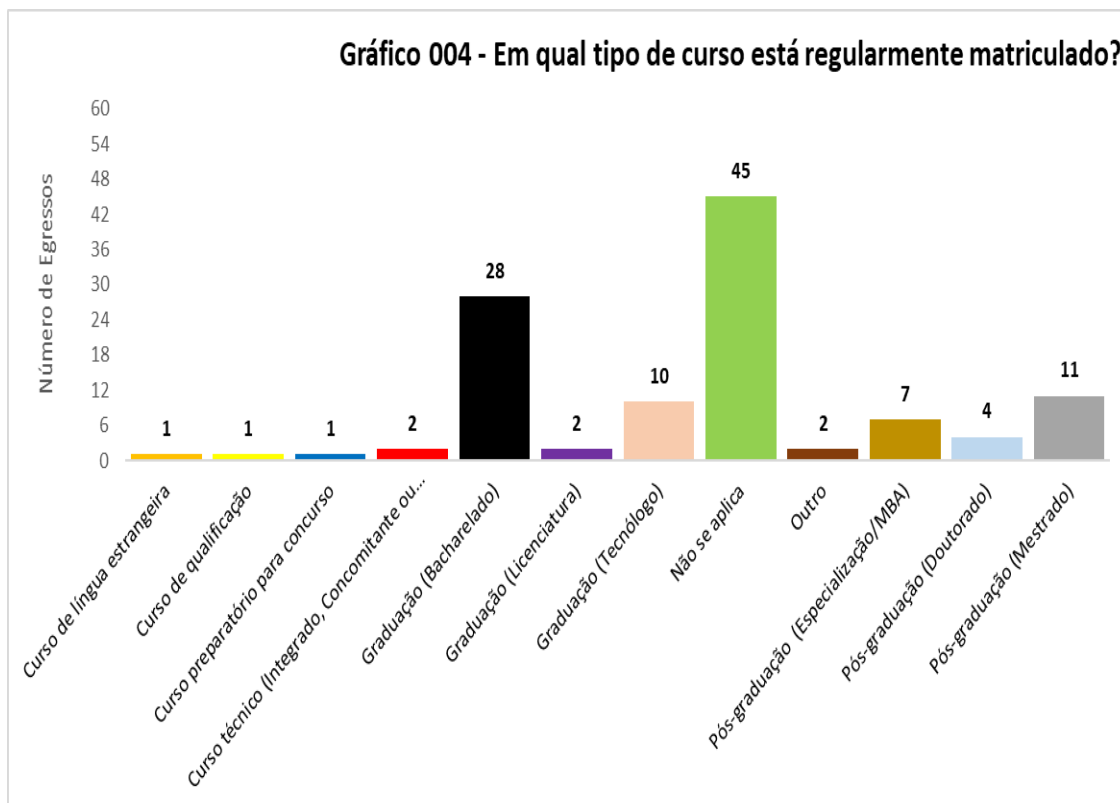
Conforme o gráfico, 89% dos egressos não estavam estudando no IFSul quando responderam ao instrumento de pesquisa.



De acordo com o gráfico, 63% dos egressos estavam empregados formalmente à época da pesquisa e 25% estudavam. A opção, nenhuma das alternativas, representa 7% da amostra, realizavam estágio em torno de 3% dos egressos, enquanto 2% dos participantes trabalhavam como autônomos.

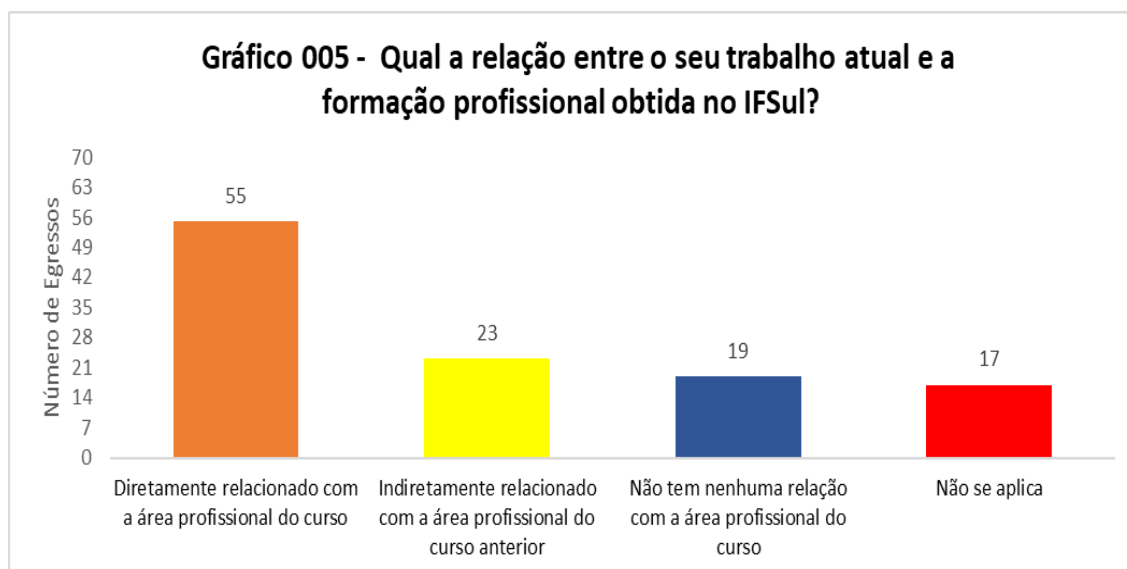


O gráfico demonstra o nível de satisfação dos egressos em relação à área profissional em que concluíram o curso no IFSul. A maior representatividade foi de 79% que representa aqueles egressos que responderam a opção satisfeito e, na sequência, verifica-se com 17% de representatividade, os egressos que sinalizaram estarem parcialmente satisfeitos.

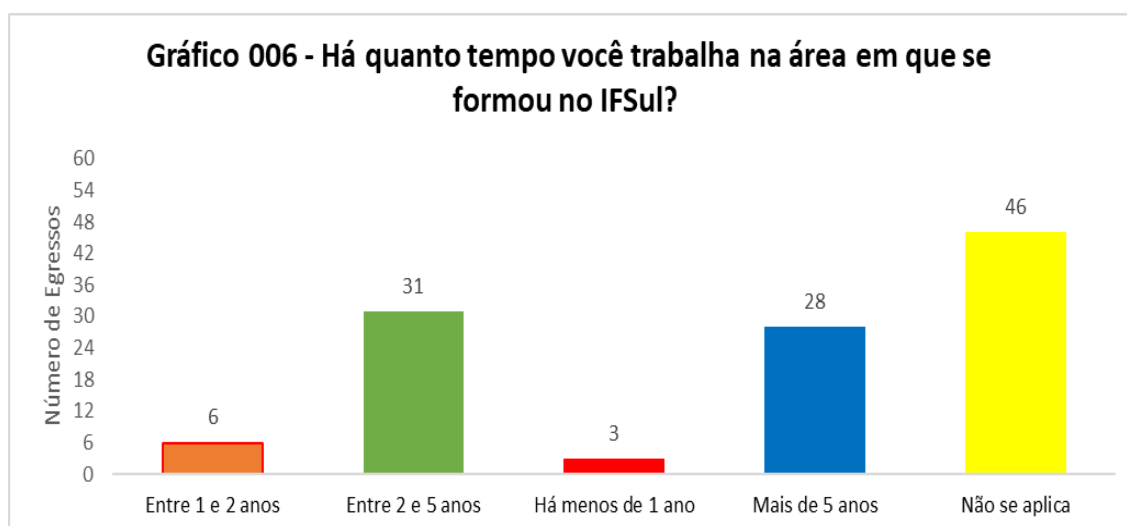


O gráfico demonstra que grande parte dos egressos escolheram a opção, não se aplica, que obteve a representatividade de 39% sobre a amostra e, na sequência, verifica-se que 24% dos participantes estavam cursando Graduação (Bacharelado) à época da pesquisa.

Verifica-se, ainda que a alternativa, Pós-graduação (Mestrado), foi escolhida por 10% dos participantes, enquanto 9% dos egressos marcaram a opção Graduação (Tecnólogo), 6% sinalizaram que estavam cursando Pós-graduação (Especialização/MBA) e as outras opções obtiveram percentuais que variam entre 1% e 3% de representatividade.



O gráfico demonstra a relação entre o trabalho executado pelo egresso à época e a formação profissional obtida em curso concluído no IFSul em que ficou constatado que 48% dos egressos executavam atividades profissionais diretamente relacionadas à sua área de formação, 20% dos participantes exerciam atividades que estavam indiretamente relacionadas e 17% dos egressos sinalizaram que seu trabalho atual não tinha nenhuma relação com a área profissional do curso concluído. A opção, não se aplica, representa no gráfico, 15% da amostra.



O gráfico informa o tempo de trabalho dos egressos na área da formação profissional obtida no IFSul quando responderam ao instrumento de pesquisa.

O maior quantitativo foi de 40% que representa os participantes que responderam, não

se aplica. Na sequência, verifica-se que 27% dos egressos trabalhavam entre 2 e 5 anos e, com 25% de representatividade sobre a amostra, encontram-se aqueles que já trabalhavam há mais de 5 anos.

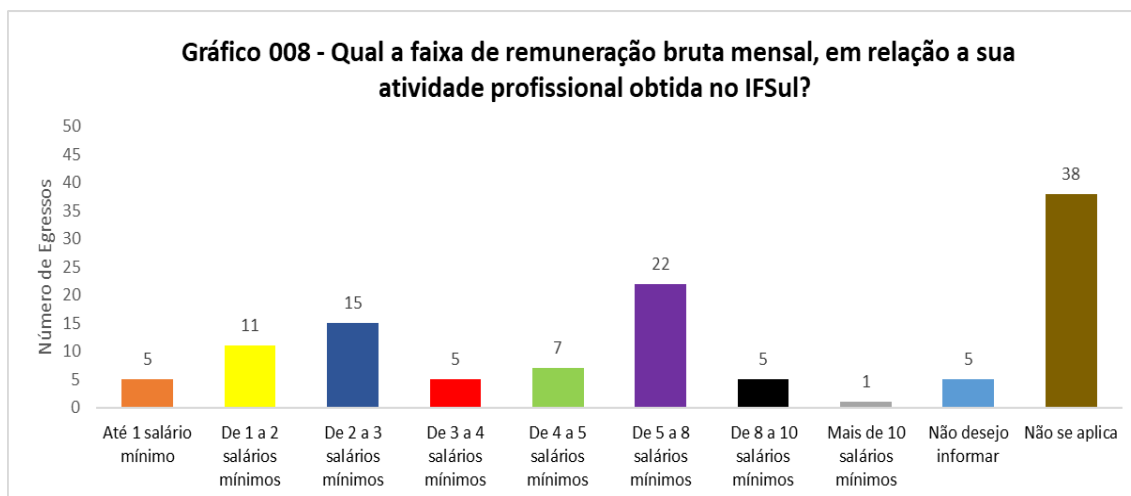
As alternativas, entre 1 e 2 anos e há mais de 5 anos representam, respectivamente 5% e 3% dos egressos participantes.



O gráfico traduz a percepção dos egressos sobre o nível de exigência do seu trabalho quando relacionado à formação profissional obtida no IFSul.

Verifica-se que para 39% dos participantes, a exigência no trabalho é compatível com a formação obtida e que a opção, não se aplica, foi escolhida por 32% dos egressos.

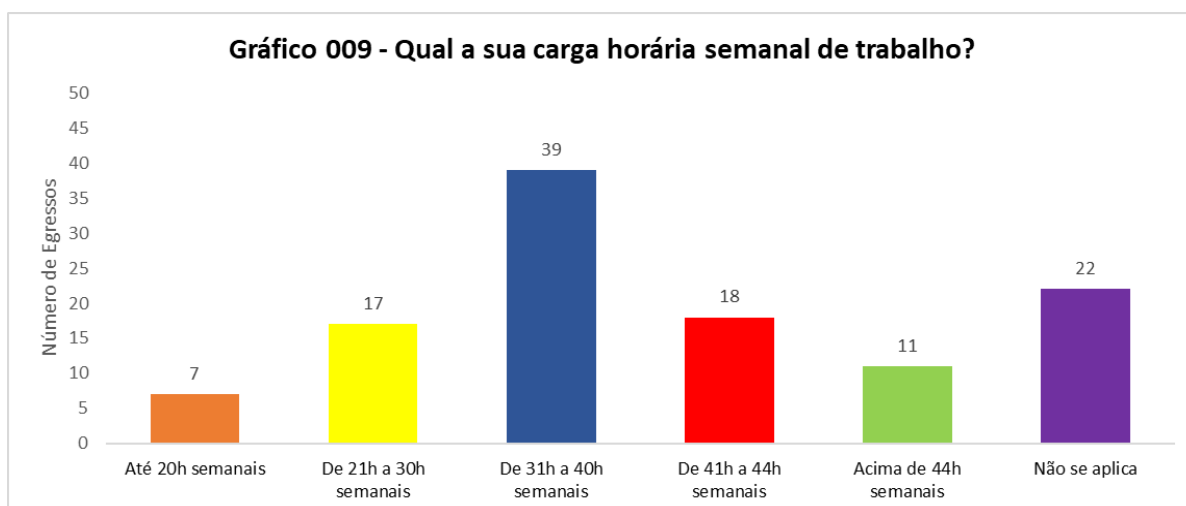
A alternativa, a exigência no trabalho é superior à formação obtida, representa 19% da amostra e, com menor quantitativo, verifica-se 10% de egressos que sinalizaram que a exigência no trabalho é inferior à formação profissional obtida no IFSul.



O gráfico representa a faixa de remuneração bruta mensal dos egressos do IFSul quando responderam o segundo questionário, mostrando que a opção, não se aplica, representa 33% da amostra.

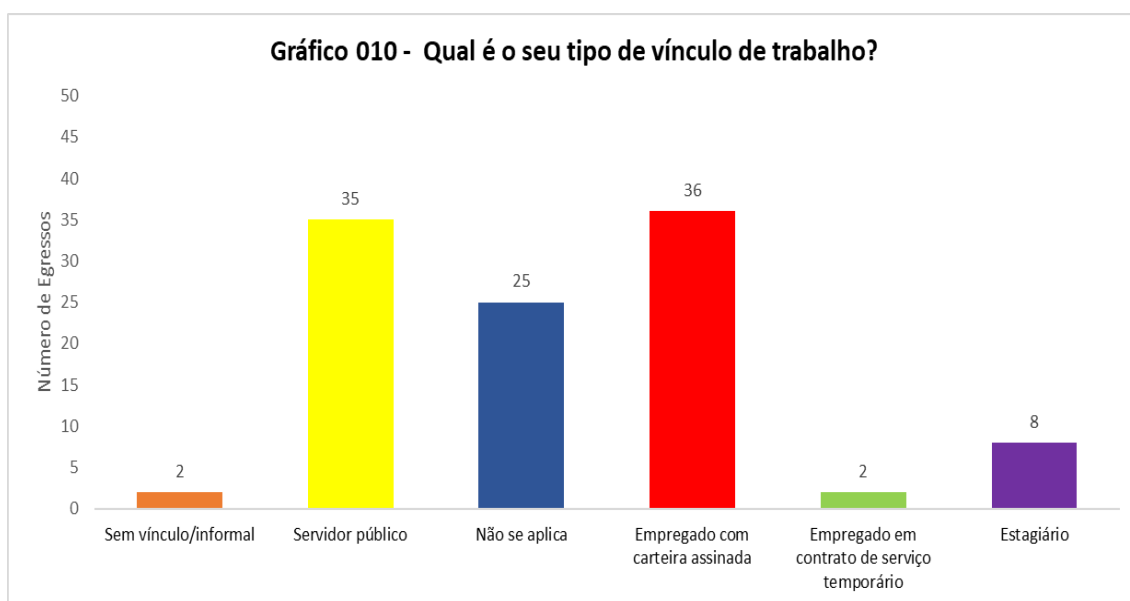
Verifica-se, também que 19% dos egressos recebiam à época da pesquisa, de 5 a 8 salários mínimos, 13% recebiam de 2 a 3 salários e 10% recebiam de 1 a 2 salários mínimos por mês.

As demais faixas salariais obtiveram percentuais menores com representatividade que oscilam entre 1% e 6% sobre o total da amostra.



O gráfico informa a carga horária semanal de trabalho dos egressos consultados. Verifica-se que 34% dos participantes cumprem de 31h a 40h semanais e que, a opção não se aplica, foi assinalada por 19% dos egressos.

Na sequência, em ordem de maior a menor representatividade sobre a amostra, constata-se que 16% trabalham de 41h a 44h semanais, 15% de 21h a 30h semanais, 10% trabalham acima de 44h semanais e 6% dos egressos cumprem uma jornada de até 20h semanais.

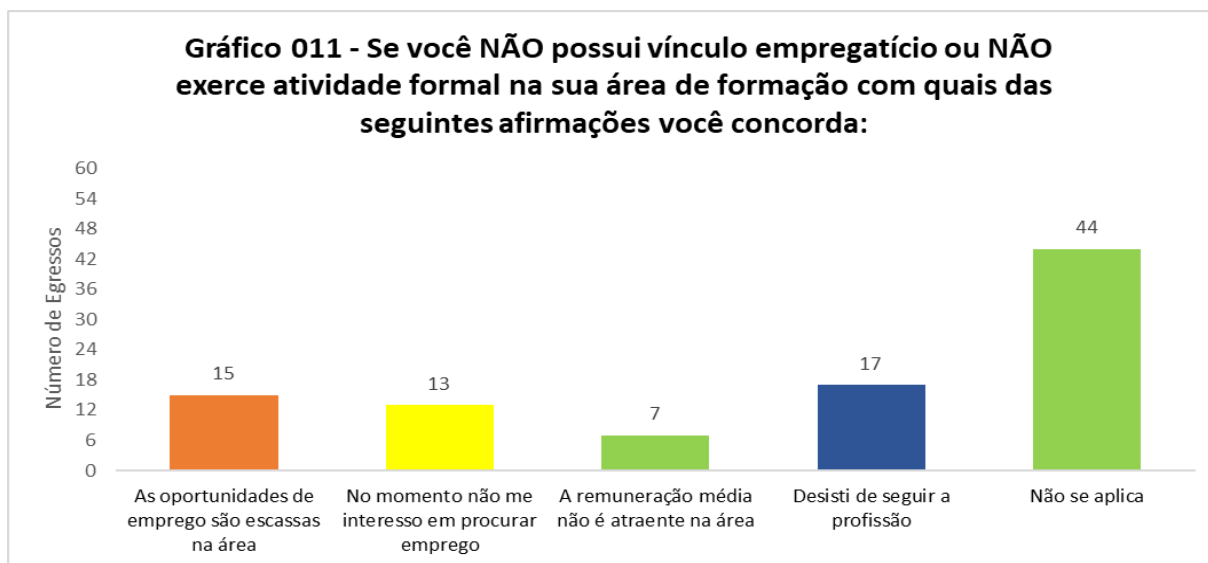


O gráfico representa o tipo de vínculo de trabalho que o egresso do IFSul possuía quando respondeu ao instrumento de pesquisa.

Inicialmente, verificam-se os maiores percentuais de 33% e de 32%, respectivamente, entre aqueles egressos que encontravam-se empregados formalmente, com registro na carteira profissional e entre aqueles que eram servidores públicos à época.

A opção, não se aplica, foi escolhida por 23% dos participantes e a opção estagiário representa 8% sobre o total da amostra.

Por último, com 2% de representatividade em cada categoria, encontram-se os egressos que atuavam sem vínculo/informal e os empregados em contrato de serviço temporário.



O gráfico demonstra que 46% dos egressos assinalaram a alternativa, não se aplica, quando questionados sobre o fato de não possuírem vínculo empregatício ou de não exercerem atividade formal na sua área de formação profissional.

A opção, desisti de seguir a profissão, foi escolhida por 18% dos participantes, verifica-se que 16% dos egressos acreditam que as oportunidades de emprego são escassas na área, enquanto 13% da amostra sinalizou que, naquele momento, não havia interesse em procurar emprego e, por último, o percentual de 7% representa os formados que julgam que a remuneração média não é atraente na área.

Na sequência, para finalizar a participação no segundo questionário de acompanhamento de egressos, os ex-estudantes do IFSul tiveram a oportunidade de fazer comentários, os quais estão relacionados a seguir:

Depois que concluí o curso técnico integrado em Eletrônica em 2016, entrei para a faculdade de Licenciatura em Letras - Português e Inglês (2016-2020), e trabalho nessa área desde 2017 (Extensão da UFPel, Programa Idiomas Sem Fronteiras, cursos livres de inglês e escolas de ensino fundamental e médio). Já concluí a licenciatura, já concluí o mestrado (2020-2022) em Letras e hoje estou na minha segunda graduação, que é o bacharelado em Letras - Tradução Inglês (2022 - atualmente). Me encontrei na docência, e estou muito satisfeito nessa área;

Muitos lugares pedem alguém com experiência. Mesmo já tendo me formado já há 6

anos, eu não consigo um emprego. COMO EU VOU CONSEGUIR UM SE NINGUÉM DÁ UMA CHANCE PARA - EU TER EXPERIÊNCIA????????????????

Eu possuo vínculo empregatício;

Pretendo terminar a graduação primeiro para depois procurar um emprego, mas trabalharia tranquilamente na minha formação técnica por ser uma área boa e com remuneração satisfatória;

Muito legal a atenção em saber da nossa vida profissional, após a realização do curso;

Estou estudando REVIT e pretendo me especializar em regularização de imóveis;

Mudei de área. Faço graduação de fisioterapia na UFCSPA;

Quis seguir por outro caminho;

Trabalhei por 3 meses de carteira assinada na área, não tinha a qualificação necessária e não me adaptei. Hoje estou no ramo financeiro, área da administração, graduação que estou cursando;

Trabalho há 29 anos na área;

Escolhi o Direito, mas a informática foi muito importante em todos meus estágios;

Sou formado em Farmácia e passei em outro concurso e na minha área de atuação. Por isso deixei o concurso do na secretaria de educação do estado do Mato Grosso;

Obtive o título de técnico em química no modo integrado, desde o início da formação tive como o objetivo ter uma boa formação de ensino médio para ter mais oportunidade de entrar na faculdade que eu desejava. Quando me formei consegui ingressar na faculdade no curso desejado. Fui aprovado para o Curso de Direito na Universidade Federal de Pelotas em 2022, feito isso conclui o curso de Técnico em Eletrônica em 2023, porém decidi não continuar na área do curso.

Considerações finais

O relatório de acompanhamento de egressos referente ao ano de 2024 teve como objetivo analisar a trajetória acadêmica e profissional dos estudantes do IFSul, após a conclusão do curso para que a instituição de ensino, a partir da percepção dos egressos sobre a formação recebida no instituto e suas vivências no mundo do trabalho, possa dispor de um robusto instrumento de avaliação para refletir e aprimorar seus processos de ensino e de aprendizagem.

A Coordenadoria de Interação com a Sociedade – COIS, que integra a Pró- reitoria de Extensão e Cultura – PROEX, ao disponibilizar o primeiro e segundo relatório de acompanhamento de egressos do ano de 2024, reforça o compromisso institucional com a qualidade do ensino e com a formação de profissionais capazes de contribuir de forma significativa para a sociedade.

Diante do reduzido número de egressos que participaram do ciclo 2024, tanto do primeiro como do segundo questionário, verifica-se a necessidade de um trabalho mais efetivo das/os servidoras/es dos câmpus para ampliar o número de respostas e obter amostras mais representativas e também para fortalecer a relação com os egressos.

O Art. 6º da Resolução 59/2018 enumera importantes ações estratégicas que podem ser desenvolvidas para garantir o sucesso da política de acompanhamento de egressos que precisa ser convidado, lembrado e incentivado para responder os questionários sobre sua situação de inserção no mundo do trabalho.

Destacamos que o trabalho efetivo dos responsáveis pelo acompanhamento de egressos e coordenadores de curso em cada câmpus é fundamental e, para auxiliar, listamos algumas iniciativas que mostram bons resultados, tais como: pedir aos estudantes que estão cursando o último período de curso, ao final de cada semestre, que preencham o formulário eletrônico, atividade realizada em sala de aula; envio anual, após um ano da conclusão das atividades letivas, de link do questionário diretamente para o e-mail do egresso, incentivo à criação de grupos de discussão em cada câmpus sobre as modalidades de utilização, pelos egressos, de espaços institucionais e de envolvimento em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As redes sociais constituem-se também como importante canal de divulgação para o incentivo à participação dos egressos e disponibilização de link que direciona para o formulário eletrônico. Nesse sentido, solicitar que egressos engajados/influentes, com bastante seguidores, recomendem a participação de ex-estudantes do IFSul e até mesmo forneçam o link para as respostas pode retundar em muitas respostas para subsidiar os câmpus.

Essas são algumas formas que poderão ser empreendidas para fortalecer o vínculo entre o IFSul e seus ex-estudantes, a fim de manter e aprimorar a política de acompanhamento de egressos como instrumento fundamental para o desenvolvimento institucional contínuo.

Por fim, a COIS ratifica que a participação dos egressos nas atividades de avaliação e nos canais de comunicação com a instituição é essencial não somente para o aprimoramento contínuo dos cursos ofertados como também para a implementação de novos cursos. Assim, reforçamos a importância da manutenção de vínculos com os egressos de todos os câmpus do IFSul, por meio de ações sistemáticas de escuta, eventos de integração e atualização profissional, de modo que a comunidade discente, após a conclusão do curso, sinta-se pertencente e valorizada no IFSul, sempre.